

**O PATRIOTA,  
JORNAL LITTERARIO,  
POLITICO, MERCANTIL, &c.**

D O

**RIO DE JANEIRO.**

---

*Eu desta gloria só fico contente,  
Que a minha terra meei, e a minha gente.*  
Ferreira.

---

**TERCEIRA SUBSCRIPÇÃO.**

**N. 6.º**

**NOVEMBRO E DEZEMBRO:**

---

**RIO DE JANEIRO.  
NA IMPRESSÃO REGIA.**

**1 8 1 4.**

*Com Licença de S. A. R.*

---

*A subscrição se faz na Loja da Gazeta, ou na  
de Francisco Luiz Saturnino da Veiga, a 60000 reis  
pelos seis numeros. Nas mesmas se vendem avulsos  
a 10200 reis.*





## HISTORIA.

*Conclusão da Memoria sobre o Descobrimto, Governo, População, e cousas mais notaveis da Capitania de Goyaz, continuada do N.º antecedente, paginas 3.*

*Povoações desta Capitania da Correição de Villa Bôa.*

**B**arra, Arrayal da — pequeno, cinco legoas a Oeste da Villa, descoberto por Bartholomeu Bueno, logo depois do descobrimento de Goyaz; tem Capella de Nossa Senhora do Rozario, Filial de Villa Bôa, e humna Companhia de Ordenança. As suas Lavras são ricas, porém faltas de agua, que não pôde ser introduzida sem muita despeza.

*Anta* Arrayal da — pequeno, assim chamada por corrupção do Vocabulo de Dantas, sobrenome de hum dos primeiros moradores, em cujas terras foi fundada a Igreja, em seu principio Filial de Villa Bôa, depois erecta em Freguezia em 1753, com o titulo do Senhor Bom Jesus; tem Capella do Rozario dos Pretos, e humna Ermida de Nossa Senhora da Bôa Hora suas Filiaes. São ricas as suas Lavras e as do morro de S. José, cujo ouro apparece em folhetas de excellente toque, e a decantada pedreira chamada do Taveira de difficil extracção, por ser profunda, e fazer muita agua. Tem humna Companhia de Cavallaria, humna de Infantaria, e humna de Ordenança. Foi descoberto nos primeiros annos da Capitania, está doze legoas em distancia da Villa, situada a 16°, e 14' de longitude.

*Santa Rita*, Arrayal de — pequeno, em 3 legoas de distancia d'Anta, pouco povoado, com Capella Filial da mesma Freguezia, com denomina-

ção desta Santa, em que se venera a perfeita Imagem da Senhora das Dores; foi descoberto algum tempo antes do Arrayal d'Anta. Tem huma Companhia de Infantaria.

*Thesouras*, Arrayal de — pequeno, assim chamado da abundancia dos Passaros deste nome, que alli se encontram; descoberto no Governo do Senhor Conde de S. Miguel, de quem tomou o nome a Freguezia, que foi erecta em 1757, sendo o seu primeiro Vigario o Doutor Simão Guedes; as suas lavras falharão, e está quasi deserto, tornando a Freguezia a ser Capella Filial d'Anta. Está 10 legoas ao Norte do Arrayal de Santa Rita em 15°, e 16' de longitude.

*Ferreiro*, Arrayal do — quasi despovoado, assim chamado de hum Ferreiro, que alli viveo no principio, a primeira povoação da Capitania a huma legoa de distancia ao Les-nordeste da Villa, de quem he Filial a sua Capella de S. João, erecta por deligencia do Tenente José Gomes em 1761.

*Ouro fino*, Arrayal do — pequeno, assim chamado pela qualidade do seu ouro, tres legoas em distancia da Villa, de quem he Filial a sua Capella de Nossa Senhora do Pilar: descoberto no principio da Capitania pelos primeiros povoadores; as suas Lavras ainda são ricas em parte, onde não estão trabalhadas por falta de agoa, que não pôde chegar ao Morro, que se diz ter cabedal. Tem huma Companhia de Ordenança.

*Currulinho*, pequeno Arrayal do — sete legoas ao Leste da Villa; não me consta o seu estabelecimento, que foi feito por alguns roceiros, que povoarão aquelle lugar. Tem Capella de Nossa Senhora da Abadia Filial de Villa Boa.

*Pilloens*, Arrayal de — muito pequeno, e pouco povoado ao Oeste de Villa Boa na estrada do Cujabá em distancia de 18 legoas; conserva huma guarnição militar; tem Capella do Senhor Bom

Jesus, Filjal de Villa Boa, está situada a 16<sup>o</sup> de longitude.

*Anicunt*, Arrayal de — ou Descoberto de S. Francisco d'Assis em distancia de 12 legoas ao Oes-Sudoeste da Villa, muito povoado em razão das suas minas, que são ricas, em que se tem estabelecido huma sociedade mineral, que em 3 annos tem extrahido mais de 8 arrobas de ouro; forão descobertas as suas minas por Salvador Marianno, e a sua rica Pedreira por Luciano de tal no anno de 1809. (1)

Julgado de Meia Ponte da mesma correição tem de habitantes brancos cazados 124, solteiros 462; pretos cazados 57; solteiros 248; pardos cazados 184; solteiros 734; brancas cazadas 120; solteiras 562; pretas cazadas 40; solteiras 364; pardas cazadas 200; solteiras 796. Escravos 10356; escravas 926.

*Meia Ponte*, Arrayal de — grande, e povoado, em distancia de 26 legoas da Villa, junto ao Rio das Almas assim chamado de hum Ribeirão deste nome, descoberto em 1731 por Manoel Rodrigues Thomaz, Freguezia de Nossa Senhora do Rozario, com as Capellas Filiaes do Senhor do Bomfim, da Senhora do Rozario, do Carmo, e da Lapa no seu recinto e Capella de S. Antonio em tres legoas de distancia do Rio do Peixe. Tem tres Companhias de Cavallaria, duas de Infantaria, duas

---

(1) A sociedade mineral de Anicuns he constante de seus Livros que extrahio no anno de 1809 — 20:946 735 reis. Em 1810 — 8:058 187 reis. Em 1811 — 7:843 500 reis. Em 1812 — 3:615 000 reis até o mez de Setembro; e cálculo, que desde o seu principio se terá extrahido outro tanto, e que tenham dado estas minas duzentos mil cruzados.

de Ordenança, huma de Henriques. Está situada a 15°, e 50'.

*Corrego do Jaraguá*, Arrayal do — pequeno, e muito povoado, descoberto por pretos faisca-dores em 1737; tem as Capellas de Nossa Senhora da Penha, e do Rozario Filial de Meia Ponte. Tem huma Companhia de Cavallaria, duas de Infantaria, e huma de Ordenança. Está situado a 15°, e 38'.

*Cornumbá*, Arrayal do — pequeno, e muito povoadas as suas visinhanças de Lavradores, que abastecem a Capitania de toucinhos, fumos, e panos de algodão ao sul de Meia Ponte em distancia de 3 legoas, tem a Capella de Nossa Senhora da Penha, Filial de Meia Ponte.

Julgado de S. Luzia, da mesma Correição, tem de habitantes brancos cazados 40, solteiros 214; pretos cazados 18; solteiros 174; pardos cazados 110; solteiros 493; brancas cazadas 40; solteiras 236; pretas cazadas 19; solteiras 282; pardas cazadas 200; solteiras 796; escravos 768; escravas 496.

*Santa Luzia*, Arrayal de — bem situado, Freguezia collada da Santa, que deu o nome ao Arrayal; descoberto em 1746 por Antonio Bueno de Azevedo, com huma Capella de Nossa Senhora do Rozario dos Pretos. Tem duas Companhias de Cavallaria do 2.º Regimento, duas de Infantaria, duas de Ordenança, e huma de Henriques. Está situado a 18°.

*Montes Claros* - Arrayal de — pequeno, e despovoado, em hum vistoso oiteiro, com Capella de S. Antonio, Filial de S. Luzia, descoberto em 1757, consta, que lavando-se as fezes do ventre de qualquer animal neste terreno, se encontram particulas de ouro, o que faz suppor riqueza na visinhança.

**Couras**, Arrayal de — pequeno, e quasi des-povoado, 24 legoas ao Nordeste de S. Luzia; foi em outro tempo cabeça do Julgado; tem huma Capella, que por direito de posse he Filial de Paracatú. Tem huma Companhia de Ordenança.

---

Julgado de S. Cruz da mesma Correição, tem de habitantes brancos cazados 122; solteiros 344; pretos cazados 17; solteiros 71; pardos cazados 79; solteiros 324; brancas cazadas 119; solteiras 389; pretas cazadas 21; solteiras 110; pardas cazadas 85; solteiras 322; escravos 324; escravas 380.

**Santa Cruz**, Arrayal de — pequeno, e des-povoado, descoberto no principio da Capitania por Manoel Dias da Silva, que passou a Cuiabá, e nas desmarcaçoens entrou por terras de Castella, e levantou huma Cruz com esta inscripção — Viva ElRei de Portugal —, e teve por este serviço a Mercê da Habito de Christo com Tença de 800 reis. Freguezia Collada de Nossa Senhora da Conceição. Tem huma Companhia de Cavallaria, huma de Infantaria, e huma de Ordenança. Fica ao sul de Meia Ponte 33 legoas. Está situada a 17<sup>o</sup>, e 54'.

**Bom-fim**, pequeno Arrayal de — descoberto pouco mais, ou menos no anno de 1774, tem a Capella do Senhor do Bom-fim, Filial de Santa Cruz. Tem huma Companhia de Cavallaria, huma de Infantaria, e huma de Ordenança.

---

Julgado do Dezemboque, emquanto comprehendia o Araxá tinha de habitantes brancos cazados 200; solteiros 410; pretos cazados 2; solteiros 30; pardos cazados 85; solteiros 161; brancas cazadas 209; solteiras 384; pretas cazadas 2; solteiras 28;

pardas cazadas 84 ; solteiras 118 ; escravos 419 ;  
 escravas 247.

*Dezembogue*, Arrayal do — pequeno, e muito povoada as suas vizinhanças de Lavradores, e Creadores, descoberto, e povoado por alguns Geralistas, augmentando-se depois pela concorrência dos mesmos attrahidos pelo Coronel José Manoel da Silva e Oliveira, que decedidamente os protegia. Freguezia de N. S. do Desterro. Tem humá Companhia de Cavallaria, e humá de Ordenança.

*Araxá*, Arrayal do — povoado á poucos annos por Geralistas, que se alóngarão de Minas Geraes, e aqui se estabelecerão em roças, e criações. Freguezia com o Orago de S. Domingos, com as Filiaes de N. S. do Patrocinio no Salitre, e S. Pedro de Alcantara ; Julgado novamente creado. Tem humá Companhia de Ordenanças. (1)

---

Julgado de Pillar, da mesma correição tem de habitantes brancos cazados 39, solteiros 173 ; pretos cazados 32 ; solteiros 290 ; pardos cazados 48 ; solteiros 365 ; brancas cazadas 33 ; solteiras 126 ; pretas cazadas 40 ; solteiras 470 ; pardas cazadas 49 ; solteiras 395 ; escravos 1307 ; escravas 538.

*Pillar*, Arrayal de — grande, e povoado, em seu principio chamado da Paptuan, pela abundancia deste capim, descoberto em 1741 por João de Godoes Pinto da Silveira, Freguezia de N. S. do Pillar com as Capellas Filiaes do Rozario, de S. Gonçalo, e da Senhora das Mercês. Tem duas Companhias de Cavallaria do 2.º Regimento, duas

---

(1) Tem o Districto do Araxá tres mananciaes de agoa salitrada, que os moradores chamão bebedouros, aos quaes concorrem os gados, e todas os animaes, sendo-lhes muito vantajosos para a nutrição.



de Infanteria, duas de Ordenança, huma de Henriques. As suas Lavras forão ricas, e he riquissimo o seu Morro, ainda que sem agoa: o Desembargador Segurado animou os habitantes para este serviço, que he vantajoso, porém prevaleceo a intriga, e depois de principiados os bicames para a condução d' agoa forão queimados, ou por acaso, ou por malicia. Está situado a 14<sup>o</sup>, e 15'. (1)

*Lavrinhas*, pequeno Arrayal das — sete legoas distante de Pillar, e quasi despovoado; tem Capella de S. Sebastião Filiar de Pillar.

*Goarinos*, pequeno Arrayal de — e com Capella Filial de Pillar, quasi despovoado.

Julgado de Crixá, da mesma Correição, tem de habitantes brancos cazados 8; solteiros 40; pretos cazados 15; solteiros 153; pardos cazados 25; solteiros 174; brancas cazadas 8; solteiras 23; pretas cazadas 19, solteiras 256; pardas cazadas 26; solteiras 222; escravos 422; escravas 212.

*Crixá*, Arrayal de — assim chamado do Gentio deste nome, que aqui residio, em distancia de 10 legoas ao Norte de Thesouras, Freguezia Collada de N. S. da Conceição, com duas Capellas Filiaes do Rozario, e da Abbadia, descoberto em 1734 por Domingos Rodrigues do Prado; as suas Lavras são ricas, e de bom ouro, porém faltão trabalhadores. Tem huma Companhia de Cavallaria, hu-

b

(1) Calcula-se ter dado o Morro de Pillar mais de 100 arrobas de ouro, e daria muito mais, se lhe introduzisse agoa. Junto ao Arrayal deste nome perto da estrada se encontrão abertas em pedra algumas figuras imperfeitas de face humana, que huns querem seja obra da natureza, outros deviza de terras de Gentio.

ma de Infantaria, huma de Ordenança, e huma de Henriques. Está situado a  $14^{\circ}$ , e  $42'$ .

Contém esta repartição do Sul 9350 fogos; habitantes de todas as classes 36399. Em estado de pegar em Armas 1834.

---

Julgado de Trahiras, da Correição do Norte, tem de habitantes brancos cazados 49; solteiros 149; pretos cazados 114; solteiros 428; pardos cazados 268; solteiros 787; brancas cazadas 14; solteiras 160; pretas cazadas 108; solteiras 650; pardas cazadas 250; solteiras 802; escravos 10624; escravas 10118.

*Tahiras*, Arrayal de — grande, povoado, em boa situação. Foi descoberto por António de Souza Bastos, e Manoel Rodrigues Thomar em 1735, e se lhe deu este nome da abundancia deste pescado, que tem o seu Ribeirão. Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, para a qual concorreu Sua Magestade em seu principio com cinco mil crusados; tem dentro em si duas Capellas, do Senhor Bom Jesus, e Nossa Senhora do Rozario. Tem huma companhia de Cavallaria do 2.<sup>o</sup> Regimento, huma de Infantaria, huma de Ordenança, e huma de Henriques. Está situado em  $14^{\circ}$ , e  $15'$ .

*Agua-quente*, Arrayal de — assim chamado de hum lago deste nome, descoberto em 1732 por Manoel Rodrigues Thomar, e povoado pelos que fugirão da epidemia do Maranhão. Tem duas Capellas de Nossa Senhora das Mercês, e de S. Sebastião, Filiaes de Trahiras. Tem huma Companhia de Cavallaria, e huma de Infantaria. Neste lugar he que se achou a folheta de 43 libras de ouro, que motivou o grande pleito entre o dono do terreno e aquelle que a encontrou, cuja folheta foi remettida ao Erario de Lisboa. Está situado na margem Oriental do Maranhão a  $14^{\circ}$ , e  $25'$ .

*Cocal*, Arrayal do — assim chamado da abundancia de côcos do lugar, quatro legoas em distancia de Agua-quente descoberto em 1749 por Diogo de Gouvêa Ozorio, e pelo Coronel Felix Caetano; foi riquissimo no seu Descobrimto, e está quasi despovoado pela falta das suas Lavras. Tem Capella de S. Joaquim Filial de Trahiras.

*Maranhão*, Arrayal do — despovoado por huma epidemia; em outro tempo riquissimo pelo ouro, que se extrahia no Rio deste nome; foi descoberto no anno de 1730. Tem havido lembrança de se renovar este serviço vantajoso, para o que he preciso voltar do seu leito o Rio, mas não se tem effituado: trabalha-se com tudo nas suas Etaypabas, e no meio do Rio em Canôas com certo instrumento de ferro, e hum grande sacco de couro, com que extrahem alguma terra, em que encontrão ouro, e algumas folhetas de pezo importante.

*São José de Tocantins*. pequeno Arrayal de — em legoa, e meia de distancia de Trahiras; Freguezia Collada deste Santo, cuja Matriz he das melhores da Capitania, ainda que lhe falta a altura proporcionada, tem a Irmandade do Senhor dos Passos privilegiada pelo Papa Clemente decimo terceiro; e as Capellas. Filjaes do Rozario Bôa Morte, e Santa Efigenia. Foi descoberto em 1735 por Antonio de Souza Bastos, e Manoel Rodrigues Thomar. Tem duas Companhias de Infantaria, e huma de Henriques.

*Cachoeira*, pequeno Arrayal da — distante de S. José quatro legoas, e meia, descoberto em 1736 por Antonio da Silva Cordovil. Está despovoado.

*Santa Rita*, pequeno Arrayal de — com Capella desta Santa, Filial de S. José, de quem dista seis legoas, descoberto no mesmo anno pelo mesmo.

*Moquem*, pequeno Arrayal do — distante de Santa Rita nove legoas, com Capella Filial de S. José do Orago da Senhora da Abbadia, que se festeja a 15 de Agosto com grande solemnidade, e concurso de Romeiros desta, e de outras Capitánias.

*Piedade*, Arrayal da — descoberto do Gunga: com Capella Filial de S. José.

*Amaro Leite*, ou *Lavrinhas*, pequeno Arrayal de — 16 legoas, ao Oeste de Trahiras. Não me consta o anno do seu descobrimento por outro Amaro Leite, que não he' o mesmo, em quem tenho fallado no descobrimento dos Araés. Tem Capella de Santo Antonio, Filial de S. José. Conserva huma Companhia de Infantaria, e duas de Ordenança.

---

Julgado de Cavalcante, da mesma Correição, tem de habitantes brancos cazados 66; solteiros 128; pretos cazados 68; solteiros 183; pardos cazados 155; solteiros 418; brancas cazadas 58; solteiras 86; pretas cazadas 67; solteiras 198; pardas cazadas 178; solteiras 383; escravos 753; escravas 456.

*Cavalcante*, Arrayal de — assim chamado de Fulano Cavalcante, que alli residio, descoberto em 1740 por Domingos Pires; 19 legoas em distancia do Morro Chapeo. Tem huma pedreira riquissima; porém muito rija, e profunda, que os mesmos moradores entulharão. Tem a Freguezia da Senhora Santa Anna, com as Capellas Filiaes do Rozario, e Bôa Morte. Conserva huma Companhia de Cavallaria huma de Infantaria, duas de Ordenança, e huma de Henriques. Está situado a 13º, e 30'.

*Flores*, pequeno Arrayal das — na ribeira do Paranã: não me consta a sua fundação: Freguezia de Nossa Senhora do Rozario, e Capella da mes-

ma Senhora da Confraria dos Pretos; foi cabeça de Julgado, que se transferio para Cavalcante, e agora tornou a ser novamente Julgado. Esta ribeira toda offerece os melhores pastos para a creação do Gado, que faz hum commercio consideravel com a Capital, e os Portos de Mar.

*Santa Roza*, pequeno Arrayal de — na mesma ribeira com Capella desta mesma Santa; Filial das Flores.

*Mato Grosso*, Arrayalejo de — da mesma ribeira, com Capella de Nossa Piedade, Filial das Flores.

---

Julgado de S. Felix da mesma repartição do Norte; tem de habitantes brancos cazados 10; solteiros 29; pretos cazados 25; solteiros 142; pardos cazados 60; solteiros 243; brancas cazadas 10; solteiras 29; pretas cazadas 26; solteiras 196; pardas cazadas 60; solteiras 310; escravos 331; escravas 310.

*São Felix*, em seu principio, Carlos Marinho — Arrayal de — em distancia do Arrayal de Santa Rita do Norte 25 legoas, descoberto por Carlos Marinho em 1736; Freguezia de S. Felix, com as Capellas Filiaes de Santa Anna, e do Rozario. Foi assento da Caza da Fundição até ser transferida para Cavalcante. Tem huma Companhia de Cavallaria, huma de Infantaria, huma de Ordenança, e huma de Henriques. Está situado a 13°, e 30'.

*Carmo*, Arrayal do — pequeno, e despovoado.

*Chapada de S. Felix*, Arrayal pequeno, — com Capella Filial do mesmo S. Felix; não me consta o seu principio.

Julgado de Arrayas da mesma Correição; tem de habitantes brancos cazados 42; solteiros 32; pretos cazados 32; solteiros 92; pardos cazados 154; solteiros 184; brancas cazadas 42; solteiras 23; pretas cazadas 42; solteiras 172; pardas cazadas 154; solteiras 213; escravos 232; escravas 187.

*Arrayas*, Arrayal pequeno de — rico em seu principio, e no descobrimento do ouro podre; foi assim chamado da abundancia deste pescado, que tem o seu ribeirão, que entra na Palma; foi descoberto em 1740; o Senhor D. Luiz de Mascarenhas assistio á sua repartição, e alinhou as suas ruas. Tem a Freguezia de Nossa Senhora dos Remedios. Conserva huma companhia de Cavallaria, duas de Infantaria, e huma de Ordenança. Está situado a 12<sup>o</sup>, e 42<sup>l</sup>.

*Morro do Chapeo*, pequeno Arrayal do — em sete legoas de distancia de Arrayas; assim chamado do Morro, em que se descobrio ouro, que tem a semelhança de hum chapeo desabado; tem Capella Filial de S. Domingos, foi descoberto em 1769.

*São Domingos*, Arrayal de — pequeno, e despovoado; 16 legoas ao Leste do Morro do Chapeo; Freguezia do mesmo Santo; não me consta o seu descobrimento,

Julgado da Barra de Palma, que outros denominão da Conceição, e he da mesma repartição; tem de habitantes brancos cazados 46; solteiros 51; pretos cazados 44; solteiros 235; pardos cazados 94; solteiros 274; brancas cazadas 46; solteiras 56; pretas cazadas 43; solteiras 245; pardas cazadas 95; solteiras 181; escravos 304; escravas 380.

*Barra da Palma*, Arrayal da —, que floreceu

nos princípios da Capitania, e nelle tiverão algumas propriedades os Padres da Companhia; foi despovoada pelas invasoens do Gentios. Estava situada na Barra do Rio, que deu nome a este lugar 22 12º, e 26'.

*Conceição*, pequeno Arrayal da — descoberto em 1741, em distancia da Natividade 15 legoas; Freguezia de Nossa Senhora da Conceição. Tem hum Companhia de Cavallaria, huma de Infantaria; huma de Ordenança: e huma de Henriques.

*Principe*, pequeno Arrayal do — com Capella Filial da Conceição.

Julgado da Natividade da mesma Correição; tem de habitantes brancos cazados 37; solteiros 74; pretos cazados 72; solteiros 58; pardos cazados 88; solteiros 421; brancas cazadas 13; solteiras 72; pretas cazadas 91; solteiras 433; pardas cazadas 94; solteiras 410; escravos 925; escravas 604.

*Natividade*, Arrayal da — em seu principio chamado de S. Luiz em obsequio ao Senhor D. Luiz de Mascarenhas vinte e quatro legoas em distancia do Carmo; Freguezia de Nossa Senhora da Natividade, com as Capellas da Chapada, da Natividade, e do Bom-fim, suas Filiaes, residencia d'antes de hum Vigario Geral apresentado pelo Bispo do Gram Pará, e agora do Vigario Geral da repartição desta Prelazia; serve actualmente de interina residencia do Corregedor do Norte. Foi descoberto em 1734 por Manoel Ferraz de Araujo. Tem duas Companhias de Cavallaria, huma de Infantaria, huma de Ordenança, e huma de Henriques. Está a 11º, e 22

*Chapada da Natividade*, Arrayal da — pequeno, e pouco povoado.

*Duro*, Arrayal do — pequeno, e pouco povoado.

Julgado do Porto Real tem de habitantes brancos cazados 18 ; solteiros 32 ; pretos cazados 25 ; solteiros 170 ; pardos cazados 50 ; solteiros 182 ; brancas cazadas 19 ; solteiras 12 ; pretas cazadas 30 ; solteiras 204 ; pardas cazadas 26 ; solteiras 225 ; escravos 625 ; escravas , 219.

*Porto Real*, Arrayal do — na margem do Tocantins , com Capella , residencia de hum Official militar Commandante encarregado da inspecção dos Presidios , e do expediente dos Correios , e communicação com o Gram Pará.

*São João das duas Barras*, Villa de — , Novo estabelecimento na união de Tocantins , e a Araguaia , destinado Cabeça da Comarca do Norte , ainda que o Corregedor tem escolhido para este fim o lugar de Itacahiuna , e sobre a fundação da cabeça da Comarca pendem requerimentos feitos pelos povos a Sua Alteza , de que se espera a decisão.

*Carmo*, Arrayal do — , pequeno , e povoado em razão da utilidade das suas Minas , descoberto por Manoel de Souza Ferreira em 1746 , Freguezia de Nossa Senhora do Carmo , que em seu principio foi Filial da Natividade. Conserva huma Companhia de Infantaria , huma de Cavallaria , e huma de Henriques. Está situado a 10º , e 56'.

*Pontal*, Arrayal do — , assim chamado de huma ponta do Rio Tocantins , de que dista quatro legoas ; Freguezia de Santa Anna ; descoberto em 1738 , por Antonio Sanches. Tem huma Companhia de Infantaria , e huma de Ordenança. Está situado a 11º , e 30' (1)

---

(1) Em quatro legoas de distancia do Pontal estão as ricas Lavras chamadas da mataça que quatro vezes se quizerão aproveitar , e quatro vezes forão amassados os trabalhadores pelo Gentio.



Tem a repartição do Norte de habitantes, pessoas livres 8590; escravos 5376; homens capazes de tomarem armas 735. Fogos 12620.

Sendo o total dos habitantes de toda a Capitania 50365.

*Aldêas.*

*Rio das Pedras*, fundada em 1741 pelo Coronel Antonio Pires de Campos, e povoada em seu principio por Indios Barorós vindos do Cuyabá, para desenfestar a estrada de S. Paulo dos Cayapós; 35 legoas ao Sul de Santa Cruz.

*Pissarão*, pequena Aldêa, para onde se passarão alguns cazaes, que se mudarão do Rio das Pedras, de que dista seis legoas.

*Rio das velhas*, fundada em 1750 pelo mesmo Coronel Antonio Pires, habitada por Barorós até o anno de 1775, em que se mudarão para o *Lanhoso*, estabelecendo-se aqui os Chacriabás. Freguezia de Santa Anna.

*Lanhoso*, assim chamada do nome do primeiro habitante daquelle lugar; em distancia 12 legoas do Rio das Velhas.

Todas estas Aldêas supra mencionadas forão regidas em seu principio por Jesuitas até que por Ordem Regia se mandarão recolher. Fizerão de despesa á Real Fazenda até o anno de 1810 — 19:534\$224 reis.

*Duro*, e *Formiga*, em distancia do Arrayal das Almas doze legoas, fundadas no anno de 1751, e regidas no seu principio por Jesuitas, habitadas, por Acroás, e Chacriabás. Fizerão de despesa até o mesmo anno 84:490\$249 reis.

*São José de Mossamedes*, formada em 1755, e Freguezia erecta em 1780, habitada por Acroás, Javaés, e Carajás vindos do Duro, que já se extinguirão, e depois por Cayapós, que ainda existem.

Fez de despesa á Real Fazenda até o mesmo anno  
67:316 $\phi$ 066 reis.

*Nova Beira*, formada em 1778 na grande  
Ilha do Bananal, e deixada depois de se ter feito a  
despesa de 4:582 $\phi$ 196 reis.

*Aldéa Maria* fundada em 1780 junto ao Rio  
Fartura, doze legoas distante da Villa, habitada  
por Cayapós, importando a sua despeza até o mes-  
mo anno 13:684 $\phi$ 021 reis.

*Carretão de Pedro Terceiro*, fundada em 1784,  
em distancia da Villa 22 legoas, habitada de Cha-  
vantes, emportando a despeza feita no mesmo anno  
24:652 $\phi$ 131. (1)

*Naçoens selvagens habitantes na Capitania de Goyaz.*

Cayapós, nação bravissima e muito numero-  
sa, que com os seus ataques obstou em principio  
ao augmento da Capitania, e hoje residentes nas  
Aldéas Maria, e de São José, ainda que existem  
muitos ao sul de Villa Boa tendo differentes Al-  
déas, sendo a maior, a que está nas visinhanças  
de Camapuan: allongão-se nas suas caçadas, e  
correrias até os sertoes da Curitiba em distancia  
de 300 legoas: são valentes, e guerreiros: usão  
além do arco, e frexa, em que são destrissimos,  
de certos páos tostados, e rijos, com que pelejão  
de perto: tem alguns ritos Judaicos: admittem a  
polygamia, e o divorcio; contão os mezes por  
Luas: fazem Festas, e ajuntamentos nocturnos,  
em que em confuzo procurão a propagação: fazem:

---

(1) Além da despeza feita por Sua Magestade  
com as Aldéas, pelo povo, pela repartição da  
Junta da Justiça, pelos Conselhos dos Julgados se  
dispenderão na sua Conquista, e Reducção 17:600 $\phi$ 811  
reis, como se vê de hum calculo feito em tempo  
do Senhor José de Almeida.

as exequias dos seus mortos com danças, e se tingem de negro em as occasioens do seu sentimento: nas visinhanças da Paschoa pintão em si com tinta de Jenipápo botinas, peitos de armas, e fazem então com grande vozeria as suas Festas, e jogos, sendo o mais celebre, o que chamão de touró, em que disputão huns com os outros as forças na carreira, tomando huns do hombro de outros hum grande tronco, que empregão neste ministerio.

*Chavantes*, nação feroz, e numerosa, residente na Aldêa do Carretão, ainda que em grande numero, andão dispersos pelos bosques entre o Rio Araguaia, e Tocantins: uzão de arco, e frexa: são crucis, e roubadores.

*Goyaz*, nação mais branca que o ordinario dos Indios desta Capitania, e domiciliaria no lugar da Villa, e pelas visinhanças da Serra Dourada; pacifica, e já extinta.

*Crixaz*, nação feroz, que habitava no lugar, onde se fundou o Arrayal deste nome: extinguirão-se, ou alongarão-se de sorte, que não ha noticia.

*Araês*, nação, que habitava abaixo do Rio das Mortes, em cujas terras entrarão os primeiros Sertanistas, que affirmarão ser abundantissimas de ouro, e terem algumas particularidades, como veados brancos; porém depois delles não se tem chegado a este lugar nem ha noticia desta nação.

*Canseiros*, nação cruelissima, bellicosa, e que não sabe fugir, resistindo nos seus combates até morrer, investindo furiosamente as mesmas mulheres, e caens bravos, que trazem com sigo: girão em canôas, que fazem pelos Rios Tocantins, Paranã, Manoel Alvares Barra da Palma, onde tem feito muitos estragos, ainda que se diz terem a sua principal Aldêa entre as serras, que ficão ao lado do Duro, onde tem estabelecimento, a que da nossa parte se não tem chegado. Usão, além de arco, e frexa, de lanças de mais de vinte

palmas dentadas nas extremidades; e são amicissimos de carne cavallar, que he o seu mais saboroso alimento.

*Apinagés*, situados em cinco Aldêas junto á Cachoeira de Santo Antonio no Araguaia, de hum talhe grande, e cabello comprido; girão por terra, e navegão em Ubás, que elles mesmos fabricão. Esta nação estava de paz, porém encontrando algumas pessoas da Guarnição do Presidio do Pará, que destruíão as suas roças, os mataão: e em consequencia disto forão cercadas as Aldêas de guarnição militar, que até conduzio para este fim artilharia, e forão assolados.

*Capexuxis*, nação indolente, e preguiçosa, que não planta, e só vive de roubos que faz a seus visinhos: tem duas Aldêas junto ao Araguaia no lugar, que chamão estreito: são pouco ferozes.

*Coroá*, e *Coroâmerim*, nação visinha dos mencionados acima, que vive de caça, pesca, e roubos; girão em terra, e atravessão os rios em balsas. São pouco ferozes.

*Temimbós*, nação, que existe defronte a hum morro agudo junto ao lugar de Pastos-bons; tem cinco Aldêas; e são pacificos.

*Cherentes e Cherentes de quá*, nação, que existe acima da Cachoeira do Lageado no Tocantins, e se estende até os sertoens do Duro entre o Rio Preto, e Maranhão, onde tem sete Aldêas. São valentes e trabalhadores.

*Tapirapez*, nação situada junto ao Rio Grande, antes de ter o nome de Araguaia; são pacificos; plantão, fião, e tecem. Consta, que vierão para este lugar dos sertoens do Rio de Janeiro. No Governo do Senhor Tristão da Cunha vierão alguns desta nação de paz; affirmarão serem as suas terras abundantes de ouro, e prometterão voltar, trazendo tacoaras cheias do mesmo, mas não voltarão.

*Carajás*, e *Carajais*, naçoens, que existem no

mesmo Rio, e nas visinhanças, onde dizem tem sete Aldêas.

*Gradaús, Tessemediús, Amadiús, e Guaya-gussús*, são naçoens, que existem nas visinhanças do Araguaia perto da Ilha do Bananal, e alguns Barorós dispersos do Cuyabá.

*Registros da Capitania.*

*Da parte do Sul.*

Salinas.  
Desemboque:  
Rio das Velhas.  
S. Marcos.  
Arrendidos.  
Lagôa-fêa.  
Santa Maria.  
Rio das Egoas.

*Da parte do Norte.*

S. Domingos.  
Taguatinga.  
Duro.  
Bôa Vista.  
S. João das Duas Barras!

*Contagens da Capitania.*

*Sul.*

São João das tres Barras.  
São Bartholomeu.  
Extrema.  
Moquem.  
Tocantins.  
Amaro Leite.  
Descoberto d'Amaro Leite.

*Norte.*

S. Felix.  
Chapada de S. Felix.  
Cavalcante.  
Arrayas.  
Descoberto do Ouro-  
podre.  
Conceição.  
Itaóca.  
Almas.  
Principe.  
Natividade.  
Chapada da Natividade,  
Carmo.  
Pontal.

*Rios consideráveis, que vão ao Norte.**A nota (n) diz navegavel.**A sua origem.**E a sua Barra.*

Araguaya. Serra do Cayapó.	(n)	Tocantins.
Rio das Mortes. Tombador.	(n)	Araguaya.
Rio Grande. Na estrada do Cuyabá; he o mesmo Araguaya.		
Rio Claro na Serra do Cayapó.		Araguaya.
Rio de Pilloens. Serra Dourada.		Rio Claro.
Rio Vermelho. Morros do Ouro fino.	(n)	Araguaya.
Rio Terreiro. Cabassaco.		Araguaya.
Rio do Peixe. Dito.	(n)	Thesouras.
Rio de Thesouras. No lugar deste nome,	(n)	Araguaya.
Rio Bugres. Bom bocado,		Rio Vermelho.
Rio Uruhú. Sobradinho do Neiva.	(n)	Maranhão.
Rio Crixá. Morro do Carretão.	(n)	Araguaya.
Rio Soberbo. Dito.		Dito.
Rio Branco. Morro agudo de Pillar.		R. das Almas.
Rio Taquarussú. Lavrinhas.		Maranhão.
Rio Verde. Perineos.	(n)	Dito.
Rio das Almas. Lagoa do Pai José,	(n)	Dito.
Rio Maranhão. Lagoa de Felis da Costa,	(n)	Amazonas.
Rio Cristalino. Sertoens do Cuyabá.	(n)	Araguaya.
Rio Bacalhão. Ao Norte de Trahiras,		Maranhão.
Rio Bagagem. Chapada dos Veadeiros.		Dito,
Rio Tocantins, he o mesmo Maranhão, que toma este nome abaixo do Pontal.		
Rio Gameleira Grande. Chapada dos Veadeiros,		Tocantins.
Rio Preto. Dito.		Dito,
Rio das Caldas. Lagoa deste nome.		Dito,
Rio Paranã. Couros.	(n)	Dito.
Rio Pardo. Serra das Canastras,		Maranhão.

	<i>Origem.</i>	<i>Barra.</i>
Rio do Peixe.	Perincos.	Maranhão.
Rio Paranatinga.	Lagoa dos golfos.	Tocantins.
Rio da Palma.	Serra da Taguatinga. (n)	Paraná.
Rio Escuro.	Ao Sul da Palma.	Dito.
Rio Manoel Alvares.	Serra do Duro. (n)	Tocantins.
Rio Salobro.	Ao Leste de Manoel Alves.	Dito.
Rio Taguatinga.	(a)	Dito.
Rio de S. Domingos.	(b)	Paraná.
Rio das Almas.	Chapada dos Viadeiros.	Dito.

*Rios que correm para o Sul.*

Rio Corumbá.	Cocal dos Perincos. (n)	Parnahiba.
Rio Capivari.	Vertentes do Corumbá.	Corumbá.
Rio Piracanjuba.	Corta a estrada de S. Paulo.	Dito.
Rio Braço do Verissimo.	Dito.	Verissimo.
Rio Verissimo.	Dito.	Parnahiba.
Rio Parnahiba.	Minas Geraes.	R. das Velhas.
Rio Furnas.	Corta a estrada de S. Paulo. (c)	Dito.
Rio das Velhas.	Serra das Canastras. (n)	Parnahiba.
Rio Uberabaverde.	Farinha podre.	R. das Velhas.
Rio Uberabafalsa.	Dito.	Rio Grande.
Rio Grande.	S. João d'ElRei. (d) (n)	Paraguay.

(a) Forma huma catadupa admiravel, precepitando-se com estrondo junto ao Registro deste nome.

(b) Corre subterraneo por huma legoa junto ao Registro deste nome.

(c) He admiravel o seu salto junto a passagem: falta-lhe a terra, e se despenha da altura de 20 braças, borrifando na sua queda o contorno, e formando abaixo do salto huma caverna, onde se ajuntão, e se aninhão muitos passaros.

(d) Consta que muito ao Sul da Passagem tem hum longo disfiladeiro, em que de nenhum modo se pôde vencer a correnteza, e que depois se es-

<i>Origem.</i>	<i>Barra.</i>
Rio Anicuns pequeno. Ao Sul do Descoberto.	Rio Grande.
Rio Anicuns grande. Dito.	Dito.
Rio Turvo dito.	(n) Rio Grande.
Rio Ponte-alta. Chapada de S. João.	Corumbá.
Rio Montes-claros. Vendinha.	Dito.
Rio S. Bartholomeu. No Mestre de armas.	(n) Rio Grande.
Rio Preto. Na Lagôa Fêa.	Rio S. Francisco.
Rio S. Marcos. Chapada do Embirussu.	Parnaíba.

### *Caldas.*

A hum lado do Arrayal de S. Felix, em distancia de tres legoas da estrada, estão cinco vertentes destas agoas Calibaes, que são tão proveitosas na Medicina, e tão uteis em muitas enfermidades; hum manancial he summamente quente, e os mais são tepidos á proporção. Chamão-lhe Caldas de Frei Reinaldo.

A hum lado do Arrayal de Santa Cruz, estão as Caldas deste nome, que dizem ser sulphureas; tem differentes origens na mesma visinhança, e differentes grãos de calor: tem sido uteis a muitos, principalmente em molestias cutaneas; fórmão hum ribeirão deste nome, que a pouca distancia perde o calor.

No Districto de Pilloens, na margem oriental do Rio Grande, nasce na abertura de huma pedra hum Ribeirão, que tem em circumferencia da sua origem differentes mananciaes de Caldas, que dizem, são muito uteis, e se ençorporão com o mesmo

---

tagna junto a huns morros, e forma hum longo alagadiço, que se pôde vadiar; que desaparece por algumas legoas porbaixo da terra, e que surge depois com toda a abundancia das suas agoas, e corre a formar o Rio da Prata.



Ribeirão, mas ainda não foram examinadas, e nem se sabe o seu principio, e a sua virtude.

Seis, ou sete legoas ao Nascente das Terras novas do Descoberto de Nossa Senhora da Piedade, existem Caldas junto a hum lago do mesmo nome, donde sahe o Ribeirão, que se diz tambem das Caldas, e estas se chamão do Moquem.

*Lagos mais consideraveis.*

Hortigas, ou Alagôa do Padre Aranda na margem do Rio Grande junto á estrada do Cuyabá; entra pela abertura de dous Morros, e se estende pelo interior da terra, e não se sabe até onde, porque se não tem examinado. Nelle residem muitos monstros aquaticos, como Sucuriz, Jacarés, e Minhocoens prodigiosos de extraordinaria grandeza, que tragão hum Cavallo, ou hum Boi; estes se communicão ao Rio Grande, e se conservão nelle em poçoens, e ainda á pouco tempo devorão duas bestas a hum passageiro.

Lagôa-fêa, digna deste nome pela sua situação medonha, com mais de huma legoa de extensão, e de huma profundidade, que se não tem podido sondar; as suas agoas em razão do fundo parecem pretas, e são cobertas de certo musgo, povoadas de Jacarés enormes, e outros monstros, e tambem de excellente pescado, principalmente Trahiras. He origem do Rio Preto.

Lago da Agôa-quente, em huma legoa, e quarto de distancia do Arrayal deste nome, em lugar superior ao Arrayal e em situação, que horroriza, e não deixa examinar as suas cavernas. O seu fundo conhece-se, que he irregular, e que tem baixios, e profundidades. As suas agoas, que nunca tem diminuição, são quentes, salobras, e de hum cheiro quasi sulphureo, e formão hum grande Ribeirão.

Lagôa dos Golfos, meia legoa antes do Paratinga, nas vazantes do Maranhão, habitação de muitos monstros.

Lago do Poção grande, na Ribeira do Paranã, junto á Fazenda do Boqueirão, além da dos Macacos; he profundissimo, e abundante de peixe.

Entre a Fazenda da Caissara, e Jaburú da mesma ribeira, se encontra hum grande Lago, a que os habitantes chamão Ipocira, muito profundo, e abundante de peixe.

Na Ilha do Bananal, que está no Aragnaya, e que se calcula de mais de cem legoas de comprimento, e trinta de largo, ha hum famoso Lago, em que se entra por hum pequeno sangrador, pelo qual se communica com o Rio, e navegando-se por elle dentro parece hum mar, porque se perde de vista toda a terra, e com o vento se levantão tempestades.

#### *Grutas mais notaveis.*

A de Tahiras em huma legoa de distancia do Arrayal deste nome, tem capacidade grande, e profundidade, a que se não tem chegado: de sua cupula destila certo humor, que se petrifica, e fórma columnas, pias floreadas, e outras muitas differentes fórmas, e estas pedras, que se fórmão, feridas tem o som de metal.

A do Morro dos Macacos na estrada de Antao Sul do caminho, nos mezes de Agosto e Setembro destila certa materia acre, e bituminosa, que por averiguaçoens feitas por hum Cirurgião de Macapá se assentou ser enxofre, porém verdadeiramente não se conhece, o que seja.

A do Ouro-fino, em huma legoa de distancia do Arrayal, em a cavidade do Morro se gela certa materia branca, e friavel, que se suppoem Salitre,

ainda que por averiguaçoens feitas na Caza da Fundição se assentou ser o Alumen,

A de S. Felix começa na ponta de huma serra, que tem a fôrma de huma trompa negra, fica duas legoas antes do Arrayal, e junto da estrada; fôrma huma concavidade, de que se não conhece o fundo, e que o pavor não deixa, nem tem deixado examinar.

A do Duro, a huma legoa de distancia deste Registro, he da mesma sorte na ponta de huma serra, e se faz notavel pelos diversos repartimentos, que tem no seu interior, á maneira de cubiculos.

A do Paranã junto á Santa Raza, perto da Fazenda de Santa Rita, dizem que he vasta, e nella se fôrmao as mesmas petrificaçoens, como na de Trahiras.

#### *Serras mais consideraveis.*

A Serra do Estrondo, na estrada de Amaro Leite para o Bananal, corre de Nascente ao Poente, além do Arrayal, e os Sertanistas, que tem girado este lugar, affirmão ter ouvido nella por vezes grande estampido, o que lhe fez dar o nome, que conserva.

A Dourada entra pelos Sertoens do Rio das Velhas, corra toda a Capitania, e vai a Mato Grosso.

Perineos he a mesma Serra Dourada em distancia de quatro legoas de Meia Ponte, onde se julga o lugar mais alto da Capitania, e d'onde nascem para todos os lados Rios caudalosos, que correm a diferentes rumos.

A das Caldas he admiravel, porque se levanta da terra em tres legoas de distancia do Rio Corumbá, e fôrma como hum edificio de quatro faces, para os quatro rumos cardeaes, tendo cada face a distancia de quatro legoas, cercada por todos os lados de pastagens excellentes, e de Ribeir

ros, que della nascem, e todos tem ouro. Na sua summidade, que he plana, se achão lagos, e se crião muitos cervos, e outras caças.

A dos Cristaes em 15 legoas ao Leste de Santa Luzia, entre S. Marcos e S. Bartholomeu, assim chamada dos cristaes de diferentes cores, que nella se encontrão.

Serra de José Machado, onde estão as Fazendas deste, estende-se dos Sertões de Amaro Leite até este lugar, e he altissima.

A do Farinha está entre Crixá, e Amaro Leite, e tambem he summamente alta.

A de Miguel Ignacio fica junto ao Rio Verde, entre Meia Ponte, e Pilar, e tambem he alta, e extensa. Corre de Leste ao Oeste.

A do Duro, Taguatinga, e S. Domingos, he a mesma cordilheira; cerca as terras do Norte da Capitania, e he muito alta, tendo só algumas bocainas, por onde se pôde passar, e onde se estabelecerão os Registros.

A estas se devem ajuntar alguns grandes montes de huma eminencia pasmosa, que tem servido de baliza aos primeiros Sertanistas: a saber, o dos picos junto ás Fazendas de Antonio Luiz Tavares, que acaba em tres pontas muito elevadas, e que se vêm de muita distancia: o Morro do Pico, no Districto da Barra da Palma, onde torão as Fazendas de S. Felix de Cantalicio, e de João de Godoi de Melto: o Morro do Moleque, na estrada de S. Domingos, junto á cordilheira no Districto de Arrayas: o Morro do Chapeo no mesmo Districto, e outro, que ainda não tem nome muito ao Sul da Campanha do Neiva, que he altissimo, e aquelles, que o tem subido, antes de chegarem ao cumme, affirmão que todas as montanhas da circunferencia parecem que se abatem, e se aplainão.

*Produções naturaes:*

**Ouro**, encontra-se em quasi todas as terras da Capitania com mais, ou menos abundancia, e ainda existem lavras riquissimas, que se tem deixado por alguma difficuldade do seu serviço, e por falta de escravos, que se occupem neste exercicio, e nem he crível que toda a riqueza deste Paiz tão vasto, e tão incognito, estivesse só nos lugares, que estão lavrados dos primeiros, e que os montes, que se devem considerar como matrizes do Ouro, que se acha nos Ribeiros, que estão quasi todos intactos, não sejam o deposito de muitas preciosidades.

**Prata**, se diz, que foi encontrada neste terreno, logo depois do seu descobrimento, e Marcos de Azevedo, que morreu em huma prisão na Cidade da Bahia, sem revelar o lugar, em que a tinha encontrado, assim o affiançava.

**Ferro**, se encontra em abundancia quasi em todos os lugares da Capitania, principalmente na repartição do Norte, e já por vezes José da Maya o tem extrahido em pequenas fundições, e juntamente aço.

**Estanho**, se diz, que foi encontrado nas vizinhanças do Corumbá, de que hum Caldeireiro fez alguns pratos, e não he de presumir, que o houvesse só naquelle lugar.

**Chumbo**, ouvi dizer ao falecido Coronel José Manoel da Silva e Oliveira, que havia em abundancia nesta Capitania, mas não revelou o lugar das suas minas.

**Diamantes**, se encontrão no Rio Claro limpissimos, e em Lavras da Barra, e em outros lugares se encontrão os Cativos, que são infalivel indicio desta preciosidade.

**Rubins**, appareceu hum em Portugal, que se dizia extrahido, ou encontrado entre Santa Cruz,

é Corumbá, e sendo procurados por Ordem Regia de 15 de Dezembro de 1781, se não encontrarão.

*Ametistas*, se tem encontrado a hum lado da estrada de S. Paulo, no lugar das Furnas, e eu vi hum grupo dellas lindissimo, formadas no interior de huma pedra na apparencia bruta, que o acaso fez quebrar, ficando como em huma concha, em cujo interior estavam como apinhadas, e faceadas por natureza.

*Cristaes* brancos, amarellos, mais ou menos escuros e alguns verdes, se encontrão no Morro dos Cristaes, nas Furnas, e em lugares da Serra Dourada.

*Agathas* se achão em huma Ilha, que está no Rio Grande junto á passagem de S. Paulo, de que já no Rio de Janeiro se tem feito caixas de tabaco, e he provavel, que tambem se achem no mesmo Rio.

*Amianto*, ou pedra incombustivel, se encontrou d'antes nas Lavras da Barra do Capitão José Ribeiro da Fonceca.

*Pedra do Narigão*: dou este nome a certas pedras, que se encontrão no lugar deste nome na estrada velha de Meia Ponte, que tem no interior certos veios grossos, e negros, que se separão, tão rijos, que cortão o vidro como o diamante.

*Granadas*, ainda que pequenas, se tem encontrado em Lavras de Santa Cruz, e nos Sertoes de S. Domingos.

*Iman*, ha em abundancia no Districto de Piloens, junto ao Morro do Tuba.

*Pedras elasticas*, ou melhor flexiveis, se encontrão junto a Meia Ponte, que por vezes torão pedidas de Portugal, as quaes se curvão, até ficam em semicirculo, e depois se tornão rectas. Os moradores se servem dellas para fornos de fazer farinha.

*Pedras de afar*, se achão na Barra da Palma,

Arrayas, Trahiras, e em varias partes, tão finas como as do Norte.

*Pederneiras de espingarda*, se achão em abundancia nos ditos Assayaes, e tambem junto á Contagem da Extrema, na Serra de Miguel Ignacio, e de boa qualidade.

*Pedras de toque*, em quasi todas as Lavras, e muitas em Rio Claro.

*Alumen*, se presume haver na Gruta do Ouro-fino.

*Salitre*, se extrahe em muitos lugares da Capitania.

*Salgema* em abundancia nas Sallinas.

*Itans*, certas conchas, que se crião nas alagôas do Paraná, e as maiores são as da Barra da Palma, que tem hum palmo de diametro com a mesma côr, e lustro da Madreperola, de que se tem feito excellentes marchetados, e tambem colheres.

*Malacanetas*, mais limpas, e maiores, que as de Veneza, e de Allemanha, que já forão pedidas para lanternas das Náos, e que suprem a falta do vidro para as janellas, as ha em o districto de Trahiras: e já vi sobre ellas applicado o aço, e formado hum espelho, que tinha a vantagem de se não quebrar.

*Arvore de papel*, de que os Asiaticos o fôr-mão, que lhe dão o nome de Moreira, ha na Serra Dourada.

*Pedras Metallicas*, Pyrites, tanto Agirites, que tem a côr de prata, como Chrisistes, que tem côr de Ouro, em todas as Lavras principalmente do Maranhão.

*Pouya*, em todos os campos, e ainda nos desta Villa.

*Quina branca* em todos os campos, de que se servem nas suas enfermidades os Camponeos, e lhe achão as mesmas virtudes da Casca Perúviana.

*Herva do Paraguaya*, que faz hum Commercio

lucroso entre os Americanos Hespanhoes, nas visinhanças da roça do Neiva, na Barra, e no Desemboque.

*Rhaa*, de que se extrahê o sangue de Drago, em muitos lugares.

*Pireto*, he muito vulgar.

*Ruibarbaro* da terra, assim chamão a certa raiz, de que ha abundancia, e que tem a mesma virtude do Ruibarbaro da India.

*Cupaiba*, oleo que he de tanta virtude na Medicina, em todas as matas se encontrão Arvores, que o produzem.

*Maná* se tem encontrado em certa planta silvestre, com a mesma virtude purgativa.

*Balsamo*, encontrão-se as suas arvores principalmente no Districto de Santa Luzia.

*Sene*, em todos os campos.

*Buonilha*, nas margens, e em abundancia no Sertão de Amaro Leite, que só he aproveitada pelos passaros, e Macacos.

*Sarsa Parrilha* em todos os campos.

*Indigo* nasce espontaneamente, e de diferentes qualidades.

*Insenso*, foi encontrada a sua arvore no Morro do Feixo d'Anta.

*Resinas*, e gomas diferentes, e de boa qualidade, que se podem empregar em vernizes, e outros usos.

*Campeche*, no districto de Pilloens, e outros muitos páos, de que se podem extrahir tintas, de que se não sabem os fixantes.

Nos campos do Arrayal de Santa Rita, d'Anta, e nos Sertoens do Norte, se encontra certa aranha, que fabrica huma têa mais forte que a ordinaria, de cor gemmada, e que tem o mesmo lustro da seda.



*Estrada do Nascente, e legoas de Povoação  
a Povoação.*

	<i>Legoas.</i>
Da Villa ao Ferreiro.	1
Ao Ouro-fino.	2
Ao Corrego de Jeraguá.	15
A Meia Ponte.	8
A Santo Antonio de Montes Claros.	13½
A Santa Luzia.	9
A S. Bartholomeu, Contagem.	5
A Arrendidos, Registro.	9
	<hr/>
	são 62½

*Estrada do Sul.*

Da Villa a Meia Ponte.	26
A Bom Fim.	18
A Santa Cruz.	15
Ao Rio das Pedras, Aldêa.	35
Ao Pissarrão dita.	4
A Santa Anna dita.	6
Ao Rio das Velhas, Registro.	1
Ao Lanhoso, Aldêa.	12
Ao Rio Grande.	10
	<hr/>
	127

*Estrada do Norte.*

Da Villa a Barra.	5
A Anta.	8
A Santa Rita.	3
A Thesouras.	10
A Crixá.	10
A Goarinos.	6
A Pillar.	3
A Lavrinhas.	7
A Agoa-quente.	9
A Cocal.	4

	Transporte.	65
A Trahiras.		4
A S. José.		1 $\frac{1}{2}$
A Cachoeira.		3
A Santa Rita.		1 $\frac{1}{2}$
A Cavalcante.		22
A Arrayas.		20
A Conceição.		17
Ao Principe.		10
A Natividade.		5
A Chapada.		2
Ao Carmo.		22
Ao Porto Real.		6
Ao Pontal.		3
A S. João das Duas Barras.		100
		<hr/>
		282

*Estrada da Bahia.*

A Meia Ponte.		26
Ao Rasgão.		3
A Severina.		4
A Guarirobas.		4
A S. João das Tres Barras.		6 $\frac{1}{2}$
Ao Mestre de Armas.		2 $\frac{1}{2}$
Ao Sitio Novo.		3 $\frac{1}{2}$
A Lagôa-fêa.		5
Ao Bezerra.		4
A S. Domingos.		7 $\frac{1}{2}$
Ao Cruz.		2 $\frac{1}{2}$
Ao Silva.		8
		<hr/>
		76 $\frac{1}{2}$

*Estrada do Correio do Rio para o Gram Pará.*

Do Rio de Janeiro a Arrependidos.	201
A Cavalcante.	40
Ao Porto Real.	78
	<hr/>
	319

*Estrada do Poente.*

Da Villa a Pilloens.	18
Ao Rio Grande.	20
	<hr/>
	38

Eis-aqui tudo o que a respeito de Goyaz pude descobrir no curto espaço de pouco mais de dous mezes, no meio da confusão, em que estavam estas noticias; e nem devo duvidar que, apesar da minha deligencia, em alguns pontos me falte a exactão. Mas quem reflectir que não sahi da Capital, que não entrei na Secretaria, e nos Archivos, que dezejava, e que apenas mendiguei noticias, dos que viajavão com os olhos menos fechados, de Livros de alguns Cartorios, e papeis, que sem critica existião em differentes mãos particulares, conhecerá o trabalho que tive; que fiz, quanto me foi possível, e que assim mesmo talvez sirva ao Publico, estimulando a outros mais habéis para escreverem a este respeito.

Mas isto mesmo, que encontrei he quanto basta para fazer conhecer a vantajosa situação de Goyaz, que ainda mesmo na maior decadencia, em que se considera e a que differentes motivos derão principio, tem proporçens para se levantar para resurgir, logo que se possão applicar a seu beneficio os Paternaes cuidados do Principe Regente, Nosso Senhor.

E que quadro tão brilhante se apresenta agora á minha imaginação! Eu vejo reduzidos á sociedade  
e ii

civil tantos milhoens de habitantes selvagens , que nos rodeão tornados em Cidadãos uteis , e laboriosos ; vejo povoadas as margens de tantos Rios navegaveis , girando por todas as partes as Embarçaçoens com as produçoens do Paiz , e ao mesmo tempo empregadas as agoas em mover pesadas Maquinas , que poupem o trabalho dos homens : vejo adiantadas as Artes , e as Sciencias , promovida a industria animado o Commercio ; penetrados os Sertoens , e descobertas as suas preciosidades : vejo marchar de hum passo igual a Agricultura , e a Mineração ; cobertas de rebanhos as campinas ; coroados de vinhas os Oiteiros ; crescerem as Povoaçãoens ; fundarem-se Cidades. He verdade , que para tudo isto he preciso tempo , são precisos dispendiosos sacrificios ; mas nada he impossivel. Os grandes Reinos tiverão o seu principio em pequenas Sociedades : em dous homens principiou a população do Universo.

Nós temos a vantágem de vermos fundada no nosso Continente a Côrte do mais Piedoso , mais Justo Principe do Universo : temos quem promova os nossos interesses , e represente as nossas necessidades ; logo que das espadas se pôssão forjar arados , e que se restabeleça a paz ; logo que as Sábias Providencias do Principe Regente Nosso Senhor de mais perto attendão ás nossas necessidades , Goyaz florecerá , augmentará o esplendor do Throno , e se tornará a mais brilhante porção dos Dominios Portuguezes. Villa Bôa 30 de Setembro de 1812.

## T O P O G R A F I A.

*Conclusão das Reflexões sobre as notas do Roteiro do Maranhão, &c.*

## C A P I T U L O 19.

*Em que se mostra como no Maranhão se verificão os principios estabelecidas, e como he interessante á mesma Capitania a execuçãõ do projecto.*

§. 125. **S**endo excellentes todas as terras da Capitania do Maranhão, e sendo manifesto que as do Miarim e Cumá são sem controversia as melhores, vê-se que a povoação e cultura se tem adiantado, e estendido mais pela parte de l'Est, desviando-se do rio Itapucurú, desde a sua foz até a Freguezia de Pastos Bons, por entre os dois rios Itapucurú e Parnaiba e buscando-se ao Norte a costa do mar; sertão, em que se comprehendem os rios Igua-rá, Preá, Preguiça, e Tutoya, e todas as freguezias, que por esta parte bordão o rio Parnaiba; e que pela parte do Sul, correndo-se do rio Itapucurú ao Oeste pelos Perizes, Pindaré, Miarim, Maracú e Cumá, pouco passa a povoação da costa do mar; e apenas mais se dilata para o interior pelas margens do rio Miarim com algumas fazendas, buscando a povoação dos Gamellos.

§. 126. Vê-se que da parte de l'Est rodeião a Capitania do Maranhão as freguezias de Pastos Bons, Aldeias Altas, e as mais, que estão sobre o rio Parnaiba, descendo á foz, o qual separa a dita Capitania do Piauí, que tambem a rodeia pela mesma parte.

E que pela parte do Sul, buscando do rio Itapucurú a Oest, a que chamaremos parte de Oest, não ha povoação alguma interior, e he o

civil tantos milhoens de habitantes selvagens , que nos rodeão , tornados em Cidadãos uteis , e laboriosos ; vejo povoadas as margens de tantos Rios navegaveis , girando por todas as partes as Embarcaçoens com as produçoens do Paiz , e ao mesmo tempo empregadas as agoas em mover pesadas Maquinas , que poupem o trabalho dos homens : vejo adiantadas as Artes , e as Sciencias , promovida a industria , animado o Commercio ; penetrados os Sertoens , e descobertas as suas preciosidades : vejo marchar de hum passo igual a Agricultura , e a Mineração ; cobertas de rebanhos as campinas ; coroados de vinhas os Oiteiros ; crescerem as Povoaçoens ; fundarem-se Cidades. He verdade , que para tudo isto he preciso tempo , são precisos dispendiosos sacrificios ; mas nada he impossivel. Os grandes Reinos tiveram o seu principio em pequenas Sociedades : em dous homens principiou a população do Universo.

Nós temos a vantagem de vermos fundada no nosso Continente a Côrte do mais Piedoso , mais Justo Principe do Universo : temos quem promova os nossos interesses , e represente as nossas necessidades ; logo que das espadas se pössão forjar arados , e que se restabeleça a paz ; logo que as Sabias Providencias do Principe Regente Nosso Senhor de mais perto attendão ás nossas necessidades , Goyaz florecerá , augmentará o esplendor do Throno , e se tornará a mais brilhante porção dos Dominios Portuguezes. Villa Boa 30 de Setembro de 1812.

## TOPOGRAFIA.

*Conclusão das Reflexões sobre as notas do Roteiro do Maranhão, &c.*

## CAPITULO 13.

*Em que se mostra como no Maranhão se verificão os principios estabelecidas, e como he interessante á mesma Capitania a execuãõ do projecto.*

§. 125. **S**endo excellentes todas as terras da Capitania do Maranhão, e sendo manifesto que as do Miirim e Cumá são sem controversia as melhores, vê-se que a povoação e cultura se tem adiantado, e estendido mais pela parte de l' Est, desviando-se do rio Itapucurú, desde a sua foz até a Freguezia de Pastos Bons, por entre os dois rios Itapucurú e Parnaiba, e buscando-se ao Norte a costa do mar; sertão, em que se comprehendem os rios Igua-rá, Preá Preguiça, e Tutoya, e todas as freguezias, que por esta parte bordão o rio Parnaiba; e que pela parte do Sul, correndo-se do rio Itapucurú ao Oeste pelos Perizes, Pindaré, Miirim, Maracú e Cumá, pouco passa a povoação da costa do mar; e apenas mais se dilata para o interior pelas margens do rio Miirim com algumas fazendas, buscando a povoação dos Gamellos.

§. 126. Vê-se que da parte de l' Est rodeião a Capitania do Maranhão as freguezias de Pastos Bons, Aldeias Altas, e as mais, que estão sobre o rio Parnaiba, descendo á foz, o qual separa a dita Capitania do Piauí, que tambem a rodeia pela mesma parte.

E que pela parte do Sul, buscando do rio Itapucurú a Oest, a que chamaremos parte de Oest, não ha povoação alguma interior, e he o

Sertão, que vai terminar a Goyaz, e dá lugar ao projecto.

§. 127. Não havendo pois outra razão, a que se possa attribuir a maior extensão da povoação pela parte de l'Est que não seja a existencia das ditas freguezias de Pastos Bons, Aldeias Altas, e das mais que descem até a foz do Rio Parnaíba, com povoaçoens do interior da mesma Capitania do Maranhão, a que são sujeitas: a dependencia, em que estão para della recêberem os panos de algodão, as manufacturas e mais generos da Metropole: o mesmo Commercio que o Maranhão por ellas faz com a Capitania do Piauí e terras novas de Goyaz: o commercio, que nos gados das ditas freguezias faz tambem o Maranhão, por terra, e pelo rio Parnaíba, com as Capitancias da Bahia, e Rio de Janeiro; commercio, que traz ao Maranhão por equivalente dos ditos gados o dinheiro do Brazil; não havendo pois (digo) outra razão além das referidas, fica evidente que por esta parte se verifica no Maranhão o principio estabelecido que as *povoaçoens do interior, sendo dependentes das Capitancias da Marinha, e tendo com ellas communicação, concorrem para o augmento tanto intensivo como extensivo, da povoação e cultura das Capitancias da Marinha.*

§. 128. Não havendo tambem pela parte de Oest razão alguma para não ter passado a povoação e cultura das visinhanças da costa, que não seja a falta de povoaçoens no interior, e communicação por ellas com as outras Capitancias, he evidente que se verifica tambem por esta parte no Maranhão o principio: *que sem esta communicação, e commercio com as Capitancias e povoaçoens do interior, não excederão as Capitancias da Marinha na povoação e cultura a certos limites.*

§. 129. Do que acabamós de mostrar segue-se claramente: que o Maranhão pela parte de l'Est



póde com dobrada força augmentar a sua povoação e cultura: porque concorre não só com as suas proprias facultades, mas com as alheias, que são as que participa das Capitancias do Piauí, Goyaz, Bahia, e Rio de Janeiro.

Póde utilizar a Metropole, não só com os generos, que se costumão a ella exportar, mas com o dinheiro, que recebe das Capitancias do Piauí e Goyaz, a troco dos seus panos de algodão, das manufacturas e mais generos da Metropole, e com o dinheiro, que recebe da Bahia e Rio de Janeiro a troco dos seus gados, generos que não exporta a Metropole.

§. 130. Segue-se tambem que pela parte de Oest, nem a Capitania do Maranhão nem a Metropole podem ter iguaes interesses aos que temos ponderado, tanto porque a povoação e cultura não podem ser augmentadas com forças alheias, como porque os generos, que produz, além dos que exporta a Metropole não podem exceder ao necessario para a sua subsistencia, porque não póde por elles receber equivalente de fóra.

§. 131. Os factos, que passamos a referir confirmão em parte o que acabamos de dizer. No anno de 1767 para 68, principiando a Capitania do Pará a sentir grande difficuldade na sua subsistencia pela falta de gados, procurou remedia-la, introduzindo-os do Maranhão e Piauí tanto por terra, como por mar; e parecendo ambas estas vias difficultosas (1); foi mais fácil que hum negociante da

---

(1) Difficultosa a de terra, porque entrando-se nella do Maranhão nos campos do Maracú além de ser preciso atravessar toda a matta, que corre até o rio Guamá, sem mais povoaçoens que a do Toriacú, ultima do Maranhão Gorupi, primeira do Pará, e Porto Grande sobre o mesmo rio Gua-

Villa de S. João da Parnaíba intentasse a mais arriscada, e com a perda de huma embarcação sua

---

má, e além de ser necessario descer pelo dito rio, e transportar quasi tres dias os gados em canoas, para chegar á Cidade, he nos mezes de inverno inteiramente impraticavel, tanto pelo consideravel numero de rios, que se atravessão, os quaes ainda que de verão não embarcem a passagem, não a admittem, quando vão cheios, e inundão as suas margens; como porque a estrada, nem se achava aberta, mas antes occupada com grandes troncos e arvores, que com os ventos e inundaçoens cahem da mesma matta que a cobre, nem poderião por ella passar numerosas boiadas sem experimentarem falta de pasto na mesma estrada nas margens do rio Guamã, e nos suburbios da Cidade, onde de necessidade se havião deter, em quanto se transportassem, ou em quanto não entrassem no talho; sendo impossivel o poder-se de tal modo regular a introduccão das boiadas, que em huma ou outra parte não tivessem de parar.

Difficultosa a do mar; porque, ainda que as sumacas, em que se faz o transporte das carnes secas, como embarçaçoens de maior bordo, não podião fazer a mesma navegação. que terra a terra fazem as canoas do Maranhão para o Pará; e sahindo do porto da Parnaíba principiarião logo por montar ao largo a coroa grande, e todos os mais baixos, que, como se sabe, defendem esta costa. com tudo não se apresentava esta viagem para o Pará tão difficultosa, porque he favorecida dos ventos e correntes das agoas, como se representava a tornaviagem, para a qual julgavão necessario hi primeiro buscar a altura de dez grãos ao Norte da Linha, para poder vencer os ditos baixos sempre com ventos e agoas contrarias.

chegasse depois a introduzir no Pará gados, tanto do Piauí, como da parte de l'Est do Maranhão, que no Maranhão se consentisse que pela via de terra se extrahissem os gados da parte de Oest, vendo-se prudentemente que o Maranhão por esta parte não soccorreria ao Pará, sem se reduzir á mesma falta. Falta que, sem huma boa direcção, não deixa muitas vezes de acontecer, naquelles generos comestiveis do paiz, até o excesso de ver perecer á fome muitos individuos; não sendo a causa desta miseravel consternação outra que não fosse o desprezo, que imprudentemente havião feito os agricul-

f

---

Evaristo Rodrigues, natural de Pernambuco, foi mandado do Pará abrir a estrada de terra, e introduzir por ella gados, como tinha promettido; com effeito depois de a desembaraçar dos troncos e arvoredos, chegou a introduzir algumas rezes creadas da parte de l'Est do Maranhão, a que se seguirão outras da Capitania do Piauí, mas como subsistem todos os mais obstaculos das inundaçoens e falta de porto, e subsistirão de novo tambem os mesmos, que elle moveu pela facilidade, com que costumão cahir das matas as mesmas arvores e madeiros, nunca esta estrada se fará praticavel em quanto a dita matta não for por toda ella povoada.

João Paulo Diniz, negociante da Villa de S. João da Parnaíba foi o que primeiro se atreveo á viagem do mar com infeliz successo, porque perdeu huma embarcação sua com toda a carga, perda, que chegaria a vinte mil cruzadas. A elle se seguiu o Piloto Francisco Carvalho, o qual foi tão feliz, que não passando na torna-viagem da altura de dois grãos ao Norte da Linha, se achou com dezeseete dias de navegação defronte da barra do rio Parnaíba, tendo sempre tido ventos de servir - e vencido com bórdos a corrente.

tores da cultura dos ditos generos, para haverem em maior quantidade aquelles, em que commercião com a Metropole.

§. 132. Sendo pois a falta de povoaçoens no interior do paiz dependentes do Maranhão, que o rodeiem pela parte de Oest, e tenham commercio com as outras Capitánias, o principio, porque o Maranhão não tem por ella as vantagens da parte de l'Est, e sendo a materia do exposto projecto o estabelecimento das mesmas povoaçoens, fica tambem evidente que da execução do mesmo projecto dependem não só os interesses, que nella ponderámos, mas tambem ter o Maranhão pela parte de Oest todas as vantagens, que tem pela parte de l'Est, e tirar com ellas a Metropole muito maiores utilidades.

#### C A P I T U L O 14.

*Em que se mostra como na Capitania do Pará se verificavão os principios estabelecidos, antes do cativoiro dos Indios, e da administração temporal, que nelles exercitavão os Regulares.*

§. 133. A Capitania do Pará he notavel entre todas as outras Capitánias, assim por muitos e grandes rios, que a regão e fertilisção, como pela variedade dos preciosos e particulares generos, em que abunda. Posta pela Natureza nesta admiravel disposição, ella parece que podia levar a sua povoação e cultura mais adiante que todas as outras Capitánias; mas não tendo este sido o successo, para della fallarmos com os principios estabelecidos, veremos primeiro, em quanto nos for necessario, a situação, a origem, e estado da mesma povoação e cultura.

§. 134. Lançando pois a esse fim os olhos por toda a vasta extensão do seu paiz, todas as povoa-

çoens, que nelle se descobrem, estão postas á borda dos rios, e pela maior parte distantes entre si. O Paiz, que resta, ou he habitado de naçoens silvestres ou inteiramente despovoado e inculto.

§. 135. As povoaçoens, que vemos mais apartadas da Capital são todas de Indios naturaes do paiz, os quaes vierão á nossa sujeição, ou conservando-se nos mesmos lugares em que forão conquistados ou mudando-se para aquelles, que mais agradarão aos seus conquistadores.

As povoaçoens que vemos mais chegadas á Capital, são aquellas, em que vivem, e entre as quaes se estabelecerão os brancos, ou os que não são Indios legitimos.

§. 136. A sua cultura poderia ser de todas as producçoens do Brazil; porque de todas he capaz o seu fertilissimo terreno, inas os seus habitantes, applicando-se mais a cultivar, e a extrahir os generos que lhe são particulares, apenas cultivão dos outros o que julgão necessario para a sua subsistencia.

§. 137. A extracção dos generos e drogas, que a natureza produz sem os auxilios da agricultura, a que chamão commercio do sertão, fazião antigamente os brancos, ou mandando canoas ao sertão remadas por Indios, extrahindo com elles os mesmos generos e drogas, ou havendo pelas povoaçoens as que os Indios ja tinham extrahido a troco de quinilharias, e outras mercadorias pouco importantes. Este era ordinariamente o commercio dos Missionarios, e daquelles que merecião o seu favor, e he talvez ainda hoje em parte, a pezar de toda a vigilancia, dos Directores, Vigarios, e seus favorecidos.

§. 138 De duas maneiras se podem considerar as ditas povoaçoens, ou cada huma por si separadamente, ou todas juntas constituindo o corpo da Capitania.

Se todas estas povoaçoens, assim dispersas, separadas, e postas sobre as margens dos grandes

rios, considerar-mos como outras tantas povoações da Marinha, posto que unidas na sua Capital, com a qual se communicão pela navegação, vendo-se por huma parte que ellas não passam das visinhanças dos seus portos, bem se pôde dizer que por isso era tenue a sua cultura, e não se estendia para o interior porque nelle faltavão outras povoações, que fossem delles dependentes, e tivessem com ellas communicação, e que desta sorte se verificava nellas o principio que as Capitania da Marinha não tendo communicação com as Capitania do interior não passaria a sua povoação, e cultura de certos limites, e dentro dos mesmos limites não serião bem povoadas; mas vendo por outra parte que as ditas povoações em si mesmo não tinhão ainda chegado a aquelles limites, a que poderião chegar independentes das povoações do interior. limites, que se regularião pelo valor que tivessem as suas produções, quer nos portos respectivos, ou na Capital relative à Metropole, como ja estabelecemos por principios, dos quaes deduzimos o que acabamos de ponderar, de necessidade devemos conceder que nestas povoações houve outra razão, ou vicio, que obstasse ao seu augmento, tanto intensivo como extensivo.

§. 139. Considerando-se porém as mesmas povoações como partes, que constituem unidas a Capitania do Pará; pelo que temos dito ja sabemos que ellas não forão todas povoadas com gente, que de fóra concorresse, mas que a maior parte foi estabelecida com gente, que ja existia no mesmo paiz, o qual por beneficio da navegação dos seus rios pôde ser penetrado. os seus habitantes, com mais facilidade do que aconteceu nas outras Capitania, procurados nas suas mesmas habitações, conquistados, e reduzidos á nossa sujeição.

Separaremos na mesma Capitania esta parte dos habitantes ja existentes, a que chamaremos parte

da conquista, da parte que nella entrou de fóra, a que chamaremos da Colonia, e vejamos o estado em que huma e outra se achava, tanto na povoação como na cultura.

§. 140. Por hum argumento tirado das outras Capitánias, nas quaes havendo muitos Indios sem comprehender-mos a multidão, que se extinguiu a ferro e a fogo, a parte conquistada, sendo muito consideravel, se foi anniquilando, e se acha hoje em algumas quasi extinta, bem nos deviamos persuadir qual seria o seu estado na Capitania do Pará á proporção da sua antiguidade, sendo quasi o mesmo paiz, os mesmos conquistadores e conquistados; nós temos porém decisão positiva, e pela qual devemos estar: as leis que temos havido sobre este objecto claramente nos instruem que tanto esta parte da conquista não se achava augmentada, que ella se via no numero dos individuos muito decadente daquelle estado em que tinha vindo á nossa sujeição.

§. 141. As mesmas leis nos dão tambem a conhecer, pelo que respeita a esta parte da conquista, a razão ou o vicio, que na combinação, que acabamos de fazer, tomando a cada huma das povoaçoens sobre si, concedemos ter havido, e de tal sorte nos prescrevem os meios para o podermos delles apartar, que nós veriamos como de novo crescer o numero de individuos, e florecerem as povoaçoens, se na execução das mesmas leis apparecesse a actividade, a prudencia, a probidade o zello e desinteresse, que ellas requerem, e que nestes nossos felizes tempos encontrando-se com frequencia nos Governadores, muito raras vezes se achão nos Directores, e Vigarios das mesmas povoaçoens.

§. 142. Passemos á parte da Colonia. Mallograda a boa disposição, que temos ponderado na fertilidade desta Capitania, na preciosidade, abundancia, e especialidade dos seus generos em muitas e largas estradas, que se vião abertas, nos

grandes rios , para com a facilidade , que permite a navegação , penetrar-se o paiz , e conquistarem-se as naçoens silvestres , servindo-se delles os conquistadores na mesma navegação , na aquisição e condução dos generos , com todas estas vantagens , achava-se a sua povoação e cultura em tal estado , que apenas se podia comparar ás Capitánias do Espirito Santo , Porto Seguro e Ilheos.

§. 143 A Capitania do Pará , ainda que foi descoberta pelo interior do paiz , e conquistada com os auxilios das Capitánias do Brazil , tinha-se posto dellas em total separação , communicando-se só com a Metropole. Nestas circumstancias he evidente que esta parte da Colonia , pelo que respeita á povoação , não podia ter augmento , sem que este proviesse , ou directamente da Metropole ou da alliança com a parte da conquista ; não tendo pois sido consideravel , como he notorio , a concurrencia da Metropole ; tambem não poderião ser os cazamentos , com a parte da conquista , unico meio desta alliança e muito mais quando se sabe que a parte da Colonia vio sempre com tal desprezo a da conquista , que toda a mistura , em que ella ultimamente se poz , nasceu nos primeiros tempos culpavelmente do acaso , e sem as benções do matrimonio.

§. 144. Do pouco progresso , que acabamos de mostrar na parte da Colonia , e da decadencia em que as leis nos confirmão a parte da conquista , tirariamos agora por infallivel consequencia que a cultura desta Capitania , não fazia grandes avanços. Esta conclusão , posto que seja verdadeira , não chega a dar huma justa idéa do miseravel estado da cultura. Para o conhecermos ainda mais miseravel unamos estas duas partes , que vimos separadas , e formalisemos o corpo da Capitania com a parte da conquista , que em todas as suas obras lhe servio sempre de braços.

§. 145. Nos principios desta Capitania , em



quanto os seus conquistadores e povoadores, conservando as idéas, que tinham adquirido na cultura das Capitánias do Brazil, não só fazião lavouras dos generos comestiveis, mas levantavão engenhos de assucar; chegarão a ter nestes effeitos mais do necessario para a sua subsistencia; tanto porém que faltou a concorrência das ditas Capitánias do Brazil, obscurecendo-se as idéas, com que tinham principiado, familiarizarão-se a viver quasi á maneira dos mesmos Indios.

A caça e a pesca fez o principal da sua subsistencia, e os effeitos da cultura entravão nella como accessorio.

§. 146. Além de ser a caça contingente, e fazer-se cada dia mais custosa, porque se vai cada dia affugentando e extinguindo (1): além de ser também a pesca contingente pelas mesmas razões; e por muitos outros acontecimentos, que resultão da inconstancia do tempo, ella he nesta Capitania muitas vezes infructifera, entretendo inutilmente o tempo, como de ordinario, á cana, á flexa, á fiska, e com outros semelhantes inventos; sendo certo que feita com mais industria pôde construir hum ramo de commercio (2). Applicados os habitantes destas

(1) Isto he tão evidente que hum dos signaes para em qualquer sertão se conhecer que habitão naçoens silvestres hé a falta que se encontra de caça, tanto quadrupede, como volátil, e ainda mesmo dos insectos, porque tudo devorão, e de tudo se mantem.

(2) A pesca das tartarugas he a mais proveitosa: ella faz a nutrição dos habitantes das margens do rio Negro, e dos outros rios, em que ha dellas abundancia. Os Indios as pescão, ou cação, estando occultos até que ellas saião d'agua, e venhão a pôr em covas, que fazem na areia, os seus ovos; então

Capitanias a estes exercicios já quasi por costume, e incitados pelo recreio, que nelles achão nos dias de fortuna, antes se querião expor a todas as contingencias, e remedia-las com o uso das raizes e fructos silvestres, do que segurar pelo trabalho da cultura huma melhor subsistencia. Eis-aqui neste barbaro modo de subsistir nova razão para conhecermos ainda mais atrazados os avanços da cultura.

§. 147. Os generos e drogas, que a natureza liberalmente produz nos sertoes desta Capitania, sem os auxilios da industria, sendo huma das suas mais consideraveis vantagens, forão tambem no modo, com que se adquirirão, outra nova razão para nos confirmarmos no mesmo conhecimento.

As canôas que fazião a extracção, ou commercio destas admiraveis producçoens, sahião quasi todas da Capital, servidas e navegadas por Indios

correm a ellas e a toda a prèssa as vão pondo immoveis virando-as com o casco superior para baixo. Isto a que os Indios chamão viracção, he perigoso fazer-se, porque as extremidades dos cascos na carreira, com que fogem as tartarugas, se tocão as pernas com as mãos, he golpe certo; o que evitão facilmente os Indios, virando-as com os remos das canôas que são accommodados a isso, por terem a figura das pás de tirar a terra, com a superficie da parte larga plana por huma e outra face. Postas assim immoveis as tartarugas, as conduzem depois com muito socego ás canôas, e nellas as levão para as suas povoaçoens, onde as conservão em curraes em quanto as vão comendo.

As tartarugas não chocão os seus ovos; depois de os cobrirem com areia, os deixão. He admiravel ver como esta criação se explica com o calor do Sol; e como estando em estado perfeito, rompe a areia, que a cobre, e vai logo como a fugir metter-se n'agoa.

os unicos capazes deste trabalho , tanto pela experiencia , que tinhão da navegação , como pelo conhecimento das mattas dos mesmos generos , e lugares , em que ellas se produzião.

Estas canoas , ou hião logo providas de mantimentos necessarios , e affiançadas , ou delles se provião em algumas povoaçoens de Indios a troca de quinquilharias , e outras mercadorias de pouco valor , e algumas inuteis e prejudiciaes , como o tabaco e as agoardentes. O nosso equivalente recebião tambem os Indios , que não erão escravos , pelo trabalho desta extracção , ou por aquella porção de generos , que lhes vinha a pertencer , segundo os ajustes com a parte da Colonia , por quem se fazia este Commercio.

Indo as canoas providas do necessario , e affiançadas tambem na caça , e na pesca , passavão sem tomar os portos de muitas povoaçoens , e humas vezes por não precisarem dos seus generos , outras por lhes serem defendidos pelos Missionarios. Feita a extracção , em que se gastava grande parte do anno , erão os generos conduzidos á Capital , e nella guardados até se exportarem á Metropole.

§. 148. Do que acabamos de expor vê-se que a acquisição dos generos , e drogas do sertão , era toda feita com o trabalho da parte da conquista , e só dirigida pela parte da Colonia.

Vê-se que o equivalente tanto deste trabalho , como dos poucos effeitos commutaveis da cultura pertencente á parte da conquista era insignificante.

Vê-se que ainda deste insignificante equivalente não se aproveitavão aquellas povoaçoens , a que não apportavão as canoas.

Vê-se ultimamente que na mesma acquisição se

g

---

Os Indios se utilisão tambem dos ovos , e fazem delles manteiga , que serve de condimento ás suas iguarias , e de azeite , com que se allumião.

consumia grande parte do anno, e que os generos adquiridos não tinham consumo na Capitania, e erão exportados á Metropole.

§. 149. Não entrando pois nesta aquisição mais do que as partes já existentes da conquista, e colonia, nem tendo as canoas necessidade de apportar a todas as povoaçoens, e consumir os effeitos da sua cultura, segue-se que por influxo desta aquisição nunca se levantarião novas povoaçoens, nem haverião todas as que existem remotas da Capital, se não fossem, como ponderámos, outros os principios dos seus estabelecimentos. Eis-aqui outra nova razão para conhecermos como na causa retardados os avanços da cultura.

§. 150. Consumindo-se na mesma aquisição dos generos grande parte do anno; não tendo elles consummo nesta Capitania, e sendo exportados á Metropole; segue-se que a cultura perdia todo o tempo, que se empregava na dita aquisição, e só poderia nella influir com o equivalente dos generos, e do tempo, que consumia.

Sendo pois o equivalente, que recebia a parte da conquista, tanto do tempo como dos generos, que adquiria e cultivava não só insignificante mas muitas vezes inutil e prejudicial; segue-se que nem ella tirava deste equivalente a sua subsistencia, nem elle lhe dava forças para poder augmentar a cultura, mas antes a diminuia com o tempo, que se perdia. Ora se juntassemos tambem que a parte da conquista era a mais numerosa nesta Capitania, que novas razoes não se acharião para conhecermos os poucos avanços, que teria feito a cultura?

§. 151. A parte da conquista, tanto neste commercio do sertão, como em todas as outras applicaçoens, se houve sempre nesta Capitania á manei-  
ra daquellas maquinas, que paradas, ainda que não utilisão, conservão-se; mas tanto que se poem em movimento ellas vão arruinar-se, e nada do que

laborão lhes pertence. A parte da colônia parece seria aquella, que se aproveitaria na ruina da parte da conquista, e que, ainda que se não adiantasse na povoação, se adiantaria nos haveres. Esta inferencia não se verificou em geral, porque a maior parte dos seus individuos com os costumes dos Indios participava tambem da mesma sorte, porém ella foi evidente nos que tiveram a administração temporal dos Indios, ou o seu dominio, que era o mesmo.

§. 152. De quanto temos dito da povoação, ou cultura desta Capitania, vê-se concludentemente que nella a concorrência dos habitantes de fora era muito pouco consideravel; que o consumo dos generos comestiveis, não só era restricto á subsistencia, mas que dentro destes estreitos limites, se achava ainda mais restricto na causa, e, pelo diverso modo de subsistir, nos effeitos pelo insignificante equivalente do trabalho, e dos generos extrahidos e cultivados.

Sendo estes os principios do augmento da povoação e cultura, e não havendo pela separação, em que esta Capitania estava das outras, nem concorrência dos habitantes consideravel, nem consumo significativo do superfluo da subsistencia, como era necessario para que, tanto na povoação, como na cultura, houvesse augmento, fica evidente que na mesma Capitania se verificava o principio estabelecido, que sem huma reciproca comunicação, e commercio com as Capitánias do interior, não passaria a povoação e cultura das Capitánias da Marinha de certos limites, e que dentro dos mesmos limites não seriam tão bem povoadas.

## CAPITULO 15.

*Em que se mostra como na Capitania do Pará se verificão depois da extincção do captiveiro dos Indios, e mais se podem verificar, os principios estabelecidos; e como he interessante á mesma Capitania a execução do projecto.*

§. 153. No estado, que acabamos de mostrar, se achava a Capitania do Pará até a feliz epoca da sua restauração, até o Alvará com força de Lei de 7 de Junho de 1755, que veio abolir a administração temporal, que tinham os Regulares, nas povoaçoens dos Indios, ou para melhor dizermos, que veio tirar das mãos dos mesmos Regulares a principal parte do governo de toda a Capitania, porque sendo os Indios, como temos dito, os unicos braços deste corpo, todas as suas operaçoens pendião do concurso dos Regulares, que os dirigião, e que com mil affectados pretextos illudião a cada instante as ordens dos Governadores, apartando os Indios de tudo que se oppunha aos seus illicitos e particulares interesses.

§. 154. Sem esta providencia, nenhum effeito teria a declaração, que se fez, da liberdade dos Indios, pela qual com simulado zelo clamavão os Regulares: não a fim de procurarem, como membros do Estado, as utilidades que della se requerião, mas só a fim de sujeitarem tambem á sua administração aquella parte dos Indios, que della se achava desmembrada, e dominada pela parte da Colonia; persuadidos de que este era o meio de mais promoverem os seus ambiciosos interesses, e de conserva-la com diverso titulo na mais rigorosa escravidão. Assim manifestarão as declamaçoens, as practicas, e suggestoens, que contra a referida declaração da liberdade dos Indios fizeram os mesmos Regulares entre o resto da Colonia; logo que acaba-

rão de conhecer que elles não ficavão na condição pertendida.

§. 155. São bem dignas de reflexão as acertadas medidas com que esta lei foi executada no meio de hum povo, que os Regulares, ainda dos lugares mais sagrados, tinhão excitado e movido, para verem della nascer a figura que levantavão eminente da mais triste, e lastimosa pobreza: certos, pelo que com elles tinha em outro tempo acontecido, de que nenhum fantasma era capaz de espantalo, e metter em desordem.

§. 156. A notoria falta de humanidade, com que na nossa America são tratados os escravos, cria nelles huma tal aversão aos Senhorios, que muitas vezes se termina em horrorosos assassinios. He bem raro hum delicto destes, que não seja concebido na mesma causa. Desta aversão nasceu tambem a repugnancia com que os Indios, que até aquelle tempo tinhão supportado o pezado jugo do cativoiro se accommodavão a servir aquelles, dos quaes acabavão de ser escravos. Elles querião plenamente usar do ocio, de que são amigos, e sendo compellidos a servir, huns para logo desertavão, e outros subtrahindo-se ao trabalho, davão occasião a serem reprehendidos e admoestados por aquelles, que tinhão de lhes pagar os jornaes. Destas admoestaçoens e reprehensoens, feitas communmente com o tiranno ar, que a parte da Colonia conservava ainda de Senhora, se originavão as queixas; com que os Indios hião continuadamente aos Governadores.

§. 157. Sendo difficultoso alcançar a verdade em factos domesticos, que não podem ser attestados por pessoas imparciaes, não podião as decisçoens das referidas queixas serem sempre as mais ajustadas, mas (ou justas ou injustas) ellas produzião alguns máos effeitos. Produzião nos Indios a facilidade de se subtrahirem ao trabalho, o orgulho,

com que respondião quando erão increpados, e ás ameaças, que fazião com o recurso aos Governadores ; não conhecendo aquelles miseraveis, que ainda que elles merecessem huma especial protecção, nunca a poderia merecer a sua ociosidade ; e muito mais quando não faltavão exemplos da justiça, com que alguns delles tinhão sido punidos. Produzião na parte da Colonia, que era a que lhes pagava os jornaes, precipitarem-se alguns com o orgulho dos Indios, e delictos, que terião talvez principiado justas e necessarias advertencias, e fugirem outros ainda mais orgulhosos de se aproveitarem do trabalho dos Indios, antepoendo aos seus interesses o pundonor de não soffrerem as reprehensões dos Governadores, a que elles chamavão descortezias, e ás quaes se sujeitarião pelas queixas dos Indios.

§. 158. Quem não vê que nestes, e outros maiores abusos e desordens, tinha maior parte a Ignorancia dos Indios e o máo animo, com que a parte da Colonia via a declaração da liberdade do que as decisoes dos Governadores, as quaes não erão tão irregulares, que não tivessem por objecto hum fim virtuoso e politico : tal era defender, levantar e favorecer os miseraveis Indios opprimidos, tirannizados e abatidos : para, segundo o espirito da mesma declaração, promover com a sua elevação os interesses do Estado, fim que a parte da Colonia não podia ver, tão cega como ella estava da sua ambição e costumada a tratar sempre os Indios como se forão feitos de huma rija e nova massa, a qual podia soffrer todos os tractos mais violentos sem estalar, ou gemer.

§. 159. Quando da liberdade restituída aos Indios não se seguissem outras vantagens nas circumstancias de poder ficar a parte da Colonia utilizando-se do trabalho dos Indios por hum equivalente tão insignificante, como erão quatrocentos reis por mez,



os quaes apenas poderiam chegar para se vestirem os Indios de algodão tecido no mesmo paiz , era pois esta restituição huma admiravel providencia, para que a parte dos Indios destinada a este serviço fosse tratada com mais humanidade , e tirasse do seu trabalho o necessario fisico á sua subsistencia , o qual , como por via de regra , impia e tirannamente lhes faltava , em quanto erão escravos.

§. 160. Com esta pratica entre nós desusada principiámos a ver promoverem-se os interesses do Estado , promovendo-se a felicidade dos Indios. E na verdade nós não tínhamos achado na nossa America o Imperio de Montezuma , os Reinos de Mocoacam , dos Incas , e as republicas de Tlascalala , e Tlanala , e nem da Religião nem das leis , nem dos costumes , nem das forças sempre desunidas dos nossos Indios , poderíamos receiar affectos , que os movessem a huma formal opposição , ou poder , que a sustentasse , para assim nos justificarmos do abatimento . em que os tínhamos posto. Principiamos a apartarmos das vulgares maximas , com que a Politica trata as conquistas , e a procurarmos fazer cidadãos daquelles , que até alli não sido considerados no canto da plebe dominada e invilecida.

§. 161. O Directorio , que no anno de 1758 foi mandado observar nas Povoaçoes dos Indios do Pará e Maranhão , he huma evidente prova do que acabamos de dizer , e nós tirariamos d'elle ainda mais afortunadas consequencias na felicidade dos Indios , e interesses do Estado , se a falta , que já considerámos nos Directores , não detivesse os seus progressos. A jurisdicção directiva , unica que compete aos Directores , tem passado a coactiva. Os Indios só no nome conservão o governo temporal das suas povoaçoes: a sua simplicidade vê-se continuamente invadida e perplexa com as pretensões , com que os Parocos e Directores querem

transgredir os limites do seu Ministerio ; de sorte que , ou entre estes rivaes ha de apparecer huma indigna condescendencia em prejuizo dos interesses dos Indios , ou se ha de ver huma opposição escandalosa perturbadora da paz necessaria , para que floreação as povoaçoens , e inquietadora dos Governadores , que a deixão muitas vezes impunida pela falta , que experimentão de sujeitos habeis para exercerem os referidos Ministerios.

§. 162. Promovida a parte da Conquista , vio-se tambem promover a parte da Colonia de huma maneira bem accommodada ao seu genio costumado até então a dominar , e persuadido que a escravidão influa na cultura. Erigio-se a companhia geral do Commercio de todo o Estado , para que podesse introduzir nelle os escravos d' Africa , vende-los a credito , e receber o preço em generos do paiz : o que não se poderia esperar , posto este commercio em liberdade , tanto pela divisão do seu capital , como porque preferindo-se nelle os interesses particulares aos do Estado , procuraria cada hum dos commerciantes augmentar a parte , que tivesse no mesmo capital , de que muitos serião meros commissarios ; e não se sujeitarião a conserva-la por largo tempo , como tem feito a companhia , parada em mãos alheias , exposta a mil contingencias.

§. 163. As utilidades , que desta providente obra se tem seguido , são bem manifestas. A povoação tem crescido tanto com a introducção dos escravos , como com a concorrencia de habitantes promovida da Metropole. O consumo , que nesta Capitania se faz hoje dos generos comestiveis cultivados , he dobrado : e elles faltarião ao menos pela ametade , assim como acontece a respeito dos gados , se pela ametade não tivesse tambem augmentado a cultura.

§. 164. Parecerá com tudo menos racionavel este calculo , vendo-se que a exportação annual ,

que faz a Metropole, do cacáo desta Capitania, montara em outro tempo a setenta, e oitenta mil arrobas: e que no presente tem descido de quarenta. Para se conhecer que podia descer esta exportação, sem se diminuir a cultura, bastará saber-se que ainda que este genero tambem se cultiva, quasi todo o que se exporta he extrahido das mattas, onde, como já dissemos, a Natureza liberalmente o produz. Antes de descer a exportação melhor se poderia suppor augmentada a cultura, ou no mesmo genero, ou em outros; porque se poderião nella empregar os individuos, que faltassem á extracção. sendo porém esta a causa da decadencia da exportação, não he a do augmento da cultura.

§. 165. A extracção do cacáo e outros generos he toda feita com Indios, como tambem já dissemos. Os Indios, segundo o § 15 do Regimento das Missoens, e o §. 63 do Directorio, devem-se dividir em duas partes: huma para se conservar nas povoaçoens, occupar-se no serviço da Fazenda Real, e defeza do Estado: outra para se distribuir aos moradores, que della se servião, na cultura do paiz, e na extracção dos dítos generos: faltando pois a applicação, que se fazia desta segunda parte, pela diversão, que della se tem feito, para as obras da Cidade, do Macapá, expediçoens do Rio Negro, Matto Grosso, cortes de madeiras, e muitos outros objectos, que se tem multiplicado com as funçoens do Governo, que admiração pôde causar que falte a exportação pela ametade, e que não seja esta a causa do augmento da cultura?

§. 166. He á introducção dos escravos que se deve o grande augmento, que tem tido esta Capitania na cultura dos generos comestiveis: elles não só chegão para sustentar a parte da povoação, que tem crescido com a mesma introducção, e com a concurrencia da Metropole, mas para sustentar a parte dos Indios tirada das suas povoaçoens, e

occupada nos referidos objectos do Governo. Augmento, que se fará ainda mais evidente a quem souber que todo o que tem tido a povoação menos, costumado a viver da caça, e da pesca, procura alimentar-se dos generos cultivados; e quem souber tambem que destes mesmos subsidios da caça, e da pesca, não se podem utilizar os Indios occupados nos referidos objectos do Governo, como farião empregados na extracção dos generos.

§. 167. Ultimamente do que temos ponderado conheceremos agora qual seja a razão, porque á proporção das respectivas faculdades he maior a exportação, que a Metropole está fazendo dos generos cultivados no Maranhão, do que dos cultivados no Pará. O Maranhão pôde-se dizer que só tem augmentado a sua povoação com a introdução dos escravos; o Pará a tem augmentado com os mesmos escravos, e com a numerosa concorrência de habitantes da Metropole, a qual he sustentada pelo trabalho dos ditos escravos; e sendo com o mesmo trabalho tambem sustentada em grande parte a multidão de Indios apartada da cultura, he evidente que será no Pará maior o consummo dos generos cultivados do que no Maranhão, e que pôde á proporção ser no Maranhão maior a quantidade do superfluo, que he o que se exporta, do que no Pará, sem nos persuadirmos pela exportação que o Maranhão tem feito maiores progressos na cultura do que tem feito o Pará.

§. 168. Em todo este Estado se tem augmentado a cultura, não só nos seus effeitos, como temos mostrado, mas na disposição de os procurar; quero dizer, no genio para a mesma cultura. Os habitantes, que se vião obrigados á satisfação dos escravos, que recebem a credito, apartando de si a sua antiga ociosidade, e difficulosamente se encontram hoje hum só, que nestas circumstancias se não tenha tornado hum incansavel agricultor. Este he

sem dúvida outro effeito bem admiravel da providente obra da Companhia. Effeito, que se comprova com a pessima ociosidade daquelles, que não são considerados pela mesma Companhia, dos quaes huns vivem errantes sem certa habitação; outros aggregando-se ás honestas familias, e importantes ao Estado, lhes servem quasi sempre de pezo, e discredito; e muitos em fim, tendo apenas levantado huma choça de palha, em que algumas vezes se mantem, a que dão o nome de caza são reputados agricultores, sem que o Estado perceba os fructos das suas lavouras.

§. 169. Hum mappa geographico, civil, e economico de todo este Estado; no qual não só se notassem distintamente todas as povoaçoens, e moradas, mas se descrevesse com exactidão o numero e condição de cada hum dos habitantes, as suas occupaçoens e facultades, tanto naturaes como adquiridas, seria huma boa prova do que acabamos de dizer; e se os Governadores ornassem com semelhantes taboas os seus gabinetes, não para huma simples instrucção, mas para hirem nellas notando o que de novo acrescesse, ou faltasse, combinando a cada instante, não só em todo este corpo, mas em cada huma das partes que o compoem, as forças preteritas com as presentes, ainda vendo-as muitas vezes augmentadas no todo, elles não se persuadirião ter satisfeito ao seu officio, em quanto não vissem que todas as referidas partes tinham á proporção corrido para este augmento; elles se horrorisarião de ver o grande campo, que apparecia vazio com a perda de hum deligente e abundante agricultor; e ao mesmo tempo se contristarião tambem de ver que persistião neste corpo, ameaçando maior ruina as aberturas, que elles tinham a seu cargo encher como material dos ociosos.

§. 170. Para mais promover-se tanto a parte da Conquista, como a da Colonia, passou-se a estabe-

lecer novas povoaçoens; taes são as do Rio Negro, e da parte do Norte. Tendo-se com todas as referidas providencias augmentado, como temos dito, a povoação e cultura desta Capitania poderemos por ventura esperar que ella faça iguaes progressos ao Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, e Maranhão pela parte de l'Est? Poderia acontecer, se a concorrência dos habitantes da Metropole, e introducção de escravos de Africa, fosse igualmente continua, e numerosa; sendo porém impraticavel esta continuacão, para a qual he preciso forcejar, nunca esta Capitania se poderá considerar em igual disposiçào, emquanto, além do immediato concurso da Metropole, ella por si mesma voluntaria e insensivelmente não augmentar a sua povoação, e cultura; porque de outra maneira, tanto que cessar a concorrência da Metropole, e se diminuir a introducção dos escravos he evidente que não só se deterão os progressos da povoação, e cultura, mas que descerão do estado, em que estiverem. Só restaria para sustenta-los a propagação. Em que parte nascente da nossa America não foi sempre maior a concorrência do que a propagação? Os fructos humanos são tardios, e seriam necessarios quinze e dezeseis annos para que elles principiasssem a encher os vasos, que em todo esse tempo tivessem feito os estragos da morte. A fecundidade e benignidade do Paiz admittem nesta parte o calculo mais favoravel; mas como poderia elle sahir vantajoso sem se promoverem os cazamentos, tanto da parte da Colonia dominante, como da dominada.

§. 171. Esta disposiçào, que temos ponderado, e que falta em toda esta Capitania, falta tambem nas suas partes, ou novas povoaçoens. Cessando nellas o immediato concurso da Capital, veremos pararem, e mesmo diminuir-se os seus progressos, principalmente n'aquellas, que ficarem mais remotas; porque produzindo-se nellas os mesmos gene-

ros, que se produzem no resto da Capitania, e pelos principios, que temos estabelecido e demonstrado, os seus habitantes as despovoarão insensivelmente, e virão fazer as mesmas lavouras mais proximas á Capital, para que sendo menor a distancia e despeza nas conduçoens dos generos, podéssem delles tirar maiores interesses.

§. 172. E qual será pois esta feliz disposição, em que voluntaria e insensivelmente se possa augmentar a povoação e cultura desta Capitania, que não seja a que já fica demonstrada a respeito das outras Capitancias? Estabelecer huma reciproca dependencia e communicação com as Capitancias do interior. Só nesta disposição o Pará augmentará a sua povoação e cultura, pelo que respeita á parte da Colonia, não só com as suas proprias facultades, quero dizer, com a concurrencia da Metropole, com a introdução dos escravos, e com a propagação, que de huma e outra resultar; mas tambem com as facultades alheias, com a concurrencia dos habitantes, que a si atrahirá das outras Capitancias, e com o influxo dos generos, em que entre si commerciareem.

§. 273. A communicação, que vemos estabelecida com o Matto Grosso, tende a este fim; ella he importantissima; mas della não tirará o Pará todas as vantagens, em quanto todas as mercadorias da Metropole, que se consomem no Matto Grosso, não forem exportadas do Pará.

A communicação com Goyaz pelo Rio Tocantins, por onde já houve quem descesse, contribuirá para o mesmo fim; e esta communicação não será menos vantajosa que a primeira, porque se póde fazer em menos tempo; e porque abrirá o caminho a novos descobrimentos. Por ambas estas vias descera ao Pará o ouro das Minas, e a troca das mercadorias da Metropole, dos panos de algodão, assim dos que se fizerem no Pará, como dos

que actualmente se fazem no Maranhão. As Povoações de Indios, postas á borda dos respectivos Rios, virão com mais facilidade á nossa sujeição. Ellas e toda a Capitania receberão os influxos de ouro na povoação e cultura.

§. 174. Sendo porém certo que o ouro tanto influe na povoação e cultura, quanto se detem girando pelo corpo, que anima, e promove: elle não poderá influir do mesmo modo, se passar sem demora a outras Capitancias; passagem, que será mais ou menos rapida, conforme a natureza do equivalente, e se for em generos da primeira necessidade, será sobre todas a mais violenta e instantanea.

Consideremos agora a todas as Capitancias relativamente á Metropole: se nós nos persuadimos que só no ouro consistem as pertençoens, que nellas tem a Metropole, acharemos ser indifferente a sua extracção por esta, ou aquella Capitania; e que quanto mais rapidamente chegar o ouro á Metropole, mais se adiantarão os seus interesses, mas se nós nos persuadirmos, como devemos, que as pertençoens da Metropole não se restringem só ao ouro; e que ella interessa muito em que se promova a povoação, e cultura do Pará, tanto pela situação desta Capitania, como pela especialidade das suas produçoens, acharemos tambem que a instantanea passagem do ouro por esta Capitania he prejudicial aos progressos da sua povoação, e cultura, e que este dano e préjuizo não se repara tornando a Metropole ao Pará o ouro, que lhe tirarão as outras Capitancias, se a mesma Metropole o tem outra vez de receber pelas ditas Capitancias; porque he evidente que neste circulo o ouro não se detem no Pará, onde não póde influir sem demora, e que o Pará perde todos os influxos, que receberia do ouro, se o tempo, em que gira por todas as Capitancias, vai á Metropole, e torna ao Pará; se detivesse girando



pela mesma Capitania, até sahir directamente para a Metropole.

§. 175. Isto he o que está ha tres annos acontecendo no Pará com a passagem, que pelo equivalente das carnes secas está fazendo o ouro por mãos dos commerciantes da Bahia, Pernambuco, e Rio de Janeiro para as ditas Capitánias, pelos portos da Parnaíba e Ceará, donde não pôde tornar ao Pará. Virá-se sahir ha dois annos borrachas de ouro no mesmo estado, em que tinhão descida do Matto Grosso. E que influxo recebeu deste ouro a Capitania do Pará? O mesmo que recebe de quasi vinte e cinco contos de reis, que tem por este commercio extrahido della as referidas Capitánias. E esta he toda a força da razão, que no principio do Capitulo 6. dissemos ser attendivel para a execução do projecto.

§. 176. Sendo pois, por quanto fica dito e demonstrado, necessario estabelecer nesta Capitania communicações pelo interior com as outras Capitánias, para que ella como voluntaria e insensivelmente florea trazendo a si das ditas Capitánias não só a concurrencia de habitantes, mas tambem o ouro;

Sendo necessario applicar os meios, que evitem a instantanea passagem do ouro pelo equivalente dos generos da primeira necessidade, como são as carnes secas:

E sendo tambem a execução do projecto não só o meio de estabelecer communicações desta Capitania com todas as que a cercão do Sul para Est, mas sendo a dita execução (como já dissemos) o mesmo estabelecimento da criação do dito genero, fica tambem demonstrada a necessidade que ha da execução do projecto.

§. 177. E quando, executado este projecto, nós virmos principiar a girar da Capital para os Sertoens a troco da parte dos gados necessaria para a sua subsistencia, o dinheiro, e o ouro, que nella

entrar, e o virmos descer outra vez para a mesma Capital por equivalente das mercadorias da Metro-pole, com giro intrinsecos, influindo na povoação e cultura; quando a troca do superfluo dos mesmos gados, que, como dissemos no §. 29, terão a extracção commua com a freguezia de Pastos Bons para o Porto da Parnaíba, virmos entrar tambem nesta Capitania o dinheiro da Bahia e Rio de Janeiro, e utilizar-se com este equivalente á Metro-pole, que não exporta o referido genero:

Quando virmos tambem concorrer para esta Capitania, como ponderámos no §. 172, os habitantes das outras Capitánias, facilitar-se por ellas a communicação com Goyaz pelo rio Tocantins, augmentar-se a conquista das nações silvestres: Quando em fim virmos a esta Capitania como ligada e unida pelo interior ás Capitánias do Maranhão, Piauí, e Goyaz, servindo-se, e utilizando-se pela communicação e commercio das forças das Capitánias do Brazil, das quaes existe em total separação: veremos tambem que por nenhum outro estabelecimento poderia esta Capitania ao mesmo tempo unir todos os fins ponderados, e que em todas as referidas vantagens se verifica nella o principio, pelo qual estabelecemos — que as Capitánias e povoações do interior dos paizes, sendo dependentes das Capitánias da Marinha, e tendo com ellas communicação, concorrem para o augmento tanto intensivo como extensivo da povoação, cultura, e commercio das Capitánias da Marinha — assim como faltando as referidas vantagens, temos até agora visto verificar-se tambem nella o principio contrario:

*Da Perlassa, e da Potassa.*

**H**Avendo no Brazil tanto de que fazer cinzas, e sendo tão facil extrahir destas hum artigo de commercio chamado Perlassa, e depois de calcinado, Potassa; pareceu-me bem escrever a este respeito aquillo, que eu sei, o que talvez utilisará até que alguém escreva couza melhor.

A America do Norte exporta annualmente duzentas mil arrobas destes generos, Dantzick, Petersbourg, e o resto do Baltico quatrocentas mil pelo menos, aggregando o que sahe da Hungria, e outros lugares, não se pôde avaliar a menos de hum milhão de arrobas, que entrão annualmente no commercio; o preço medio nos lugares do consumo pôde estimar-se a dois mil e quatrocentos reis; por tanto parece ser hum ramo de industria, a que se podem applicar algumas pessoas, e tanto mais facilmente que para obter a Perlassa não he preciso fazer previamente grandes despezas; algumas formas de barro como as que servem nos engenhos, e huma caldeira de ferro são todos os pe-trechos, que se necessitão para fazer este sal com muita facilidade; he verdade que huma fabrica em ponto grande será de algum custo, mas tambem será productiva em proporção.

A Perlassa reduzida a Potassa pela calcinação he ingrediente de primeira necessidade para muitas fabricas, e para as operaçoens chemicas.

*Definiçoens.*

Todos sabem que a *Decoada* he o liquido, que resulta da filtração da agua pelas cinzas.

*Perlassa* he o residuo, que no fundo da caldeira deixa a decoada evaporada ao fogo, o qual

esfriando toma a apparencia de sal de differentes côres, segundo as cinzas, de que foi feita a decoada; o de côr amarellada he a melhor.

*Potassa* he este mesmo sal calcinado ao fogo, por cuja operação se torna esbranquiçado.

Este sal alkalino não se extrahê só das cinzas das plantas; muitas terras tem este sal, e algumas pedras tambem.

Todas as plantas tem mais ou menos deste sal, (exceptuando as que nascem em terrenos empapados de sal marinho, as quaes dão soda assim como o sal commum,) as ervas tem mais do que os arbustos, estes mais do que as arvores; as folhas dão mais do que os ramos, estes mais do que os troncos, que dão muito pouco: as raizes de Pinheiro dão alguma *Perlassa*: quanto mais amargo tiver a planta, tanto mais deste sal contém communmente.

#### *Methodos simples de fazer a Perlassa.*

Tirada a decoada das cinzas, como se tira para servir nos engenhos, e para fazer sabão, &c. e conhecendo-se pelo acre do sabor que está bem forte, bote-se na caldeira, e faça-se evaporar, mexendo-se depois que principia a engrossar, para que se não pegue á caldeira; de tempo em tempo faça-se esfriar huma porção pequena, logo que coalhar facilmente está a *Perlassa* feita; procure-se que lhe não toque a humidade, embarrile-se, e está prompta para a venda: neste estado vale metade, e não he tão procurada como a *Potassa*, por isso que a calcinação he trabalhosa, e tem quebras.

#### *Outro Methodo.*

Tenha-se hum coche com alguns boracos em huma extremidade posto de sorte, que esta extre-

midade esteja sobre a caldeira ; logo depois de ferver a decoada , com huma escumadeira tire-se do fundo o sal , que se vai depositando , e deite-se no coxe , d'onde escorre para a mesma caldeira ; este sal assim feito he Perlassa feita d'outra sorte , e de melhor venda.

Não ha hum só Roceiro , que não possa cada dia fazer alguma Perlassa , e isto pela agencia até dos rapazes ; do que pôde tirar lucro vantajoso do emprego de bem modico capital : deve haver cuidado de fazer a evoporação em dias secos a fim de que a humidade não destrua o sal.

*Methodo de fazer Perlassa , e Potassa , que poderá servir em huma fabrica grande.*

#### *Edificio.*

Levantar-se-há huma caza com capacidade , e com pilares intermedios a fim de que não se precizem para fornar o telhado madeiras de grandes dimensoens , como talvez inconsideradamente se uza nos engenhos : a grandeza , e figura da caza depende do local , e da extensão , que se quizer dar ao trabalho ; havendo capacidade para hum fogão , supponhamos com duas caldeiras , para hum forno como o de cozer pão , para duas tinas grandes , e espaço para se mencaarem os trabalhadores , será a caza sufficiente ; junto a esta deve haver outra para o Tanoeiro fazer os Barris , e se embarrilar a Perlassa , ou Potassa ; esta ultima caza dividida , servirá a parte mais bem tapada para Almazem dos Barris promptos : hum edificio assim feito cuida que será sufficiente.

*Das Tinias , e do modo de fazer Decoada em grande.*

Tenhão-se duas Tinias de seis pés de altura e

de diametro proporcionado, as aduellas devem ter pelo menos quatro pollegadas de grosso embaixo, e huma e meia emcima afim de que os arcos não corrao, e portanto que não gotejem facilmente; cada huma terá huma torneira quasi ao nivel do fundo; sobre este ponha-se huma camada de travessas de qualquer madeira branca, como suponhamos caixeta; depois outra de seixos bem lavados; mais acima pollegada e meia de carvão miudo, mas não em pó; (o carvão faz com que a Decoada saia mais clara;) sobre estas tres camadas, a das travessas, a dos seixos, e a do carvão, lance-se a cinza, de que se quer extrahir a Decoada, de sorte que fique palmo e meio da Tina por encher de agoa, que estará fervendo, lance-se sobre a cinza até que fiquem duas pollegadas por encher; deixe-se a agoa duas horas na cinza, tire-se depois pela torneira; e torne-se a lançar sobre a cinza, esta operação deve repetir-se tres vezes; a ultima he decoada: depois deite-se agoa fria sobre a cinza, que se deixará estar vinte e quatro horas, ou mais; esta agoa serve para ferver depois, e para extrahir novas decoadas de novas cinzas.

Do que está dito se vê, que as duas tinas devem estar cada huma posta sobre hum tanque, que terá dois pés de fundo, ou ambas sobre hum tanque, que terá tanto diametro, quanto tiverem as duas tinas.

#### *Fornalhas para a evaporação da decoada.*

A construção de fornalhas para evaporar os liquidos com pouco fogo he já sabida por alguns; no engenho da Oitreira acha-se hoje huma feita, que pôde servir de modello para todas; eis-aqui huma breve descripção.

A fornalha deve servir de cinzeiro, de fogão, e de chaminé; sobre o fogão he que se assentão

as caldeiras: o cinzeiro, parte inferior da fornalha, deve ter porta com diametro igual ao da grelha, sobre que se faz o fogo; esta porta não deve estar exposta á corrente de ar muito violenta; no tecto do cinzeiro, que fica servindo de pavimento ao fogão, se assenta a grelha, sobre que se ha de fazer o fogo; a grelha, como se disse, deve ter tanta abertura, quanta he a da porta do cinzeiro; as barras de ferro, de que deve ser feita a grelha, estarão postas em cruz, ou horizontalmente, mas não pregadas humas nas outras; porque o ferro quente, ou frio, occupa diferentes espaços.

#### *Das Caldeiras.*

As caldeiras, sendo de ferro coado, devem ter ao menos tres pés de diametro, e dois de fundo; a primeira se assentará de sorte, que o seu ponto central não corresponda ao centro da grelha, porém sim mais para dentro, de sorte que a chamma, que sobe primeiro verticalmente, toque o lado da caldeira, e vá depois rodeando-a, antes que passe á segunda: a segunda deve estar assentada em linha horizontal com a primeira; entre as duas se levantará huma parede, que tenha de grosso a largura de hum tijolo com huma abertura vertical, que chegue ao pavimento do fogão; por esta passagem vai o fogo de huma para outra caldeira; batará, que a passagem tenha de largura a sexta parte do diametro da porta do cinzeiro: as caldeiras estarão assentadas de sorte, que tenham livres das paredes duas terças partes.

#### *Da Chaminé.*

A chaminé terá a sua entrada junto aonde se une a segunda caldeira á parede; o seu diametro deve ser metade do diametro da porta do cinzeiro; a sua

figura será quadrada por ser a mais facil a construir; na parte superior, que deve apparecer por cima do telhado, se porá huma porta de dobradiças, de sorte que debaixo se abra, ou feixe, segundo convier mais, ou menos calor no fogão. Como o ar he quem alimenta muito o fogo, he vizivel, que pela porta do cinzeiro basta que entre tanto, quanto pôde passar pela grelha, e fogo, e que pela chaminé basta que saia a porção inflamada, de que já se não precisa, e tendo empregado nas caldeiras todo, ou quasi todo o calor.

O fogão terá a sua porta sempre fechada; serve para a introdução da lenha, e importa pouco que esteja vertical ou lateral á do cinzeiro.

### *Evaporação.*

Opere-se, como se disse no modo simples de fazer a Perllassa.

### *Calcinação da Perllassa, e da Potassa.*

Para operar a calcinação, far-se-ha hum forno conio para cozer pão, com o maior diametro possible, e a menor altura da abobeda; deve ter duas portas, por huma se fará o fogo, e estará sempre aberta, pela outra se ha de introduzir a Perllassa, e ajudar a calcinação; esta estará bem fechada em quanto se aquece o forno; huma vez quente, o que se conhece pela côr dos tijolos, puxe-se o brazido para a porta, e se continuará a fazer fogo alli, se se julgar preciso; pela outra porta então se introduz a Perllassa, a qual se seca, e muda para côr branca; haverá todo o cuidado de a mexer, e quando parecer que está seca, tire-se hum pedaço, que se quebrará; logo que appareça branca por dentro, está feita Potassa; que se embarrilará quanto antes, para que não apanhe humidade, que a decompoe ainda mais do que ao assucar.



Ha outros modos de construir os fornos para a calcinação, porém este, como já sabido, e facil, pôde ser usado, até que se familiarize o modo de fazer os outros, que he mais complicado.

Em algumas partes usão agoa de charcos, aonde têmhão apodrecido plantas, para fazer a decoada; he possivel que esta agoa esteja saturada de algum sal, com tudo parece-me, que os gases desenvolvidos em tal cazo perjudicarão mais á saude dos que trabalharem na fabrica, do que utilizará o pouco sal, que renda.

As cinzas amontoadas por algum tempo antes de servirem, adquirem pela fermentação, segundo a opinião de alguns, mais facilidade em largar o sal; por tanto bom será ter sempre grande provisão de cinzas; he verdade, que outros dizem, que a Perlassa he menos pura.

Huma fabrica em ponto grande, pôde ter huma ordem de caldeiras, como tem qualquer engenho.

As pessoas, que poderem, farão bem, para provar, se a decoada tem sufficiente sal, de fazer uso do Aerometro; quando o de Baumé se mergulha entre doze, e quinze grãos, está a decoada bem saturada.

As cinzas, depois de tirada a decoada, nem por isso ficão inuteis; são hum precioso estrume para as terras humidas, que se querem reduzir a pastos; servem para se fazerem copellas, ou copelhas, em que se funde o ouro; e partes iguaes destas cinzas, e de areia volcanica, são materiaes, de que se faz optimo vidro de garrafas ordinarias, sendo a areia volcanica composta de hum terço de areia quartzosa, e de dois de productos volcanicos.

## MINERALOGIA.

*Algumas observaçoens Barometricas, e Geognosticas, &c, feitas na Capitania de Minas Geraes por G. B. de E.*

**D**Esde que cheguei ao Brazil, forão sempre os meus desejos visitar a Capitania de Minas Geraes, Provincia dos Estados da America, a mais digna da attenção de hum Mineralogista, e Geologista, pois que deu, desde o seu descobrimento, immensas cabedaes, em ouro, diamantes, e outras pedras preciosas; e de certo, ainda esconde maiores nos seus leitos antigos até agora intactos e desconhecidos (1).

O zelo, com que o actual Governador, o Excellentissimo Conde de Palma, se presta ao serviço do melhor dos Principes, e a bondade, com que procura esclarecer os Povos desta Capitania, sendo-lhes deste modo o mais util possível, me tem facilitado extremamente os meus passos, e a este respeito nada me resta a dezejar. Seria objecto de hum extensa memoria, mas apenas poderei apresentar agora extractos de algumas observaçoens principaes, e conclusçoens geraes.

Não será desagradavel ao Publico dizer eu alguma cousa da elevação desta Capitania sobre o nivel do mar. e do seu terreno Mineral, e Vegetal. Hum Viajante alguma cousa observador, logo que passar o Rio Paraibuna, na estrada do Rio de Janeiro para Minas, não deixará de conhecer, que, apezar dos frequentes morros, que sobe, e desce,

---

(1) O Quinto do ouro importou no anno de 1753 em 118 arrobas, e desde o descobrimento de Minas até o anno proximo passado, importou em mais de 6:895 arrobas, ou quasi 85 milhoens de cruzados. Hoje está reduzido a pouco mais de 20 arrobas por anno.

por pessimos caminhos, em fim se acha cada vez mais elevado, observação, que chega a ponto de certeza, combinando-se o estado do Barometro em diferentes lugares ao longo desta estrada. Deste meio he que me servi para levantar hum perfil exacto dos altos, e baixos dos terrenos.

Observei no Rio de Janeiro o estado medio de dous Barometros por espaço de hum anno, e sobre estas observações calculei todas as seguintes, cujos resultados são.

O Ponto mais elevado da Serra dos Orgãos-pés	3606 (1)
Corrego Seco.	2405
Somidouro.	1838
Rio Paraiba, na passagem.	610

Huma altura pouco importante para hum rio, que corre ainda trinta, e mais legoas até a sua embocadura, e que se podia fazer navegavel com facilidade por este motivo; mais difficuloso se faz o Rio Paraibuna, que corre na sua passagem com huma queda de 800 pés, e consequentemente, até onde se une ao Paraiba, com hum terço de rapidez mais, se corre por hum plano inclinado, e senão, cahe sobre grandes Cachoeiras, sendo a sua união com o Paraiba só 6 legoas distante do Registro.

Sobe-se agora consideravelmente para a	
Vargem.	pés 1470
Juiz de Fora.	2040
Chapeo de Uvas.	2210
João Gomes.	2670
Serra da Mantiqueira.	3160

Esta Serra, faz huma das principaes divisoens nesta Capitania nos Reinos Mineral, e Vegetal; ella corre quasi de Sul a Norte desde a Capitania de S. Paulo, e forma huma consideravel Cordilhei-

k

---

(1) Todos estes calculos são feitos, segundo as gradações dos meus Barometros em pés Inglezes.

ra debaixo de diferentes nomes até Minas Noyas, cujas vertentes para Este até o mar consistem de hum terreno montuoso, cheio das mais bellas florestas, e segundo o estilo barbaro deste paiz, proprio para a cultura de grãos, e plantas. Parece-me que a decomposição das rochas primitivas, como são o Granito, Gneis, e Sienito, de que se achão formadas estas montanhas, e com algumas camadas de Pedra Horblendica, e Pedra Verde sobrepostas, produz em geral huma terra vegetal mais forte que as outras rochas secundarias: observação, que tambem já fiz por muitas vezes em Portugal.

O Terreno para Oest desta Cordilheira he momentaneamente calvo, e com grandes planicies altas, cortadas de fundos Valles, e ornadas de altos morros isolados, cujas bordas unicamente são cobertas de alguns matos de pouca consideração. A terra vegetal he de pouca espessura, e sua base he de ordinario hum Chisto argiloso, Chisto Chlorites, camadas de manganez, e Pedra de Sabão; os morros altos consistem de pedra arenosa Chloritica, ou são montanhas ferreas; isto he minas de ferro, micaceo magnetico, e specular, com huma camada de mina de ferro vermelho sobrepostas.

Da Serra da Mantiqueira passa-se depois por huma planicie alta, e calva para a Borda do Campo.

Barbacena. 3570

Gama. 3530

Queluz. 3520

Até Congonhas do Campo. 3130

2800

Aqui são os confins da planicie, que está rodeada de altos morros, como o de — Deus te livre — braço da Cordilheira, que corre da Serra da Mantiqueira de L'Est a Oest; e a alta Serra de Tapanhuacanga, continuação de huma Cordilheira, que vem de Sabará. Atravessão-se muitos morros, e baixos até esta Villa onde está o Palacio dos Governadores em

3780

sobre o nível do mar, ainda 174 pés acima do ponto mais elevado da Serra dos Orgãos.

Estando esta Villa n'humã posição tão alta, e cercada de montes ainda muito maiores, entre os quaes o escabroso Itacolomi se distingue com huma altura de 2000 pés sobre a Villa, e 5780 sobre o nível do mar, he muito natural que a temperatura esteja muito baixa, a athmosfera mui humida, assim como os ventos inconstantes.

Ha anno e meio, observei que o Thermometro de Fahrenheit não tem subido a  $78^{\circ}$ , nem descido a  $54^{\circ}$  nas horas, em que o sol passa pelo Meridiano. O Barometro se conservou sempre entre 26 — 564, e 26 — 90; huma differença de 0 — 474, que faz huma differença na altura, e baixa da athmosfera de 437 pés; o pezo, ou a elasticidade, he maior desde o mez de Maio até fim de Outubro, pela mesma, do que desde Outubro por diante até o mez de Abril. Os Hygrometros de Deluc se conservão entre 60 e 80."

Cabe agora dizer tambem alguma coisa sobre a força magnetica, que observei nesta Villa, com o Inclinatorio magnetico de Borda, que me deu em repetidas observaçoens no Rio de Janeiro huma inclinação da agulha marear para o Sul —  $28^{\circ} 44' 30''$ , e n'hum minuto 21 oscillaçoens verticaes. Nesta Villa achei a inclinação  $29^{\circ} 30'$ , e  $20 \frac{1}{2}$ , oscillaçoens n'hum minuto; huma differença de  $46' 30''$  mais na inclinação, e quasi 1 oscillação menos. E daqui se conclue que a força magnetica he maior em Villa Rica do que no Rio de Janeiro, e que ella esta em certa proporção com a inclinação: assim como corresponde com as observaçoens do celebre Humboldt, ser a inclinação para Oeste maior do que para L'Este.

Descendo-se de Villa Rica para o Ribeirão de Carmo abaixo até a barra do Rio Gualaxo 30 pé de S. José, acha-se este lugar 1117 pés sobre o

nível do mar, huma altura consideravel em tão pouca distancia do mar, que põem grandes difficuldades á navegação do Rio Doce, nome, que toma poucas legoas abaixo de S. José. Atravessando-se d'aqui algumas vinte legoas para o Norte os Rios do Peixe, Prata, Tanque, Santa Barbara, e mais outros menores, ( sobre terreno primitivo de Granito, Gneis, e Chisto micáceo ) encontra-se o Rio Santo Antonio, segundo braço principal do Rio Doce. Tambem neste, se não apresentam melhores esperanças para a navegação, estando elle ao pé do Quartel de Cubas, penultimo destacamento da 1.<sup>a</sup> divisão — 1165 pés sobre o nível do mar. D'aqui para o Serro do Frio, por obscurós mattos habitados pelo antropophago Botecudo, se vai subindo pouco e pouco pelo Arrayal de Nossa Senhora do Porto de Guanhás, que está 1965 pés sobre o nível do mar, Serra do Quilombo 2955 pés, e Villa do Principe 3085 pes, Milho verde 3471, até Tejuco 3715 pés. Está este bello arrayal quasi no mesmo nivel de Villa Rica, e ambos quasi nos extremos oppostos de huma longa Cordilleira, na qual se destingue ao pé de Villa Rica, como já disse, o alto Itacolomi, e na vizinhança de Tejuco a calva serra do Itambé, que he ao meu parecer ainda mais alta que o Itacolomi.

O coração do viajante fica desafogado, sahindo do triste, escuro, e fechado sertão do Rio Doce para os alegres campos da Villa do Principe, mas entristece-se com o aspecto esteril da Demarcação Diamantina. Montes crespos, e escabrosos, quasi sem terra vegetal alguma; rochedos de Grés elevados nas planicies altas, formando, ora pyramides, ora ruinas de castellos velhos, e outras figuras, ás quaes a imaginação facilmente dá alguma applicação, offerecem-se á vista de longe, e de perto.

Acho aqui proprio para notar que a Villa do Principe, segundo as minhas observaçoens, está 1.<sup>o</sup>

5' de longitude occidental do Rio de Janeiro, e 17° 38' 40" de latitude. Tejuco 1° 25' 30" de longitude, e 17° 13' 20" de latitude, huma differença consideravel das observaçoens dos Padres da Companhia, que pozerão Tejuco do Serro em 18° 13' de latitude, assim como Villa Rica em 20° 21' 7" de latitude, quando se acha em 19° 52' 15" de latitude, e 1° 26' de longitude do Rio de Janeiro.

Retrocedendo-se de Tejuco pelo caminho chamado de Matto dentro, passa-se sempre ao longo de huma grande cordilheira n'huma consideravel altura, que nunca he menor de 2000 pés, cujo ponto mais alto será a serra da Lapa, que dizem ser calcarea, em quanto as outras são de Granito, Gneis, e Grés, e nas baixas as formaçoens auríferas. Passa-se por diferentes Arroyaes, como Parauna, Congonhas, Conceição, Morro de Gaspar Soares, e mais outros.

Cazas cahidas, outras fechadas sem moradores, e o estado de pobreza dos que ainda se achão, são provas da maior decadencia possível: grandes escavaçoens, terras mechidas, e cascalhos amontoados em roda destas povoaçoens, são indicios da antiga opulencia, em que estiverão.

Hoje em dia dizem que já não ha ouro para desculpar a decadencia. Será verdade que agora se não encontre tanto a flor da terra como o que tirarão; mas outro tanto se achará, e ainda mais, onde os mineiros do Paiz nunca procurarão, nem sabem procurar.

Tomando-se da Fazenda de Domingos Affonso para Caeté, e Sabará, atravessa-se a grande cordilheira junto a fazenda do Arião, que está n'huma altura de 2785 pés. O paiz se torna mais calvo na outra banda da Serra; mas o que a natureza distribuiu mesquinamente no reino vegetal, parece ter supprido com abundancia no reino mineral. Nestes

districtos se tem achado as mais ricas minas de ouro, entre as quaes se tem distinguido principalmente a de Felix Pereira, que deu tambem o grande, e magnifico exemplar de ouro macico, e cristallizado, que se achava no Real Muzeo da Ajuda em Belem. Examinei a dita mina, que esta inteiramente abandonada; vi com espanto só hum buraco cheio d'agoa, que me disserão, segundo me parece, tinha 150 palmos de fundo, e donde haviam tirado todas as riquezas; mas que se não continuava por não haver meios de tirar as agoas, e por falta do ar para a respiração (que miseria!).

A Villa do Sabará está n'hum altura de 2300 pés sobre o nivel do mar, altura consideravel, mas, não obstante isso, estando ella situada, e rodeada de montes calvos, o calor vem a ser bem forte, de modo, que em 7 de Novembro de 1811 de manhã antes das 7 horas o Thermometro de Fahreneit estava em 74°.

Além da margem esquerda do Rio das Velhas corre outra cordilheira debaixo do nome de Serra do Curral d'El Rei, pelo Sul, interrompida pelo Rio Paraopeba, e corre depois debaixo do nome de Serra de Ititiracy até a Capitania de S. Paulo.

Desta cordilheira para Oeste he o paiz plano, com poucos altos, e baixas, dos quaes se elevão em algumas partes morros, e montes isolados, como o de Matheus Leme, e os montes de Pitangui. O Rio Paraopeba na ponte das Almorreimas tem hum queda até o nivel do mar de 2265 pés. O Arayal das Bicas está 3095 elevado: Matheus Leme 2475: A Villa de Pitangui 1985: Do alto da estrada sobre Pitangui, goza-se hum das melhores vistas, que se pôde ter diante: os olhos se estendem até não differenciar a terra da atmospherã, que está sobre ella: fallo do extenso sertão do Rio de S. Francisco. Mais perto estão entre pequenas cordilheiras as bellas fazendas de S. Joaõ, e Pompeu,



que de longe parecem amenos campos plantados, e rodeados de arvoredos e de fructos: e esta primeira vista me transportou á minha Patria.

A fantasia não fica porém muito tempo illudida; descendo-se para os Campos não se acha couisa, que se assemelhe a alguma cultura; pastos magros, e miseraveis arbustos, e de vez em quando meia duzia de cabeças de gado, que se encontra, he tudo o que se vê. Chamão a estas fazendas de crear, mas são tão grandes (como por ex. a do Pompeo, que tem 162 legoas quadradas) e em comparação tão limitada a creação, que não ha dez cabeças de gado para cada legoa quadrada.

Más que bello paiz para a agricultura! que grandes povoações não podião existir na visinhança do navegavel Rio de S. Francisco! Este Rio encravou-se profundamente na extensa planicie, obra do seu antigo curso, que acompanha as suas margens, e cujo terreno consiste de hum chisto argiloso secundario, mórmente ferruginoso, e que passa em muitas partes a argilla chistosa corada por diferentes grãos de oxidação. Na passagem do Rio de S. Francisco, deixando a Fazenda do Pompeo, achei a sua queda até o mar 1:635 pés, altura pouco importante para hum curso de mais de 300 legoas até a sua embocadura, logo que se construaъ barcos proprios para isso, e que se providenciem os incommodos dos transportes por terra, motivados pelo grande salto de Paulo Affonso. Hoje em dia, pobres, desgraçados pescadores, e vadios são os moradores das margens deste rio, dos quaes os primeiros vivem miseravelmente do peixe, e do pequeno negocio do sal, que vão buscar nas salinas, e os outros, cujo numero he muy grande, e que de ordinario são matadores refugiados para estes sertoes, vivem do furto do gado nas fazendas visinhas.

Passado o Rio de S. Francisco, para a mar-

gem esquerda se entra na nova demarcação Diamantina do Sertão do Indaiá, que verdadeiramente não se pôde chamar sertão, visto que já se acha muito povoada a margem direita do Indaiá; a margem esquerda sim está ainda inteiramente despovoadá. Pequenas Cordilheiras acompanhão os rios Indaiá, Borrachudo, Tiros, e Abaeté, que todos correm parallelamente, n'hum espaço de 14 legoas, para o Rio de S. Francisco, e que nascem da mais alta Cordilheira chamada — Matta da Corda. — Os Rios Indaiá, e Abaeté, com pouco trabalho, e despezas, podem tornar-se navegaveis, tendo só a pequena queda de 300 a 350 pés até o Rio de S. Francisco. Este terreno diamantino se distingue muito do do Serro Frio. A perspectiva differê inteiramente: lá os montes são escabrosos; aqui arredondados: lá a terra em geral he esteril; aqui fructifera; lá abundão pedras arenosas, ou grés; aqui quasi tudo he Chistó argilloso, poucas vezes pedra arenosa forma algumas cabeças; e além do Abaeté acha-se a formação de pedra calcarea grisea densa com o vieiro de galena, e boas esperanças de se formar aqui hum estabelecimento para fundir Chumbo, e extrahir-se a prata, que nelle se acha com bastante conta. São estas terras coroadas das mais bellas matas, e as margens do Abaeté dotadas dos melhores pastos. As florestas deste paiz, como na maior parte do Brasil, se distinguem muito das da Europa. Lá são mui simples, consistindo de Pinheiros, Sobreiros, ou Carvalhos inteiramente unidos segundo suas especies: aqui pelo contrario são as florestas mui compostas, de tal modo que n'hum espaço de poucas braças quadradas se encontrão cem arvores de differentes especies.

Eis-aqui, hum esqueleto das terras da Capitania, por onde passei; e torno agora a fazer algumas reflexoens sobre a mineração do ouro, e da decadencia das suas minas.

A apparencia do ouro nesta Capitania vem de baixo de diferentes fórmas, ou em vieiros, ou camadas, ou empregando por toda a formação de montes auríferos como principalmente a de huma argilla chistosa ferruginosa pouco endurecida, e nas terras de alavião ou cascalho dos antigos, e presentes leitões dos rios. Ha mais de hum século, que muitos mil braços tem sido occupados em extrahilo, e o mineiro estrangeiro viajante, que vem a este paiz em justas esperanças de ver grandes minas para observar o interior das montanhas; de vêr methodos vantajosos de minerar, methodos para segurar a mineração para o futuro, engenhos bem applicados perfeição da apuração mechanica, e chimica do ouro; que espera ver veneraveis corporações de mineiros, que vão de madrugada para os seus trabalhos, alternando os lugares com os seus cansallos camaradas, recomendando-se primeiro, debaixo da direcção do Mestre das minas, as suas almas a Deos, de tudo isto nada vê absolutamente; debalde se procura por todas as partes. Vem-se montes arruinados; terras revolvidas; morros cahidos, e para cahir; calhaos amontoados; agoas turvas, e rios atterrados; vê-se nas chamadas lavras, rebanhos de escravos meio nús, muitas vezes cheios de fome, debaixo da disciplina de hum Feitor encostado a hum formidavel chicote, e nas visinhanças destas lavras poucos faiscedores, que aproveitão o que as agoas da lavra com sigo levão; vêm-se os braços e a cabeça do negro applicados como unica machina, dando-se-lhe huma pesada alavanca, hum almocafe; e hum carumbé, com que trabalha; vê-se de vez em quando hum pesado rosario, unico engenho para esgotar as agoas; que os mineiros do paiz conhecem; poucas vezes se vê hum perguiçoso monjolo a soccar pedras, e mais raros são os engenhos de soccar com duas mãos.

Os vieiros em geral se podem dizer intactos;

a sua dureza os tem protegido. As camadas vêm-se mal tratadas, ou por pequenas minas mal dadas, que abatem logo, ou ficão cheias d'agoa, ou nas quaes falta em pouco espaço a respiração; ou por trabalhos de talho aberto, ruina para todas as minas, e rios, que lhes ficão inferiores. O ouro empregado nas formaçoens de terras não se aproveita pela maior parte: os antigos leitos dos rios vêm-se hoje sepultados 50 a 100 palmos debaixo da terra novamente conduzida, e depositada dos desmontes, por meio d'agoa, nas terras mais elevadas. Vê-se fazer as apuraçoens de hum modo para se lamentar; em fim se vê tudo o que se não esperava encontrar. Não se deve reconhecer n'hum mineiro do paiz, mais do que hum roubador, que sempre na esperança de tirar hoje, ou amanhã grandes riquezas, não se lembra de regular a sua mineração, para que os filhos, ou netos possam trabalhar, e continuar com as mesmas vantagens. He afferrado aos seys antigos costumes; e nenhuma cousa o póde dissuadir: — elle antes dará 2000000 reis para hum escravo, que se arrisca a morrer a manhã, do que 20 ou 300 reis para hum engenho util, que lhe poupe 10 escravos: — elle empregará antes meia duzia de escravos, para acarretar terra á cabeça, do que mandará fazer hum carrinho de mão, com o qual huma só pessoa conduziria de huma vez o que conduzem os 6, assim se vêm muitas outras couzas dignas de compaixão.

Reflectindo sobre todas estas cousas, nenhuma pessoa formada na sciencia montanistica se admirará da decadencia das minas deste paiz. Os nacionaes dizem, por huma parte, que a falta de braços, carestia dos escravos, e por outra a falta de ouro, e a carestia do ferro, demandas sobre terras mineaes, pobreza, &c., são causas da decadencia das minas: tudo isto confesso terá alguma influencia nas actuaes circumstancias, mas não he o principal

objecto. Na ignorancia dos mineiros, e na falta de leis montanisticas adequadas he que se deve procurar toda a origem da actual miseria. Minas ainda abunda em ouro, e poucos paizes haverão no mundo, que se possam comparar com ella; basta dizer que os mais pequenos corregos, nos quaes se acha ouro, e que forão mil vezes mechidos, e remechidos, ainda sustentão muitos pobres, que de hum modo mais material o aproveitão. Minas algum dia ha de florescer, ainda mais do que tem florecido; ha de dar ainda mais ouro do que tem dado, logo que seus trabalhos não sejam feitos por escravos; logo que o mineiro estude, tome por exemplo outras naçoens, introduzindo methodo regular, trabalhando nos vieiros; seguindo as camadas; segurando as galerias, aproveitando as terras impregnadas; introduzindo, e applicando engenhos, e maquinas, e principalmente unindo-se em grandes sociedades mineiras, que devão trabalhar debaixo da Inspecção Regia, como se tem adoptado em outros paizes, onde particuláres ás explorão, e a isto he preciso acco-dir em tempo, para se não perder tudo.

Muito mais do que levo dito teria a dizer, se me permittisse o tempo, e se não receasse enfasiar: reservo por tanto para outra occasião as mais reflexões, e concluo por agora asseverando que he este hum objecto assás digno da Real Attenção, e que sem duvida pôde cooperar muito para o lustre da Nação, e prosperidade do Estado. Villa Rica 1.º de Novembro de 1813.

G. B. d' E.

*Ensaio sobre algumas propriedades fysicas de diferentes madeiras. Pelo Tenente General Carlos Antonio Napion.*

**O**S Fysicos, que sabem unir a Theorica á Practica convém unanimamente que em geral se devem contemplar as consequencias, que se tirão das experiencias fysicas, como aproximaçoens do que he na realidade; mas convém tambem que estas aproximaçoens são preciosas para a practica; porque sem esta guia se não deixaria de cahir em grandes erros.

He debaixo desta consideração, que me atrevo a apresentar as experiencias seguintes sobre a força, e outras propriedades fysicas de diferentes madeiras; e a pezar de que esteja impossibilitado de as levar a hum mais alto gráo de exactidão, espero com tudo que ellas poderão ser de humia utilidade real para toda a casta de Architectos, e Constructores.

Se se considerar com effeito quantas circumstancias influem sobre as qualidades fysicas da madeira, e quanto tempo, trabalho, e despeza custarão ao celebre Buffon as experiencias desta natureza; que elle fez sómente sobre a madeira de Carvalho, he preciso confessar, que resta muito a dezejar sobre as experiencias, que eu apresento de tantas, e tão diversas qualidades de madeiras, das quaes 12 são da Europa, e as outras 24 d'America; mas a este respeito farei tambem observar, que poucos Fysicos na Europa se acharão em circumstancias tão favoraveis como Mr. de Buffon para emprehenderem experiencias, conforme elle fez, sobre muitas madeiras; e alem disto, como a maior parte das madeiras, que eu experimentei nos vem do Brazil, e algumas do Norte, me vi aqui na impossibilidade de emprehender procedimentos analogos aos que practicou Mr. de Buffon. Occupado porém na inspecção

das obras de hum Arcenal, aonde se trabalha continuamente em huma quantidade consideravel das ditas madeiras, era da minha obrigação examinar as suas qualidades fysicas, tanto quanto ás circumstancias mo permittião, e a pezar de que me não tenha sido possível alcançar todos os meios, e todas as noçoens necessarias para dar ás minhas experiencias hum maior gráo d' exactidão, tenho com tudo conhecido em algumas, que ellas combinão com o que os operatios por huma dilatada practica tinhão observado sobre as qualidades de muitas especies de madeiras, e sobre as obras, a que as destinavão.

Huma das maiores duvidas, que podem ter sobre a utilidade destas experiencias, he a confusão, que reina na nomenclatura das madeiras, que vem do Brazil; por que segundo me affirmão, ora vum de varias Capitaniaes madeiras diferentes debaixo do mesmo nome, ora se lhe applicão cá na Europa denominaçoens diferentes das que tem n'America; e tambem a mesma madeira terá diferentes denominaçoens em diversas Capitaniaes, sem fallar das muitas variedades de madeiras, que ás vezes pertencem ao mesmo genero, e a que se dão diferentes nomes, ou que se não distinguem bem entre si: mas a isto respondo: que, a pezar de todas estas difficuldades, o que interessa directamente á practica he conhecer por ora as qualidades fysicas das madeiras, que nos vem do Brazil, e do Norte, debaixo dos nomes triviaes, porque se distinguem nos Arcenaes, sejam verdadeiros, ou falsos; além disto, como nas minhas experiencias tenho examinado não só a resistencia relativa, mas tambem varias muitas outras propriedades fysicas das mesmas madeiras, os Naturalistas poderão com o tempo, e com o soccorro destes caractéres, vir a descobrir se as madeiras, que eu examinei, tem as suas verdadeiras denominaçoens, ou se será preciso mudallas. Em fim creio, que a pezar de todas estas objecçoens, não deve-

mos deixar de continuar as nossas indagaçoens, sobre materiaes, que temos entre mãos, e dos quaes he preciso servir-mo-nos continuamente; e respondei rei a todos os que exigirem huma maior exacção: *Si quid novisti rectius istis candidus imperti, si non his utere mecum.*

Entre tanto o Coronel Carlos Julião, que tem feito hum estudo particular sobre as madeiras, e que possui huma rica colleção dellas, teve a bondade de prestar-se ás minhas instancias, e commu-nicar-me algumas observaçoens interessantes a respeito de diversas madeiras, as quaes se acharão no fim desta memoria.

Nestas experiencias me ajudarão tambem os Officiaes da Companhia d' Artifices, não só na execução dellas; mas tambem no calculo, e redução dos mappsas.

Para melhor examinar, e comparar entre si os resultados, que obtive nas minhas experiencias, arranjei-os todos em fórma de Mappa.

Na primeira columna do primeiro Mappa se indicão as forças respectivas das madeiras; isto he os pesos, que quebrarão os páos, postos em progressão crescente, e expressos em arrateis. A base de fractura destes páos era exactamente de huma pollegada em quadro, e a distancia entre os dois pontos, onde os ditos páos se apoiavão livremente, era de 33 pollegadas, e 7 linhas. Estes sarrafos erão cortados seguindo, quanto foi possivel, a direcção das fibras, e exactamente no meio se lhe punhão os pesos, marcando as flexas de curvatura por meio de huma regoa dividida em linhas disposta como se vê na primeira figura, que não exige explicação alguma. Estas mesmas flexas de curvatura marcadas no momento de se quebrarem os ditos sarrafos fórmão a segunda columna do primeiro Mappa.

A terceira encerra os pesos especificos de cada huma das madeiras examinadas com a balança hydros.



tática. Nada emitti, que podesse contribuir para a possível exacção destas experiencias. As balanças são muito sensiveis, e sempre me servi de agoa destilada, estando o Thermometro de Reaumur entre 11 e 13 grãos acima do ponto da neve, que se derrete, e a altura do Barometro em 30 pollegadas Inglezas, pouco mais, ou menos.

Não sei se até agora tem havido alguém, que tenha feito experiencias sobre a rigeza relativa das madeiras, a pezar de que este conhecimento possa muitas vezes ser util na practica.

Na segunda figura MOP representa a maquina de que me servi para achar a rigeza relativa das madeiras, que experimentei. He preciso que a grossura dos sarrafos  $cd$ , e a grossura da punção  $z$  sejam reguladas de modo, que o maço de metal chumbado  $A$ , apoiando sobre o punção fique na posição horizontal.

O quadrante  $DCX$  pôde levantar-se, e abaixar-se á vontade, por meio do parafuzo  $X$ , para pôr sempre em zero o ponteiro  $n$   $D$ , quando o seu braço mais curto  $nb$  se apoia sobre a parte inferior do braço do martello.

O mechanismo  $y$ , que sustenta por meio de huma molla o maço levantado, he construido de modo, que se pôde fixar em diversas alturas por meio de hum forte parafuzo de compressão; e puxando para si a molla, cahe o maço sobre o punção. He preciso por tanto ter a precaução de levantar antes o ponteiro  $e$  pollo na posição  $n$   $C$ , com o parafuzo de compressão  $n$ , antes de deixar cahir o dito maço. Depois de se fazer a immersão torna-se a abaixar o ponteiro, e marcão-se os grãos, a que se elevou, e como estas immersoens conicas estão entre si na mesma razão dos cubos dos seus lados homologos, e que os eixos destas immersoens são representados pelos senos dos arcos indicados pelo ponteiro, segue-se que as ditas immersoens se-

rão proporcionaes aos cubos destes mesmos senos; que tomados em proporção inversa representarão as durezas relativas das diferentes madeiras. He deste modo, que tem sido calculadas as ditas durezas relativas das madeiras da 4.<sup>a</sup> columna: tendo-me servido das mesmas madeiras, que servirão nas experiencias sobre a força e tendo feito sobre as quatro faces lateraes de cada huma dellas huma immersão para tomar a media.

O Conhecimento da força com que os pregos estão pregados ás madeiras, em que se achão cravados, podendo servir tambem de alguma utilidade na practica, imaginei o aparelho ABCD, representado na figura 3.<sup>a</sup> por meio do qual se pôde arrancar hum prego, que esteja cravado na madeira Cn, servindo-se de pezos que se vão pondo pouco a pouco em huma concha de balança E. A figura mostra o prego, de que me tenho servido em todas as experiencias, nas suas verdadeiras dimensoens. O comprimento ai da parte do dito prego, que entrava na madeira, era de tres linhas, e a sua maior grossura na parte superior a era de huma linha, e tres pontos em quadro. Pela construção do mesmo prego se vê que não podia entrar na madeira, senão pelo seu comprimento ai; e que a cabeça cc servia de preza para ser atracado pelo tenaz, e arrancado pelos pezos postos sobre a concha da balança E.

Os numeros da 5.<sup>a</sup> columna exprimem em aratels os pezos, que foi preciso pôr sobre a dita concha da balança, para arrancar o dito prego das diferentes madeiras experimentadas.

Para examinar se das minhas experiencias sobre a força relativa das madeiras se podião tirar consequencias applicaveis na practica a madeiras de maiores dimensoens, fiz a experiencia sobre duas vigotas de pinho da terra de  $5\frac{1}{3}$  pollegadas em quadro, livremente sustentadas em dois pontos de apoio, que

se achavão na distancia de 19 palmos exactos entre si. Por meio destes dados, e do resultado da experiencia N.º 4, servindo-me da formula tirada da hypothese de Galileo (1), e de Leibnitz, achei pelo calculo, que as ditas vigotas devião suportar no meio do seu comprimento o pezo de 70835 libras; e procedendo a fazer a experiencia achei, que huma destas vigotas levou o pezo de 70038 libras e a outra de 60805 ditas antes de se quebrarem; de modo, que, tomando a media destas differenças, as sobreditas vigotas supportarão 914 libras menos do que dá o calculo, differença que não chega a  $\frac{1}{8}$  do pezo, que as mesmas vigotas deverião levar; mas se se considerar que he muito difficultoso achar páos das ditas dimensoens, que não tenham alguns defeitos, e que pelo contrario para fazer as experiencias em pequeno, se escolherão sempre com mais facilidade sarrafos de alguma madeira sã, e mais bem cortada, segundo a direcção longitudinal das fibras; se se considerarem, torno a dizer, todas estas circumstancias, não devem admirar estas differenças para menos; tanto mais, que no calculo fiz abstracção do pezo das mesmas vigotas.

As differenças achadas entre os pezos, que dava o calculo e os que quebrarão as vigotas nas experiencias, que Mr. de Buffon fez em páos de 6 pòllegadas em quadro, e de 12 a 14 pés de comprimento, não serão menores das que eu achei acima; comtudo o Author do 1.º Volume da Architectura da Encyclopedia Methodica diz a este respeito, que „ Como nas obras de Carpinteria huma viga não deve nunca sustentar mais do terço do pezo, que he preciso para a quebrar, resulta que

---

(1) Veja-se a elegante demonstração desta formula na excellente obra de Mr. Girard intitulada *Traité Analytique de la Resistance des solides, et des solides d'égale resistance*; Paris 1798 pag. 10.

o calculo se pôde seguir rigorosamente em todos os casos,, (1).

Comparando os numeros da 1.<sup>a</sup> Columna do 1.<sup>o</sup> mappa com os da 3.<sup>a</sup> columna, ver-se-ha que em geral se pôde dizer, que a força relativa das madeiras vai crescendo como os pesos especificos, a parzar de algumas excepçoens, que alli se observão, as quaes podem nascer as mais das vezes da disposição das fibras: confrontando v. g. a força de sobre com o seu peso especifico, se pôde deduzir, que a sua força he muito menor do que deveria ser; mas se se der attenção a que as fibras desta madeira são muito entrelaçadas, ver-se-ha a razão por que não pôde supportar maior peso.

A respeito do grão de elasticidade dos sarrafos de madeira se vê que não tem alguma analogia, (2) nem com a força, nem com o peso especifico destas mesma madeiras; e os que quizerem achar a maior extensão de que são susceptiveis as fibras de cada humna das sobreditas madeiras experimentadas, pode-

rão servir-se da formula  $b = \sqrt{f^2 (r+s)^2 - f^2}$  dada pelo douto (3) Mr. Girard, onde a quantida- de  $f$  indica o comprimento das fibras;  $r$  a sua maior extensão, e  $b$  a flecha de curvatura, observa- da nestas experiencias.

Examinando a columna dos pesos especificos se vê, que os das madeiras do Brazil são geralmente maiores que os das madeiras da Europa, e que muitos excedem o peso especifico da agoa. Qual he pois a razão deste fenomeno? Certamente não he só o clima; porque muitas madeiras das Regioens Sep-

(1) Veja-se a *Encyc. M. Architecture* — Art. *bois* Tom. 1 pag. 294. Edic. de Liege.

(2) Isto deve provir de não terem a elasticidade proporcional á compressibilidade.

(3) No mesmo Tratado citado acima.

territoriaes da America tem a mesma propriedade, como se póde ver nos mappas dos pezos especificos, feitos por muitos Fysicos, e principalmente nos de Mussembroek e de Brisson. He verdade, que Mr. de Buffon dá o pezo especifico do carvalho maior que o da agoa; mas he preciso observar, que este Author fez as suas experiencias sobre a madeira de carvalho ainda verde, como elle mesmo diz. He por tanto hum erro, que tem feito muitos Fysicos, e Mussembroek mesmo, de attribuir á madeira de carvalho hum pezo especifico tamanho, sem notarem, que isto se entende quando ella não está secca.

Por outras experiencias feitas em França (1) se achou que o pezo especifico da madeira de carvalho secca está para o da agoa :: 0,857:1,000, e pelas que se fizeram no Arsenal de Turim (2) o seu maior pezo especifico foi :: 0,912:1,000.

No 2.º mappa arranjei na 1.a columna as durezas relativas das madeiras em progressão, e vê-se que esta concorda pouco mais, ou menos com a dos pezos especificos, e tambem de algum modo com a adhesão relativa dos pregos.

Parece-me em fim admiravel que hum prego com tão pequenas dimensoens, possa pregar-se em tantas madeiras com tamanha força.

Pela grande dureza, e resistencia, de que em geral são dotadas as madeiras do Brazil se lhes deve dar sem duvida a preferencia em muitos casos ás madeiras da Europa; mas comtudo he preciso considerar que estas não são ordinariamente tão vidracentas, nem tão pezadas como as do Brazil, circumstancias, que algumas vezes fazem com que se prefirão para varias obras as madeiras da Europa.

(1) *Aide Memoire a l'usage des Off. d' Art. T. 2 pag. 666.*

(2) *Antoni Instit. Fysico-Mec. T. 2.º pag. 440.*

*Observações feitas pelo Coronel Carlos Julião, sobre algumas madeiras do Brazil.*

N.º 5. *Oleo Amarello.*

**O** Oleo amarello, he huma arvore, que se acha em quasi todos os districtos da nossa America. O Oleo Caporaiba, e da Cupahiba com as variedades de Vermelho, Branco, Pardo, Macho, e Oleo Feimea, que he o Cupiiba. O Oleo amarello da Cupahiba dá troncos de 80 palmos de alto, com 5 ditos de diametro, e he huma das melhores madeiras para qualquer obra, por ser incorruptivel, e muito oleosa. Os Arsenaes fazem della hum grande consumino, serve no da Marinha para mastros, madres de lemes, vaos, pranchoes, e mais obras do mar; e no do Exercito para maquinas, engenhos, reparos de Artilheria, coronhas de armas, e obras de carros. Serve nos edificios para vigas, portas, frechaes, e mais obras de cazas, e de Igrejas. Na marcenaria serve para moveis preciosos, por ser bonito, receber bom polimento, e ser de muita duração.

N.º 7. *Mangue Bravo.*

Do Mangue Bravo os synonymos são Mangue; Guaparambo, e Guaparaiba. As variedades do Mangue são Mangue Sereibuno, ou Ceribuna, ou Ceireiba, estes tres não crescem muito. Ha o Mangue Vermelho, o Capateiro, o Branco, o Bastardo, e o do Brejo; estes crescem a grande altura, assim como o Mangue Bravo, que chega a 90 palmos de altura com 5 de diametro; e serve para taboados, Vigas, Caibros, pãos apique, e de prumo, pernas de machado, e cabos de ferramentas &c.

N.º 10. *Triptrapes.*

Do Carvalho do Norte, ou Triptrapes, ou Bordo do Hamel, se distinguem 23 variedades. A America Septentrional distingue 17, de que se servem os Naturaes na construcção dos seus Navios, e para estacarias. Ha Carvalhos na nossa America, que dão troncos de 40 palmos, e mais, com 4 de diametro. Ha o Cuticahem vermelho na nossa America, a que dão o nome de Carvalho, e he boa madeira.

N.º 12. *Cupiiba.*

A madeira de Cupiiba he huma das variedades do pão de oleo de Cupahiba, veja-se oleo amarello. He ao que chamão oleo femea, ou Cupiiba. Cresce á altura de 60 palmos com 3 de diametro: ha na Bahia grande abundância desta madeira, e he mais macia no lavar, que a do oleo amarello, mas he sujeita ao caruncho, e por isso os naturaes a empregão só em taboados inferiores, e caixas para assucar.

N.º 13. *Vinhatico.*

O Vinhatico he huma arvore, que se acha em quasi todos os districtos da nossa America; e em alguns lhe dão o nome de Subigambuga, e em outros Aranhangato. Ha huma qualidade de vinhatico bravo, a que dão o nome de cacundá. O vinhatico he das maiores arvores do Brazil. Na Bahia se tem achado destas arvores de 100 palmos de circumferencia; mas ordinariamente são ocas por dentro. O vinhatico he incorruptivel dentro, e fora d'agoa, e a sua madeira differe conforme as especies, e o clima onde cresce, porém sobre todos os vinhaticos o melhor he o do Pará, que he sem duvida menos porozo, mais pezado, e muito oleozo de cor de oçre. Dá taboados de extraordinaria largura. O Vi-

nhatico tem grande consumo nos Arsenaes, para a construcção dos reparos de Artilheria, e immensas obras semelhantes. No Brazil se servem do Vinhatico para canoas de hum só pedaço, serve para obras de mar, de cazas, e de marceneiro. O Vinhatico das Ilhas he mais claro, e he das melhores madeiras para moveis de cazas. Ha Vinhatico Amarello, Preto, Vermelho, e Bravo.

N.º 14. *Gurandirana.*

A Gurandirana, ou Gorandirana, he arvore da Bahia, que cresce pouco, e de que no Brazil não ha grande quantidade: a sua madeira he muito revessa, e por estas razoes he que julgo que se não faz grande uzo della.

N.º 15. *Murta.*

A Murta he arvore, que se acha em alguns districtos do Rio de Janeiro, e principalmente no Pará. Varia esta madeira no tamanho, cor, e consistencia, conforme o clima: as maiores chegam a 50 palmos de alto, com dois de diametro na parte superior do tronco; o póro he muito fechado, e recebe bem o polimento. Serve para obras de marceneiros; mas tem o defeito de não ser de muita duração; e serve tambem para vigas, frechaes, e cabos de ferramentas, e mais obras de cazas. A Murta brava pouco differe da precedente.

N.º 18. *Pequim*

O Pequim, ou Pequi, ou Piqui, he arvore muito grande, que cresce em varias partes da nossa America. As variedades são o Pequim Amarello, e Branco, o Vermelho, o Preto, e o Meri; o seu tronco chega a 80, e mais palmos de alto,



com  $2\frac{1}{2}$  de diametro, e tem grande uzo nos Arsenaes. No da Marinha para construcçoens dos Navios; para curvas, chaves, taboados e madeiras de costado e seus esgalhos para cavernas; e no do Exercito para falças, pinas, &c.

N.º 19. *Louro.*

O Louro he madeira, que tem immensas variedades. Deixaremos os muitos Louros do nosso continente de que a maior parte são arbustos: os que tem maior uzo nos Arsenaes são os da nossa America; assim como o Louro amarello, o branco, o preto, e o pardo, a que dão o nome de Lourottil, que he de grande elevação. Ha Louro macho, Inhabiba, Ingá, Giboia, de Cheiro, Batata, o Louro Salsafra, Barruga, Canella, e Louro Sabão. A maior parte destas variedades dão troncos muito grandes, e a sua madeira he muito macia, e facil de lavrar, leve, e na sua qualidade não desmerece do vinhatico; e delles se faz muito uzo nos Arsenaes. No da Marinha para mastros, e vergas por ser muito grande e leve, e não quebrar facilmente. Dá excellente taboado para forros, barrotos, e linhas de cazas, e serve tambem para adollas dos toneis, e pipas, e remedeia para remos. Ha Louro na Ilha da Madeira com igual prestimo.

N.º 20. *Caroba Vermelha.*

A Caroba Vermelha he arvore do Rio de Janeiro, que o seu tronco cresce 20 palmos com 1 de diametro, he ordinariamente porosa, e leve, e de pouca estimacção. A que se experimentou he da Bahia, que achei hum tanto melhor, porém ignoro o seu prestimo nos Arsenaes.

N.º 21. *Landim.*

O Landim, ou Landy, he arvore de Santa Catharina: a sua madeira chega a 40 palmos de alto com  $2\frac{1}{2}$  de diametro na parte superior do tronco. Os Naturaes se servem della para mastros de embarcaçoens pequenas, vigas, caixas para assucar, canoas, e aduellas.

N.º 23. *Paroba.*

A Paroba, ou Uperoba, he huma das melhores madeiras, que se conhecem para toda a qualidade de obras; he muito macia no trabalhar; e se acha com abundancia, e facilidade em quasi todos os districtos do nosso Brazil. As variedades são Paroba amarella, amargosa, branca miri, e a paroba vermelha; esta ultima dá troncos de 90 palmos de alto, com 3 de diametro, as mais parobas crescem de 20 palmos para cima conforme o terreno. Serve na construcção das Náos em taboas de costado, cobertas, e forros dos Navios; e para muitas obras do mar. No Arcenal do Exercito tambem se faz grande consumo desta madeira, porque he empregada nos engenhos, maquinas, falcas dos reparos d'Artilheria, e obras de carros. Serve nos edificios para cossoeiras, vigas, pranchoens, esteios, e mais obras de cazas; e até serve para adoellas de seco, e de molhado.

N.º 24. *Araçá Piroca.*

O Araçá Piroca he arvore, que se acha em quasi todos os districtos do nosso Brazil, de que ha muitas variedades. Ha o araçá do campo, araçá dos grandes, miri, do mato, o araçá peri, e o da praia. Os maiores troncos d'Araçá são de 30 a 40 palmos de alto, com 2 de diametro, mas a

maior parte são mais pequenos. He madeira, que tem o poro muito fechado, e serve para mastros d'embarcaçoens pequenas, estacarias, cabos de ferramentas, caibros, frechaes, pernas de machados, e mais madeiramentos de cazas.

N.º 25. *Mangue.*

Desta madeira já se fez menção. Veja-se a setima experiencia do Mangue bravo.

N.º 26. *Páo Ferro.*

Ao Páo ferro nos nossos Brazis dão o nome de Ibiracta e Antenilha, e ha muita quantidade de madeiras, a que chamão páo ferro, que todas differem na cor e pezo, e algumas são tão leves, que se ignora a razão de lhes chamarem páo ferro; porém quasi todas as qualidades tem pouco uso; porque apesar da sua dureza he muito sujeito ao caruncho, e fica sendo pouco duravel. Ha porém huma qualidade de páo ferro, que he pardo escuro na côr, e tão pezado, que vai ao fundo d'agoa, e de que os Chinas se servem para ancoras das suas embarcaçoens, e este nos vem do Rio de Janeiro, do Districto de Guaratiba. Dá o seu tronço de 60 palmos, e mais de alto, com  $2\frac{1}{2}$  de diametro, e he o mais pezado. Serve para lanchas de levantar, pontes vigas frechaes, linhas de cazas, e carretas d'Artilheria, e serve na construcção dos navios para algumas peças.

N.º 27. *Gandarru.*

O Gandaru, ou Gondaru he madeira fina, que serve para moveis de cazas, e obras delicadas de marcenaria.

## N.º 28. Roxo.

O Roxo he madeira, de que ha varias especies diferentes, ha toxo urubu, e barubu; estas são as de que se faz maior uzo nos Arcenaes, das quaes o tronco cresce a altura de 45 palmos, e mais, com 3 de diametro na parte superior. Estas madeiras nos vem da Paraíba, da Bahia, e do Rio de Janeiro, e servem na construcção das náos para cintas, vaos, e outras peças semelhantes, e tambem para rodas de reparos d'Artilheria, varaes, &c., e verga bem; serve em toda a ordem de edificios para vigas, frechaes &c., os mais roxos são madeiras finas, como o que nos vem do Pará, chamado roxo fino, que he empregado em obras delicadas de marcenaria, porque recebe hum brilhante polimento.

## N.º 29. Espinheiro,

O Espinheiro, a que algumas especies dão o nome de Jauba, de Tapagiba, e de Tauba, em quasi todos os districtos da nossa America o ha amarello, branco e bravo. O espinheiro amarello cresce a altura de 70 palmos, com 3 de diametro, e he excellente madeira para a construcção das náos, e para falcas de reparos d'Artilheria, obras de engenhos, ferramentas mindas de carpinteiros, e para qualquer obra de marcenaria.

## N.º 30. Angelim.

O Angelim tem por synonymos, *Andirá*, *Andurababajari* e ao Angelim amargoso chamão *Araçuy*. O Angelim he arvore muito grande, que se acha na maior parte dos Districtos da nossa America, que differe no seu tamanho, e forças; conforme as especies. As variedades são numerosas; porque ha o Angelim amarello, o urarema chamado

do coco, que he dos maiores, e dos mais fortes, e se emprega na construcção, para cavernames, e taboados grandes de costado. Ha o Angelim verdadeiro, e que tem maior uso para os repatos d'artilheria, e principalmente para raios de rodas. Ha o Angelim pintado, e Angelimnema, o Angelim branco do Pará, que cresce muito, e que serve aos naturaes para canoas. Ha o Angelim do campo, o pardão, que cresce pouco. Ha o Angelim pedra, o roza, o roxo, e o Angelim de tentos. Servem os Angelins para muitas obras nos Arcenaes, e para edificios, por ser madeira de muita duração.

#### N.º 31. *Secupira.*

A *Secupira* tem os synonymos *Sipipira*, *Sepepíra*, *Sucupira*, *Supipira*, as suas variedades são *Secupira amarella*, *Acari*, branca, do brejo, menor, parda, da praia, preta, e *Secupira* após da horta. Ha tambem a *Secupirana*, e *Secupiruna*, e ainda que algumas variedades destas cheguem a 80 palmos de alto, a maior parte não passam de 20 até 40; porém quasi todas são corpolentas, e algumas com o diametro de 5 palmos. He a *Secupira* a melhor madeira, que se tem descoberto, para a construcção das náos, por soffrer bem a pregadura, ser tenaz, e incorruptivel n'agoa, e serve para cavernames, curvas, chaves, taboados, e madeiras de costado; a *Secupira* de miri da Parnaíba he das melhores madeiras, para a Architectura naval, por ser forte, rija, limpa, geitosa, e oleosa, e de maior duração do que as mais; no Arsenal do Exercito serve para cabos do rodame, carretas d'Artilheria, &c. serve tambem para obras de cazas, vigas, frechaes, esteios, &c.

N.º 32. *Morerenga.*

A' Morerenga dão-lhe os nomes de *Muserengue*, e *Mulerenga* : he arvore da Bahia, da qual a sua madeira he excellente, para obras de marcenaria.

N.º 33. *Rabuge.*

A Rabuge he huma madeira, de que se acha tão grande e diversa quantidade, que faz julgar que he nome generico, que varios carpinteiros dão a algumas madeiras revessas, e dificeis de lavrar, das quaes lhe não sabem os nomes, do Brazil não tenho recebido nenhuma com similhante nome, e tendo examinado isto, parece-me, que a maior parte são os jacarandátam, ou cabovento. com tudo he madeira, que tem consumo nos Arsenaes pelas suas qualidades, principalmente na construcção das náos.

N.º 34. *Itapicuro.*

O Itapicuro, ou Itapicura, ou Tapicura, ou Tupicuru he arvore de Pernambuco, cuja madeira he excellente para obras de marceneiros, porque recebe hum bom polimento, e se não fora hum tanto poroza podia passar por madeira fina: ignoro o seu prestimo nos arcenaes.

N.º 35. *Pdo da Rainha.*

O Páo da Rainha, ou Madeira da Rainha, a que os Naturaes dão o nome de Itirápitanga, ou Brazilete, cresce a altura de 40 até 60 palmos, com  $2\frac{1}{2}$  de diametro, distinguem-se as suas variedades por branco, preto, macho, e femea; a sua madeira he fina, mas ainda que seja huma das melhores, e mais bonitas madeiras para marcenaria, como he cara, fica reservada para tinta.

N.º 36. *Arco Verde.*

O Arco Verde he arvore, que se acha na maior parte dos Districtos do nosso Brazil, onde lhe dão diferentes nomes, conforme o lugar, o mais commum he Ipe e em alguns districtos Guirapariba, Urupari, e Talajupoca, no Maranhão Pimba, e Arapari, no disticto da Villa da Laguna Upeuna ou arco de pipa: dão o nome de Ape, Assu, e ao arco de pipa preto Mariquitia; as suas variedades são immensas, porque, além do arco verde, ha o arco assu, de que ha troncos de 80 a 90 palmos de alto, com 3, e mais de diametro, ha arco de flor amarella, de flor felpuda o arco do brejo Miri, do campo, de capoeira, arco molle roxo, grande, &c., de que todas differem no seu tamanho, e consistencia, mas geralmente he constante ser huma das mais singulares, e das melhores madeiras do nosso Brazil, tanto pela sua duração, por não ser sujeita a caruncho, como pela resistencia, de que se faz hum grande consumo nos Arcenaes, principalmente no da marinha, onde he empregada nas quilhas, cadastes, mastros, vergas, taboados de costado, rodas de poleame, &c., e no do Exercito em toda a qualidade de engenhos, maquinas, carros de campanha, varaes, e eixos, reparos d'Artilheria, raios do rodame &c. nas obras de caza serve para vigas, frechaes, esteios, caibros, pernas de machados, páos a pique &c. e até he procurado para varas de lagares, em huma palavra serve para todas as obras, até onde chega o seu cumprimento, e grossura.





Para a pagina

N.ºs	Nome das	Observações.
1	Amieiro.	Das Rilvas.
2	Sobro.	
3	Pinho de tre	He o Sapin femelle dos Fran-
4	Dito da	Pinheiro Bravo. (cezes.
5	Oleo A	
6	Pinho da	Do Pinhal de Leiria.
7	Mangue	
8	Ulmo.	De São Verão
35		
36	Arco V	

He o mes Elasticidade; na 5.<sup>a</sup> a Força das  
 Madeiras; na 6



L I T T E R A T U R A .

*Epistola a Sua Alteza Real o Principe Regente  
Nosso Senhor. Por Alfeno Cynthio.*

**C**OMO em teus hombros validos sustenhas,  
Pai da Patria, João, o Luso Athlante,  
O pezo desta vasta Monarquia:  
E com providas leis, castos exemplos  
Em paz, e sãos costumes, nos mantenhas:  
Contra o publico bem eu peccaria,  
Se com longo discurso nauseante  
Te consumisse o tempo precioso,  
Em que vais a fazer algum ditoso.

Graças te damos, Principe excellente,  
Fructo egregio do Ceo abençoado,  
De arvore em mil virtudes florecente:  
Graças te dá o povo ajoeliado,  
As pias mãos a Jehovah erguendo,  
E alvoroçadas lagrimas vertendo  
Pelos grandes perennes beneficios  
Mil e mil bens, que com a mão profusa,  
Senhor, entornas sobre a gente Lusa.

Os dotes da tua alma singulares,  
Justiça imparcial, sabia clemencia,  
Alto aviso, sollicita prudencia  
Que para nosso bem véla contino,  
Ha muito, amado Principe, te fazem,  
Mais que o sangue Real do throno dino.  
Onde seguingo de José o rasto,  
De inextinguivel luz, como Elle brilhas  
Na esfera da honra venturosa estrella,  
Acesa pela mão da vera Gloria  
Cantada pelas filhas da memoria.

Mal soltas a lucifera carreira,  
Alegrou-se o gentil merecimento,  
E c'rouse de fausta amendoeira.

Surge a Sciencia, e prospera vecejal, J  
 Abrolhada de flores cento e cento.  
 Emmurchesce o fatuo pedantismo  
 Co'a folhuda ignorancia: a vesga inveja  
 As serpes arrepella da cabeça,  
 Em vão bramindo, ao ar as arremessa.

Deixemo-la raivar de balde. Em tanto  
 Conspicuo a tua orbita descreves,  
 Dissipando efficaz do Ceo sublime (1)  
 Com os teus rastos o nublado manto,  
 Em que se envolve o multiforme crime.  
 Seu hediondo vulto amostra ás claras;  
 E com o teu influxo em toda a parte  
 Brotão contra elle armigeras searas.  
 Graças aos teus desvelos! já seguro  
 O Cidadão pacífico vagueia;  
 E as nocturnas rapinas mais não teme.  
 Nem a calçada lubrica tenteia (2).

---

(1) Allude ao saudavel Decreto de 10 de Dezembro de 1801, da creação das Guardas Reges da Policia, com o qual se obviou á desordem e perturbação, em que se achava esta Capital, por causa do enxame de ladroens, e assassinos, que mais e mais grassava: instaurando-se pelo sobredito Decreto o socego publico, de maneira quei não tem que invejar presentemente ás Cidades mais bem policiadas. Providencia esta, que por si só (a não haver outras muitas dignas da nossa gratidão) bastava para immortalizar a Regencia do Nosso Augusto Principe.

(2) Como para se conseguirem os fins, que se propoz n'aquelle nunca assaz louvado Decreto, se fizesse indispensavel a concurrencia dos meios, que facilitassem a sua execução; Sua Alteza Real acompanhou immediatamente a sua publicação com duas efficacissimas Providencias, a illuminação, e a limpeza geral da Cidade: impondo de huma vez

Debaixo de medonha escuridade

A pudica donzella e a casta esposa (1),  
 Por cumprir co' os officios de amizade,  
 Ou com pio dever Religioso,  
 Com o cizudo Pai e o noivo ao lado,  
 Dos insultos brutaes caminha isenta  
 De lascivo mancebo dissoluto.

Já o uivo da morte não escuto, (2)  
 Que de horror me estremece e magoa interna,  
 Que ressoa na lobrega taverna,  
 Ou no vil lupanar do triste exangue

o

silencio ás mofas e dicterios dos estrangeiros a este respeito . e restaurando a moderna formosura , e nativa salubridade da Capital.

(1) Não se pôde exprimir o auge de devassidão de costumes, a que chegara a mocidade desta Capital, pois não sómente de noite affrontavão com gracetas licenciosas, e ainda ás vezes enxovalhavão com acçoens da mais brutal sensualidade, a Donzella sizuda, e a Matrona honrada, até na presença de seu Pai, e Consorte; mas tambem de dia nos Templos, e respectivos adros, insultavão com as mesmas profanidades e torpezas demasiando-se com maior escandalo aquella porção da Milícia, que se diz nobre, a quem consequentemente incumbia o generoso dever . e pelo sangue e pela profissão . de proteger e honrar a inerme delicadeza de hum sexo amavel. Graças ao Nosso Augusto Principe, que se vai d'entre nós extinguindo esta peste da decencia publica, que tanto importa aos Estados, que se conserve illesa e intemerata.

(2) Igualmente se deve á exacta disciplina daquelle Corpo, e á vigilancia do seu Chefe o desapparecerem as scenas horrorosas que tão frequentes erão, de ferimentos e mortes nos prostibulos, e hospicios sordidos de Bacho, com armas curtas perpetrados.

Sobre o chão revolvendo-se em seu sangue,  
 Que murmurando aos borbotoens lhe mana  
 Do roto peito, ou do escalado ventre,  
 Por infame punhal, traidora chôpa.  
 Longe de nós: João assim o ordena,  
 Longe de nós te affasta, horrenda scena.

Assim o grande Alcides emulando,  
 E da Asia o domador invicto Bacho,  
 Principe eximio, sempre decantando  
 Pelas Rainhas do Helicon o paço;  
 Em lyra de ouro, em Apollineo verso;  
 A Capital de monstros purificas,  
 Como elles expurgarão o Universo.  
 Donde alcanção aquelle inclito nome,  
 Que ao tempo escapa, e á sua voraz fome.

Mas ainda fulminar te resta hum monstro,  
 Parto do Averno, horror da Natureza,  
 Que as hydras e os Pythoens vence em veneno,  
 D' Astréa o templo enchendo de torpeza,  
 Que voou co' a balança ao Ceo sereno,  
 Eu fallo de Centicepe trapaça,  
 Olha como amamenta feia raça!  
 A cega peita, o lubrico suborno,  
 Com a adherencia de impeto rompente,  
 Tortuosa calumnia serpentina,  
 A mentira versatil e impudente,  
 A prevaricação venal, traidora,  
 A vil cavillação crocodelina;  
 Co' a servil ambição devoradora!  
 Cem e cem fraudes de hediondo vulto,  
 Que á propriedade fazem crebro insulto.  
 Sobre o seu pedestal jamais constante,  
 Mas fugitiva sempre e sempre errante.

Ah! que nas garras das crueis harpias  
 Vejo empolgada a minha avita herdade,  
 No seio da frondifera Ranhollas,  
 Resto das faldas dos Cintrenses montes.  
 Os viçosos pomares de aureas frutás;

( foy )

As cristallinas e perennes fontes ,  
Sombreadas de tremulos ulmeiros ;  
E os redondos floridos azarciros  
Que nas suas aerias verdes grutas  
Acolhem a sonora variedade  
Dos doces rouxinoes , rolas gementes ,  
Quando as femeas nos ninhos vem jazentes.  
Oh ! parte de minha alma saudosa ,  
Do meu sensivel coração delicias !  
Emquanto me surrio sorte ditosa ,  
Vos vistes inda infante o Vate Alfeno  
Pagando grato as paternaes caricias :  
Manso e manso soltando-se dos braços ,  
Estampar sobre o rustico terreno  
Os seus primeiros vacillantes passos !  
Vós depois vistes , mal em seu semblante  
A juvenil lanugem lhe apontava ,  
Febo ( por vos pospondo a lynta undante  
Do Permesse mordaz , da fresca Tempe  
Os fragrantos vergeis deliciosos ,  
E os auritos loureiros do arduo Pindo )  
Nos seus misterios Febo inicia-lo ,  
E ao seu virgineo coro presenta-lo.

Thalia então , engrinaldada a coma  
De madresilva , pompa das florestas ,  
Da flor do endro , que exhala doce aroma ,  
Campainhas azues , e da assucena ;  
Aos labios lhe applicou a tenne avena ,  
Com que outr' ora o Pastor do Sacro Mincio ,  
Resonando entre bastos arvoredos ,  
A corrente enfreou co' os seus accentos ,  
Fez as azas fechar aos roucos ventos.  
Nella a Deosa lhe adestra os rudes dedos ;  
E para elle plantando hum verde louro ,  
Lhe entornou na risonha fantasia  
O seu campestre armonico thesouro.  
Dos hedorosos troncos vem sahindo ,  
Das musgosas cavernas gotejantes

As Dryades e os Satyros saltantes,  
 Leves danças em torno d'elle urdindo;  
 Dos seus sons pendem Nymphas e Pastores;  
 As abelhas não zumbão entre as flores:  
 Té se me antolha do visinho bosque  
 Que do adunco nariz a Pan cahia  
 A colera severa quando o ouvia.  
     Vós o vistes então, que do regaço  
 Da Irinan ao seu Calliope divina  
 O trasladava, e a fruta campesina  
 Trocando pela lira altisonante,  
 A' virtude e Heroismo consagrada;  
 As cordas d'ouro a ferir o ensina  
 Co' eburneo arco, e o spirito anelante  
 De gloria não vulgar, ardido voa  
 Pela estrellante Olympica morada.  
 Onde com pasmo escuta, como entoa  
 Os hymnos immortaes perante Jove  
 A Musa augusta, que as Esferas move.  
 Insolita armonia ávido bebe:  
 E ufano ouye que os Deoses soberanos  
 Ora encostados á nectarea meza,  
 Ora votando no Concilio augusto  
 Sobre a futura sorte dos humanos,  
 Entre si voar fazem alternados  
 Os numerosos sons articulados,  
 Que o estro ardente por maneira ignota  
 Por entre os seus melifluos labios brota.  
     Oh! bosques paternaes, eu vos saúdo.  
 Amenas hortas; laranjaes formosos,  
 Propiciuos renascentes limoeiros:  
 Vós n'outro tempo mattos espinhosos,  
 E cascalho infeliz, brejos lodosos,  
 A's puras mãos de meus Avós devestes  
 O serdes hoje hospicios sussurrantes  
 Do almo Vertumno, de Pomona e Bache.  
 Vós lhes deveis as lynfas murmurantes,  
 Em cuja riba os lassos caminhantes.



Gozão do choupeiral o fresco opaco,  
 E sobre a relva entre as nativas flores  
 Os seus gados sesteião os Pastores:  
 Ou folgão de matar a sede ardente  
 Na crespa veia da sadia fonte.  
 Vós lhe deveis tambem a firme ponte,  
 Que sobreposta ao charco impervio soa  
 Co' as ferreas unhas dos ronceiros bois,  
 E co' o chiante carro, que o ar atroa.  
 De nada vos valeu o inaccessible  
 Forte abrigo Real, que a seu despeito  
 Por entre elle se escoa o monstro horrivel:  
 Quando hum tempo presentes vos honrarão  
 É a par do tanque em roda florescente  
 Vossas linfas e fructos já gostarão  
 A nossa Augusta Mãi e Soberana,  
 O seu Regio Consorte, e o excellent  
 Principe D. José ambos estrellas  
 No convexo do Impyreo refulgente;  
 E o nosso unico Amor, nossas Delicias,  
 João, Nome feliz e caro aos Lusos:  
 Já com o pezo do seu vasto Estado  
 Para allivio do espirito accurvado:  
 Já por dar treguas ás perdizes varias,  
 Que pelas Cereaes campinas pascem,  
 Que em vão rufando com fulmineas azas  
 Para fugir os infalliveis damnos,  
 Com que as alcanção os certos canos,  
 Buscão sumir-se nas ethereas casas,  
 E eis semivivas com horrendo estoiro  
 As precipita do ar cruel peloiro.  
 Florestas de meus Pais, vergeis avitos,  
 De longe vos saudo, e hum eterno.  
 Ah! que de dor a lingua se entorpece,  
 E solluçoso pranto me suffoca!  
 Não, o termo fatal de despedida  
 Não posso articular, ao peito desce,  
 Se antes não morre na gelada boca. . .

Mas que improvisa luz no ar se decende,  
 Que atravez de atras nuvens do Desgosto  
 Sinto banhar-me o lagrimoso rosto,  
 E aos penetraes do coração descendo,  
 Delle a dor, e as tristezas affugenta,  
 E as murchas esperanças aviventa!  
 Já subito alvoroço me estremece ..  
 Novo sangue girar nas veias sinto .  
 Ah! cobra animo, Alfeno, goza, e exulta.  
 Inda feliz serás. Inda. Não minto;  
 Se ao vate caro a Febo aceito as Musas,  
 Cysne canoro das ribeiras Lusas  
 He dado ler no livro do Futuro  
 Envolto em denso veo: o raio puro  
 Do Favor, que volveu a ti agora,  
 Do Soberano a Estrella bemfeitora,  
 A vindoura te augura immensa dita  
 De vires a cobrar a herdade avita.  
 Em pacifico porto então surgindo,  
 Apezar das procellas do impio Fado,  
 No seio da innocencia reclinado  
 Velho plebeu acabarás contente,  
 Grato com as dulcissimas Camenas,  
 João sempre cantando, e o teu Mecenas.

---

 O D E

*As Annos do Illustrissimo e Exeellentissimo Conde  
 da Ponte, Governador e Capitão General da  
 Capitania da Bahia.*

*Tu regere imperia populos, Romane, memento.  
 Virg. L. 6.*

**N**O espaço immenso hum ser, que tudo pôde,  
 Milhoens d'astrós semêa, e providente  
 As diversas funções, os fins diversos  
 A cada qual prescreve.

Este, da propria luz enriquecido,  
He dos corpos opacos firme centro,  
Empresta-lhes calor e luzimento,  
E sem cessar os pucha.

Estes em giro instavel revolvidos,  
Reflectem liberaes quanto recebem:  
Das ellipses tocando os varios pontos,  
Que tem commum o fóco.

D'hum a abrazada cauda o povo aterra:  
Olha brilha, e por seculos se esconde,  
Tremem os astros, se de perto avistão  
A curva não fechada.

Outros soes, muito longe collocados,  
A grandeza consomem na distancia,  
Da noite o manto tenebroso esmaltão  
Sem o favor de Febo.

Tal dos Saldanhas o destino honroso:  
Estes encarão de Neptuno a sanha,  
Vem Eólo em furor volver ondas:  
Não tremem, não desmaião.

Aquelles ouvem de Vulcano os raios,  
E mais irosos ao combate voão:  
Sobem ao muro em fendas mil aberto,  
Arrombão bronzeeas portas.

Qual em raza campina, peito a peito,  
Braço a braço defende o patrio ninho,  
Já dos rios engrassão as correntes  
Co' o sangue dos inimigos.

Qual as quinas levando a novos climas,  
A selvages boçaes entrega a vida,  
Qual, de Marte rival, a Lusa gloria  
Sustenta denodado.

Hum tem na firme dextra o certo prumo  
Da politica astuta entre os encolhos,  
Outro o patrio esplendor conserva, e aumenta  
Em brilhante congresso.

Tal o manso rebanho pastorêa,  
Que o Chefe divinal lhe confiara  
Tal a purpura adorna mais sublime,  
Qual a dourada mitra.

Mais liberal o fado te concede,  
Generoso João, o alto destino  
De menear o leme do governo  
No Brazil venturoso.

Soltou o inferno os monstros furiosos,  
A injustiça e a ambição, monstros sedentos  
De sangue, estragos, de ruinas, mortes:  
Tremem do mundo os pólos.

Emtanto o Bahiense socegado  
Do teu possante braço vê pendente  
De Themis a balança; vê na dextra  
Brilhar boído ferro.

Trasborda o coração em doce gozo,  
E seus votos fieis ao Ceo supplicão  
Que o venturoso dia dos teus annos  
Mil vezes se renove.

Bahia 4 de Dezembro de 1807.

M. F. A. G.

## S T A T I S T I C A .

*Mappa comparativo da população de S. Paulo nos annos de 1811, 1812, e 1813; e das alterações, que soffreu aquella Capitania, depois de formado o mappa, copiado no N.º 3. da 1.ª Subscrição pag. 100 e seg.*

**O** Numero das freguezias se acha neste periodo augmentado de 8; a saber — 5 na Comarca de S. Paulo: — 2 na de Paranaguá: — 1 na de Itú.

Na 1.ª as mudanças são: Cidade de S. Paulo 12; Mogy das Cruzes e Lorena 4, Taibaté e Jacarehy, 2; o que faz o referido augmento de 5.

Na Comarca do Paranaguá apparece a Villa de Coritiba com 3 freguezias: e Antonina com 2; tendo cada huma augmentado 1 freguezia: ao todo 2.

*N. B.* No Jornal citado lêa-se Lages, em vez de Lagos.

Na Comarca de Itú, Porto feliz se acha ter 3 freguezias, o que dá 1 de augmento.

Total das freguezias em 1811, 62, em 1813, 70.

## População em 1813.

## I. Comarca.

Branços.		Pretos.		Pardos.	
H.	M.	H.	M.	H.	M.
31579	35517	1026 l.	1311 l.	11409 l.	13200 l.
		12476 c.	9887 c.	3128 c.	3275 c.
Total.					122742

Nascerão 5927, Morrerão 2685: Cazamentos 1141.

## II. Comarca

Branços.		Pretos.		Pardos.	
H.	M.	H.	M.	H.	M.
9289	10060	409 l.	533 l.	4024 l.	4617 l.
		2585 c.	2258 c.	1103 c.	1227 c.
				Total.	36104
Nascerão 1321 : Morrerão 657 : Cazamentos 644.					

## III. Comarca.

Branços.		Pretos.		Pardos.	
H.	M.	H.	M.	H.	M.
12795	13725	336 l.	336 l.	5641 l.	5162 l.
		6266 c.	4196 c.	047 c.	968 c.
				Total.	50372
Nascerão 2372 : Morrerão 1109 : Cazamentos 681.					

## Resumo total.

Livres		Cativos.
Branços.	112964	
Pretos.	3951	37602
Pardos.	44053	10648
<hr/>		<hr/>
Somã.	160968	48250
Nascimentos.		9020
Cazamentos.		2466
Obitos.		4451

## Comparação.

	Branços.		Pretos.		Pardos.		Total.
	Livr.	Cat.	Livr.	Cat.	Livr.	Cat.	
1811.	105964	3899	34679	45163	10703	200408	
1812.	109519	3750	35900	45408	10995	205667	
1813.	112964	3951	37602	44053	10648	209218	

*Leis publicadas nesta Corte no 2.º Semestre de 1814.*

*19 de Julho.*

**A**lvará, que Determina os limites do Termo da Villa da Campanha da Princeza; Cria as Villas de Santa Maria de Baependy, e de S. Carlos de Jacuhy; e Determina o territorio, que fica pertencendo ao Termo da Villa de S. João d'ElRei.

*5 de Agosto.*

Decreto de perdão aos Desertores dos diferentes Corpos do Exercito do Brazil.

*30 do Dito.*

Alvará, erigindo a Povoação da Barra do Jardim na Capitania do Seará Grande, com a denominação de Villa de Santo Antonio do Jardim, Desmembrando-a do Termo da Villa do Crato, Creando as Justicas, e Officiaes necessarios; e Concedendo-lhe para seu patrimonio huma Sesmaria de huma legoa de terra em quadro, conjuncta ou separadamente.

*16 de Setembro.*

Alvará, ampliando o de 13 de Maio do anno passado, e Mandando elevar ao tresdobro as multas, penas a dinheiro. e tzaixas da Lei do Reino, e Dar outras providencias a fim de simplificar a administração da Justiça.

*24 do Dito.*

Alvará, concedendo ás dividas do Banco do Brazil o privilegio executivo para serem cobradas como dividas Fiscaes.

24 de Outubro.

Alvará, que manda pôr em effectiva execução as providencias a bem dos Orfãos desamparados estabelecidas no Regimento dos Juizes delles; Nomeando para Provedor Mór hum dos Desembargadores da Meza do Desembargo do Paço, e dando outras muitas providencias para o amparo e educação dos mesmos Orfãos.

10 de Dezembro.

Decreto, alliviando da imposição de 4800 reis, ordenada no Alvará de 20 de Outubro de 1812, todas as canoas de serviço particular e de pescaria, e declarando quaes ficão sujeitas á mesma imposição.



## Continuação do Estado da atmosphera.

1867 Novembro.

Dia.	Ther.	Bar.			Tempo.
		Grãos.	Pol.	Vint. Mil.	
1	73	29	14		claro.
2	74		14	40	
3	79		11	42	
4	76		12	40	
5	82		10	40	pezado.
6	82		13	16	pezado, e chuvoza.
7	78		13	40	claro.
8	75		14		
9	73		11		
10	76		11	40	
11	81		11	34	
12	80		11	22	
13	80		11	10	
14	84		11		
15	82		11	20	
16	81		11		
17	79		12	10	
18	77		12	4	
19	75		11	42	
20	79		11		
21	79		10	28	
22	84		7	20	chuva.
23	76		11	4	claro.
24	79		11	4	pezado.
25	78		11		choviscou.
26	79		9	38	
27	73		14	44	muita chuva.
28	71		15	4	claro.
29	73		14	4	
30	77 $\frac{1}{2}$		13	38	

( 118 )

December

Dia.	Ther. Grãos.	Bar.			Tempo.
		Pol.	Vint.	MH.	
1	77	29	11	16	chuvozo.
2	77		11		
3	77		10	16	
4	81		10		claro.
5	88		9	22	
6	81½		10	20	
7	79		10	30	chuvozo.
8	89		9	20	claro.
9	80		9	20	
10	81		9	10	
11	83		8	22	chuvozo trevoada.
12	79½		9		claro.
13	80		12	6	
14	80½		11	38	
15	79		9	40	
16	85½		10		
17	85		9	36	
18	83		13	20	chuvozo.
19	79½		13	10	
20	78		13		
21	78		13	40	
22	77		9	26	
23	81½		9	20	claro.
24	81		9	48	
25	82		10		
26	83		11	8	chuvozo.
27	82		11		
28	82½		11	6	
29	83		10	12	pezado.
30	82		10	40	
31	83		11	36	

## I N D I C E

## HISTÓRIA.

- Conclusão da Memoria sobre o Descobrimento, Governo, População, e cousas mais notaveis da Capitania de Goyaz, continuada do N.º antecedente, paginas 3.* pag. 3

## T O P O G R A F I A.

- Conclusão das Reflexões sobre as notas do Roteiro do Maranhão, &c.* 37
- 

- Da Perlassa, e da Potassa.* 65

## M I N E R A L O G I A.

- Algumas observaçoens Barometricas, e Geognosticas, &c, feitas na Capitania de Minas Geraes por G. B. de E.* 72
- 

- Ensaio sobre algumas propriedades fysicas de diferentes madeiras. Pelo Tenente General Carlos Antonio Napion.* 84

- Observaçoens feitas pelo Coronel Carlos Julião sobre algumas madeiras do Brazil.* 92

## L I T T E R A T U R A.

- Epistola a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Por Alfeno Cynthio.* 103

- Aos Annos do Illustrissimo e Excellentissimo Conde da Ponte, Governador e Capitão General da Capitania da Bahia.* 110

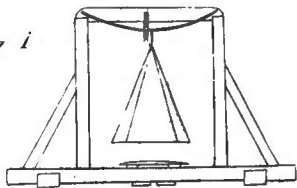
## STATÍSTICA.

*Mappa Comparativa da população de S. Paulo nos annos de 1811, 1812, e 1813; e das alterações, que soffreu aquella Capitania, depois de formado o mappa copiado no N.º 3.º da 1.ª Subscrição pag. 100 e seg.* 113

---

*Leis publicadas nesta Corte.* 115  
*Continuação do estado da Atmosfera.* 117

Fig. 1



3 6 9 12 *Palmos.*

Fig. 3.

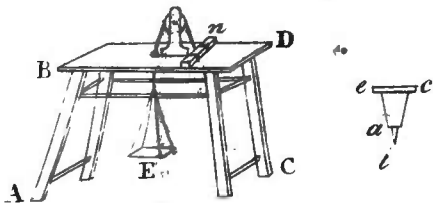
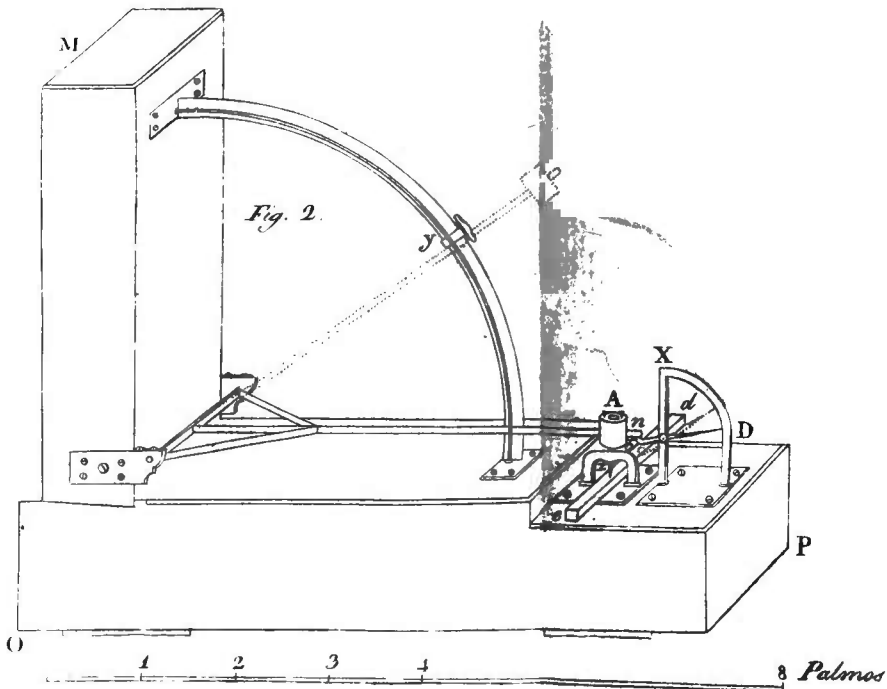


Fig. 2.





## INDICE GERAL DO PATRIOTA.

O primeiro n.º marca a Subscripção, o segundo o Numero. o terceiro a Pagina.

<b>I</b> Ntroducção - - - - -	I.	1.	III.
-------------------------------	----	----	------

## S C I E N C I A S.

*Mathematica.*

Indagação do solido de maximo volume entre todos de igual superficie, por José Saturnino da Costa Pereira. - - - - -	I.	2.	8.
--	----	----	----

*Navegação, e Hydrographia.*

Reflexões sobre as derrotas de estima	I.	6.	58.
Continuação - - - - -	II.	3.	9.
Noticia sobre Cabo Negro, por Joaquim José da Silva -	I.	6.	71.
Reflexões sobre as viagens dos mais celebres navegadores, &c. por Joaquim Bento da Fonseca - -	II.	1.	17.
Continuação - - - - -	II.	2.	12.
dito - - - - -	II.	3.	16.
dito - - - - -	II.	4.	19.
dito - - - - -	II.	5.	14.
Methodo, que se seguiu no trabalho Hydrographico da planta do Rio de Janeiro, por Diogo Jorge de Brito - - - - -	I.	1.	49.

Nova Ilha . . . . .	I.	3.	107.
Pharol na Escossia - - - -		<i>ibid.</i>	
Baixo na latitude de 35 <sup>o</sup> S. &c.	II.	3.	78.

*Hydraulica.*

Memoria sobre o meio de esgotar as terras inundadas, por Børges	II.	5.	3.
Noticia sobre o meio de esgotamen- to de hum pantano, pelo mesmo	II.	6.	3.

*Botanica e Agricultura.*

Ensaio sobre algumas propriedades fisicas de differentes madeiras, por Carlos Antonio Napion - -	III.	6.	84.
Meio empregado pelos Chins para a propagação das arvores fructi- feras, por Børges - - - -	II.	3.	20.
Memoria sobre o algodoeiro - -	I.	1.	22.
Continuação - - - - -	I.	2.	43.
dito - - - - -	I.	3.	39.
Memoria sobre a cultura e fabrico do Anil, por Børges - - - -	I.	2.	15.
Memoria sobre o Caffé pelo mesmo	I.	5.	3.
Continuação - - - - -	I.	6.	31.
dito - - - - -	II.	2.	3.
Memoria sobre a Cochonilha, pelo Doutor J. J. S. Quintão	II.	4.	11.
Memoria sobre o Urucú, por Børges	I.	1.	34.
Noticia das plantas exoticas trans- plantadas da Ilha de França, por Luiz de Abreu - - - - -	I.	3.	16.
Observações feitas pelo Coronel Carlos Julião sobre algumas ma- deiras do Brazil (com huma estampa). - - - - -	III.	6.	92.



Plantas medicinaes indigenas de Minas Geraes pelo Doutor Luiz José de Godoy Torres - - - -	III.	3.	62.
Plantas do Brazil suas virtudes, e lugares em que florecem, &c.	III.	4.	3.
Summario da Historia do descobrimento da Cochonilha no Rio de Janeiro, &c. por M. J. H. de Paiva - - - - -	III.	1.	3.

*Chimica.*

Cartas sobre o Galvanismo - -	I.	2.	8.
Memoria sobre hum novo principio do Calorico, por Silvestre Pinheiro Ferreira - - - - -	II.	1.	3.
Methodo para a extracção do Oleo de mamona, praticado no Laboratorio do Excellentissimo Conde da Barca - - - - -	I.	2.	12.
Perlassá e Potassa - - - - -	III.	6.	65.

*Medicina.*

Proposta da Camara do Rio de Janeiro sobre as doenças endemicas e epidemicas da mesma Cidade	I.	1.	58.
Resposta do Dr. Manoel Joaquim Marreiros - - - - -	I.	1.	60.
dita do Dr. Bernardino Antonio Gomes - - - - -	I.	2.	56.
dita do Dr. Antonio Joaquim de Medeiros - - - - -	I.	3.	3.

*Mineralogia.*

Memoria do Dezembargador José Bonifacio de Andrade - - -	II.	1.	11.
--	-----	----	-----

Continuação - - - - -	II.	2.	212
dita - - - - -	II.	3.	3.
Memoria sobre a ultima erupção volcanica do Pico da Ilha do Fo- go, por João da Silva Feijó - -	III.	5.	23.
Observações barometricas e geognos- ticas, feitas em Minas Geraes, pelo Barão de Eschwege - - -	III.	6.	72.
Observações Meteorologicas			
Fevereiro de 1813. - - - - -	I.	2.	112.
Março - - - - -	I.	3.	111.
Abril - - - - -	I.	4.	106.
Maio - - - - -	I.	5.	125.
Junho - - - - -	I.	6.	99.
Junho e Julho - - - - -	II.	1.	83.
Julho e Agosto - - - - -	II.	2.	75.
Agosto e Setembro - - - - -	II.	3.	81.
Setembro e Outubro - - - - -	II.	4.	94.
Outubro e Novembro - - - - -	II.	5.	79.
Novembro e Dezembro - - - - -	II.	6.	84.
Janeiro e Fevereiro de 1814.	III.	1.	116.
Março e Abril - - - - -	III.	2.	117.
Maio e Junho - - - - -	III.	3.	104.
Julho — Outubro - - - - -	III.	5.	101.
Novembro e Dezembro - - - - -	III.	6.	117.
Reflexões sobre as observações me- teorologicas - - - - -	III.	3.	106.

## A R T E S.

Branqueação da cera, por Borges	H.	3.	49.
Discurso do Dr. Duarte Ribeiro de Macedo, Enviado em Paris, so- bre a introdução das Artes no Reino ( 1675 ) - - - - -	II.	2.	41.
Continuação - - - - -	II.	3.	34.
dito - - - - -	II.	4.	29.
Memoria sobre as novas fornalhas			

para cozer o assucar por Fr. Arcangelo de Ancona - - - -	I.	3.	32.
Memoria sobre o emprego do Assucar combinado com a polvora	I.	1.	9.
Memoria sobre hum alambique mais commodo, &c. por Gaspar Marques ( com 2 Estampas ) - - -	I.	2.	99.
Continuação ( 1 Estampa ) - - -	II.	1.	35.
Noticia acerca de varios carros de transporte ( 1 Estampa ) por Borges	I.	4.	68.
Novo modo de refinar assucar - -	I.	1.	10.
Memoria sobre os muros de apoio ( 1 Estampa ) por Borges - -	II.	4.	3.

## L I T T E R A T U R A .

LITTERATURA

*Grammatica.*

Questão Grammatical sobre as syllabas, por Silvestre Pinheiro Ferreira - - - - -	I.	1.	93.
Grammatica Filosofica, por Silvestre Pinheiro Ferreira - - - -	I.	4.	21.
Memoria sobre a Grammatica Filosofica, por Joaquim José Leite Professor em Macau - -	I.	5.	18.
Continuação - - - - -	I.	6.	3.
Discurso sobre as palavras novas, do mesmo Author - -	III.	5.	69.
Discurso sobre a Traducção - -	I.	3.	69.
Litteratura da Russia - - -	I.	3.	106.

*Eloquencia.*

Pratica de Alexandre de Gusmão	I.	4.	29.
Discurso do Dezembargador Vellozo	I.	5.	15.
Exame da Resposta defensiva e ana-			

lytica á Censura, que o Redactor  
fez ao Juramento dos Numes III. 1. 63.

*Poesia.*

Ode A' partida de S. A. R. para o Brazil, por Borges - - -	I. 1.	68.
A' S. A. R. por Manoel Joaquim Ribeiro - - - - -	III. 1.	33.
Aos Annos da Rainha N. S. por M. F. A. G. - - - -	II. 1.	38.
No dia da inauguração da es- tatatua equestre do Senhor D. José I., por M. J. S. Alvarenga - - - - -	II. 3.	54.
Aos annos do Excellentissimo Conde de Palma, por M. J. R.	II. 6.	13.
Aos annos do Excellentissimo Conde da Ponte, por M. F. A. G.	III. 6.	110.
Do Dr. Antonio Ribeiro dos Santos a F. de B. G. Stockler	I. 1.	74.
Outra - - - - -	I. 2.	74.
De F. de B. G. Stockler ao Dr. Antonio Ribeiro - - -	I. 1.	76.
De Diniz a Affonso de Al- buquerque - - - - -	I. 1.	79.
Aos benemeritos da Patria, por A. da R. Franco -	III. 2.	99.
A Rinaldi - - - -	I. 3.	61.
Imitação da precedente	II. 1.	41.
Apotheosi de Luiz de Vascon- cellos, por M. I. S. Alvarenga.	III. 2.	32.
A' Vaidade dos tumulos, por Candido Lusitano	III. 3.	55.
De Francisco Manoel a Borges	I. 4.	3.
A D. Manoel de Portugal por J. da C. de Faria -	I. 5.	34.
Improvisada a hum amigo	II. 4.	71.

Anacreontica de Diniz	I.	2.	80.
dita	I.	3.	67.
dita	I.	5.	30 e 31
Canção aos Annos da Senhora D. Maria I., por M. I. S. A.	II.	3.	52.
Poema aos Annos da Senhora D. Maria I. por M. I. S. A.	I.	6.	15.
Liras Ineditas de Gonzaga	I.	1.	88.
dito	I.	4.	8.
Retrato d' Armia, por E. B.	I.	6.	28.
Ausencia d' Armia, pelo mesmo	II.	2.	30.
A liberdade de Metastasio traduzida por Alexandre de Gusmão	II.	1.	42.
A Palinodia do mesmo, tradu- zida por E. B.	II.	4.	66.
A Saudade, por Borges	III.	2.	113.
Ecloga de M. I. da S. Alvarenga	II.	5.	43.
Epicedio á morte da Excellentissi- sima Duqueza de Alafões, por B.	I.	2.	64.
Dithyrambo de Diniz	I.	2.	75.
dito	I.	3.	64.
Epigramma do mesmo	I.	1.	88.
dito	I.	4.	10.
dito	I.	5.	33 e 34.
dito	II.	1.	40.
Latinos do Dr. João Ferreira Soares á morte da Senhora Infanta D. Marianna	II.	6.	10.
Satira aos costumes, por Alvarenga	I.	4.	11.
Aos Poetas, por Pedro José da Fonceca.	I.	5.	45.
O Carnaval pelo Conego João Pereira	III.	3.	57.
Epistola de Borges a Francisco Ma- noel	I.	4.	5.
Do mesmo a Elmano Bahiense	II.	6.	11.
Do mesmo a Paulo José Mello	I.	5.	37.

Eufrazia a Melcour - tradução de Bocage	- II.	3.	58.
A S. A. R., por Alfeno Cynthio	III.	6.	103.
Soneto de D. Marianna Pimentel	I.	5.	44.
De Claudio Manoel da Costa	I.	2.	82.
Do Dezembargador Antonio Ri- beiro - - - - -	I.	6.	27.
De Ignacio José Alvarenga	II.	1.	46.
Ao Excellentissimo Conde de Palma, por A. R. Franco	III.	1.	44.
Ao dito por J. J. da S. G.	III.	1.	45.
A Lord Strangford - - - - -	II.	4.	73.
De Fr. João do Prado - - - - -	II.	5.	47e48.
Traducção do Ensaio sobre a criti- ca de Pope em versos latinos	II.	4.	63.
De huma passagem de Virgilio, por Borges - - - - -	III.	1.	41.
De duas passagens de Delille, por Borges - - - - -	II.	4.	70.
E - - - - -	III.	2.	111.
Da Ode de Dryden a S. Cecilia	III.	5.	90.
Discripção de huma tormenta, por Borges - - - - -	II.	2.	38.
Vantagens da vida campestre, pe- lo mesmo - - - - -	I.	5.	37.
Discurso na abertura do Theatro da Bahia pelo mesmo - - - - -	III.	1.	38.

## H I S T O R I A.

Extracto da viagem, que fez ao Ser- tão de Benguela o Bacharel Joaquim José da Silva - - - - -	I.	1.	97.
Continuação - - - - -	I.	2.	86.
dito - - - - -	I.	3.	49.
Memoria Historica da descoberta das Minas por Claudio Manoel da Costa - - - - -	I.	4.	40.

Historia do Rio de Janeiro - - -	I.	5.	61.
Continuação - - - - -	I.	6.	44.
dito - - - - -	II.	1.	58.
dito - - - - -	II.	4.	48.
Extracto da Historia da Capitania de Goyaz por J. M. A. da Frota	III.	2.	25.
Memoria sobre o Descobrimento, governo, população, &c. da Capitania de Goyaz -	III.	4.	33.
Continuação - - - - -	III.	5.	3.
Fim - - - - -	III.	6.	3.
Memoria sobre a Capitania do Seará por João da Silva Feijó - - -	III.	1.	46.
Continuação - - - - -	III.	2.	17.
Ensaio Politico sobre as Ilhas de Cabo Verde, pelo mesmo	III.	3.	29.
Historia dos Indios Cavalleiros, de nação Guayacú - - -	III.	4.	14.
Continuação - - - - -	III.	5.	26.
Noticia das novas povoações de S. Pedro de Alcantara, e S. Fernando, &c. estrada para o Pará	II.	3.	61.
Roteiro do Maranhão para o Rio de Janeiro - - - - -	II.	6.	6.
dito do dito para a Bahia - - -	II.	6.	8.
dito a Goyaz pelo Piaui	III.	3.	3.
Reflexões sobre este roteiro - -	III.	4.	74.
Continuação - - - - -	III.	5.	45.
Fim - - - - -	III.	6.	37.
Descripção Geografica da Capitania de Matto Grosso pelo Sargento Mór Ricardo Franco de Almeida Serra - - - - -	II.	1.	47.
Continuação - - - - -	II.	2.	50.
dito - - - - -	II.	5.	32.
dito - - - - -	II.	6.	38.
dito com huma tãboa das Longitudes e Latitudes dos prin-			

cipaes lugares - - - -	III.	1.	14.
Discurso do Author - - -	III.	2.	3.
Viagem de S. Paulo a Cuiabá -	I.	5.	50.
Estradas (novas) do interior - - -	II.	2.	66.
Exame de algumas passagens de hum moderno viajante, &c. -	II.	3.	68.
Continuação - - - - -	II.	5.	66.
Necrologia - - - - -	I.	3.	108.
dito - - - - -	I.	4.	81.
dito - - - - -	I.	6.	87.
dito - - - - -	III.	5.	109.

*Bibliographia.*

Obras publicadas no Rio de Janeiro	I.	1.	121.
dito - - - - -	I.	2.	108.
dito - - - - -	I.	3.	113.
dito - - - - -	I.	6.	90.
dito - - - - -	II.	2.	69.
dito - - - - -	II.	3.	79.
dito - - - - -	II.	4.	90.
dito - - - - -	II.	5.	78.
dito - - - - -	III.	1.	114.
dito - - - - -	III.	2.	115.
dito - - - - -	III.	5.	110.

## P O L I T I C A.

Cartas de D. João de Castro -	II.	5.	49.
ditas - - - - -	II.	6.	19.
Carta de D. Fernando de Castro	II.	6.	33.
Calculo sobre a perda do dinheiro do Reino, por A. de Gusmão	I.	1.	101.
Memoria sobre huma estrada entre S. Catharina e a Villa de Lagos	I.	3.	23.
Papel offerecido ao Senhor D. João IV sobre a Gente da Nação, pelo Padre Vicira -	III.	2.	35.



Estado politico da Europa - - -	I.	1.	12.
dito - - - - -	I.	2.	106.
dito - - - - -	I.	5.	112.
Ordem do Concelho da Grã Bretanha - - - -	I.	3.	81.
Discurso de Mr. Protheroe em elogio de Lord Wellington - -	I.	3.	82.
Tratado de paz entre a Suecia e a Inglaterra - - - -	I.	1.	108.
entre a Hespanha e a Russia	I.	1.	110.
entre a Inglaterra e a Russia	I.	3.	85.
de alliança entre o Imperador d'Austria e o Imperador de França - - - - -	I.	4.	84.
entre a Grã Bretanha a Suecia	I.	4.	81.
entre a Russia e a Suecia	II.	4.	87.
entre a Russia e a Persia	III.	2.	76.
entre a Suecia e a Dinamarca	III.	2.	77.
entre o Imperador dos Fran- cezes e ElRei de Prussia	I.	4.	87.
de Chaumont, entre a Austria, a Russia, a Grã Bretanha e a Prussia - - - -	III.	3.	74.
Artigos principaes do Tratado entre a Russia e a Porta - - - -	I.	3.	93.
Manifesto da America contra a Grã Bretanha. - - - -	I.	5.	70.
da Grã Bretanha contra a America - - - -	I.	5.	86.
da Dinamarca - - - -	II.	1.	79.
do Imperador d'Austria con- tra o Imperador dos Fran- cezes - - - -	II.	6.	60.
da Prussia contra a França	II.	1.	66.
da França contra a Prussia	<i>ibid.</i>		73.
Artigos estabelecidos no Parlamento da Sicilia - - - - -	I.	3.	88.
Dissolução do Parlamento da Sicilia	III.	1.	109.

Proclamação de Lord Bentinck - -	III.	1.	112.
Ordem do Concelho da Grã Bretanha	I.	3.	81.
Finanças e Commercio da Grã Bre- tanha - - - - -	II.	4.	77.
Decreto Imperial de Napoleão so- bre os ausentes - - - - -	II.	4.	74.
Sessão do Senado Conservador - -	III.	1.	101.
Discurso de Bonaparte ao Corpo Legislativo - - - - -	III.	1.	97.
Falla do Presidente do Senado ao Imperador - - - - -	III.	1.	99.
Resposta do Imperador - - - - -	<i>ibid.</i>		100.
Restabelecimento de Luiz XVIII.	III.	2.	56.
Falla do Maire de Bordeaux ao Marechal Beresford - -	III.	2.	64.
dita ao Duque de Angouleme -	III.	2.	65.
dita do Arcebispo de Bordeaux ao dito - - - - -	<i>ibid.</i>		66.
Declaração de Luiz XVIII. -	I.	5.	83.
Principes da Casa de Bourbon	III.	2.	84.
Nova Constituição Franceza - -	III.	2.	90.
Sessão da Camara dos Deputados	III.	5.	97.
Relação do Commissario Provisional da Fazenda a Monsieur - -	III.	3.	86.
Contribuição de Hamburgo - - -	II.	4.	76.
Confederação Suissa - -	III.	1.	113.
Declaração dos motivos da dissolu- ção do Tratado de Chatillon -	III.	3.	80.
Despedida do Principe Herdeiro da Suecia (hoje Carlos XIV )	II.	2.	65.
Decreto do Imperador d'Austria so- bre o papel Moeda - - -	II.	2.	62.
Bulla para o restabelecimento dos Jesuítas - - - - -	III.	5.	102.
Leis publicadas na Corte - -	I.	6.	77.
dito - - - - -	II.	6.	78.
dito - - - - -	III.	3.	103.
dito - - - - -	III.	6.	115.

*Statistica.*

População Commercic, &c. da			
Capitania de Goyaz - - -	I.	3.	95.
dito de S. Paulo - - -	I.	3.	100.
dito do Seará. - - -	III.	3.	96.
dito de Santa Catharina - -	I.	3.	98.
idem. - - - - -	III.	3.	99.
Produção da mesma em 1812 -	III.	3.	101.
População da Parahiba do Norte -	I.	4.	94.
Mappa comparativo da população			
de S. Paulo nos annos de 1811			
1812, e 1813 - - -	III.	6.	113.
Exportação das quatro Villas prin-			
cipaes do Seará - -	III.	3.	96.
Descripção Topographica e Estatist-			
tica da Capitania do Espirito San-			
to, por Francisco Manoel da Cunha	II.	3.	24.

*Commercio.*

Memoria sobre a compra e remessa			
do marfim de Angola -	I.	3.	105.
Mappa das embarcações Portuguezas			
entradas em Gibraltar em 1811,			
suas exportações, e importações	I.	1.	122.
Produções, exportação e consummo			
da Ilha Grande -	I.	4.	96.
Importação e exportação Portugueza			
em Liverpool. - - - - -	I.	4.	97.

